

CARLOS EDUARDO PONTES GALVÃO FILHO

**A GEOGRAFIA ESTUDANDO O TURISMO: UMA ANÁLISE
DOS TRABALHOS APRESENTADOS EM DOIS EVENTOS
GEOGRÁFICOS NACIONAIS**

Londrina
2005

CARLOS EDUARDO PONTES GALVÃO FILHO

**A GEOGRAFIA ESTUDANDO O TURISMO: UMA ANÁLISE
DOS TRABALHOS APRESENTADOS EM DOIS EVENTOS
GEOGRÁFICOS NACIONAIS**

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da professora Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente

Londrina
2005

CARLOS EDUARDO PONTES GALVÃO FILHO

**A GEOGRAFIA ESTUDANDO O TURISMO: UMA ANÁLISE
DOS TRABALHOS APRESENTADOS EM DOIS EVENTOS
GEOGRÁFICOS NACIONAIS**

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da professora Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Maria del Carmen M. H.
Calvente

Profa. Rosana Figueiredo Salvi

Profa. Ruth Youko Tsukamoto

Londrina, 08 de dezembro de 2005.

INTRODUÇÃO.....1

1 O TURISMO NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS BRASILEIROS – UMA POLÊMICA.....6

1.1 Breve história do turismo no pensamento geográfico.....	9
1.2 Algumas leituras atuais da Geografia estudando o turismo.....	14
1.3 E a <i>geografia do turismo</i> recebe críticas.....	19
1.4 Reflexões sobre uma experiência: Geografia e turismo em pequenos municípios.....	24

2 O TEMA TURISMO NOS DOIS ÚLTIMOS EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA.....31

2.1 Sobre os eventos ENG/2002 e CBG/2004.....	31
2.1.1 As comunicações coordenadas sobre geografia do turismo nos eventos de 2002 e 2004.....	36
2.2 A importância dos eventos nacionais da AGB para o pensamento geográfico brasileiro.....	40
2.3 Sobre os trabalhos não publicados.....	44
2.4 Os trabalhos analisados (fichas-resumo).....	46

3 INSTITUIÇÕES PESQUISADORAS, LOCAIS ESTUDADOS E NATUREZA DOS TRABALHOS.....73

3.1 As instituições pesquisadoras.....	74
3.2 Os locais estudados.....	79
3.2.1 As regiões estudadas.....	79
3.2.2 Os trabalhos da região Nordeste.....	81
3.2.3 Os trabalhos da região Sudeste.....	86
3.2.4 Os trabalhos da região Centro-Oeste.....	90
3.2.5 Os trabalhos da região Sul.....	94
3.2.6 Os trabalhos da região Norte.....	96
3.3 Natureza dos trabalhos apresentados.....	97
3.3.1 Trabalhos apresentados no ENG/2002.....	98

3.3.2 Trabalhos apresentados no CBG/2004.....	101
---	-----

4 A DIVISÃO DOS TRABALHOS POR SUB-EIXOS TEMÁTICOS.....106

4.1 Sub-eixo temático A: Impactos socioambientais do turismo.....	107
---	-----

4.2 Sub-eixo temático B: Planejamento e políticas públicas.....	109
---	-----

4.3 Sub-eixo temático C: Aspectos religiosos, culturais e imaginários do turismo.....	111
--	-----

4.4 Sub-eixo temático D: Turismo, Geografia e ensino.....	113
---	-----

4.5 Sub-eixo temático E: Estudo das potencialidades turísticas.....	115
---	-----

4.6 Sub-eixo temático F: Tipologia dos fluxos turísticos.....	116
---	-----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....119

BIBLIOGRAFIA.....125

ANEXOS.....130

INTRODUÇÃO

Definir o objeto de estudo da Geografia certamente não pode ser considerado um exercício possível de ser prestado com exatidão. Pois, sabe-se que desde a época da institucionalização da Geografia como ciência, no final do século XIX, com cientistas da Alemanha, França e Estados Unidos, entre outros, chegando ao Brasil na década de 1930 e continuando até os debates atuais, tem-se discutido as fronteiras da ciência geográfica. A história do pensamento geográfico, nacional ou internacional, mostra conflitos de idéias e de concepções ao longo do tempo e, assim, caracterizaram períodos de entendimento acerca da Geografia.

No Brasil, basta lembrarmos do embate entre o paradigma do neopositivismo, representado pela Geografia Teorética, e do materialismo histórico, representado pela Geografia Crítica, para pensarmos como podem ocorrer as divergências. Atualmente, temos uma crescente expansão da chamada Geografia Humanística e uma nova proposta de compreensão dos fatos geográficos. Temos então que, existindo diferentes entendimentos sobre a Geografia, as abordagens geográficas são variadas, podendo então o recorte do objeto estudado variar com o tempo. Com novas geotecnologias, inova-se a forma de estudar o meio natural; com a aparição de novas atividades sociais, aparecem novos objetos para o estudo do meio social.

Ao privilegiar diferentes vertentes para os estudos geográficos, do outro lado, surgem contrárias visões acerca destes mesmos estudos, o que não deixa de ser normal e desejável, considerando o processo do conhecimento científico, sendo então necessárias pesquisas sobre como tem ocorrido a produção e a crítica destes novos objetos da Geografia. Seja pelas abordagens geográficas que enxergam o turismo como possibilidade para o desenvolvimento local ou ainda geógrafos que

estudam a atividade turística e sua relação com patrimônios históricos e arquitetônicos, entre outras visões que neste presente trabalho iremos expor, o fato é que a Geografia mais uma vez se depara com uma polêmica. É neste sentido que esta monografia pretendeu analisar o tema do turismo presente em estudos geográficos.

Entendemos a atividade turística como uma relevante forma de uso do território nacional neste início de século XXI, e constatamos que dentro da Geografia existem geógrafos estudiosos da temática e outros contrários a tais estudos ou, pelo menos, da forma como estes têm sido realizados. O conflito entre os dois lados citados acima tem gerado polêmica e discussão sobre qual seria o papel da Geografia no que diz respeito ao seu olhar sobre o turismo.

No campo deste embate teórico, uma ocasião em especial instigou-nos a pesquisar como o tema tem sido abordado pela Geografia brasileira. O momento especial aconteceu no VI Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG), em Goiânia, no ano de 2004, quando participávamos do espaço de diálogo destinado à apresentação de trabalhos sobre *geografia do turismo* e percebemos uma crítica sistemática aos autores, denominados, por esses mesmos críticos, de ‘defensores’ do turismo. Também participamos como ouvinte de uma mesa-redonda sobre o tema, onde observamos mais críticas, tanto à atividade turística estudada pela Geografia, como a alguns dos teóricos que abordam o tema. Com esses dois acontecimentos, passamos a observar com maior profundidade, ou pelo menos com mais dúvidas e conteúdos para análise, a relação entre Geografia e turismo.

Além disso, participando do projeto TERNOPAR (Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná) e com leituras e discussões acerca do assunto, chegamos à idéia desta monografia. Objetivamos, portanto, analisar as pesquisas

em *geografia do turismo* e contribuir para o debate, elaborando um panorama do assunto a partir do que foi apresentado em dois eventos geográficos nacionais promovidos pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB): o XIII Encontro Nacional de Geógrafos, João Pessoa, 2002 e o VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, Goiânia, 2004. Tratam-se dos mesmos eventos promovidos pela instituição a cada dois anos, sendo que a mudança no nome, de Encontro para Congresso, ocorre a cada dez anos, demonstrando uma amplitude maior do evento.

Quanto às críticas ao tema, destacamos inicialmente a de que os estudiosos do turismo estariam, na verdade, servindo como arqueólogos do capital (OURIQUES, 2003). Foi justamente Ouriques quem elaborou uma tese de doutorado onde encontramos as críticas de maneira sistematizada. Um dos capítulos da tese é destinado à produção científica do turismo e é nele que localizamos a divisão em quatro correntes teóricas de *geografia do turismo*. E embora não concordemos com a separação dos quatro grupos, foi a partir deste material que nos organizamos para discutir, neste presente trabalho, possibilidades de entendimento sobre o assunto.

Por outro lado, como participante de um projeto que busca a compreensão do turismo com base no conhecimento geográfico, o projeto TERNOPAR, decidimos colocar algumas experiências da pesquisa para darem a dimensão da escala local como possibilidade de relações horizontais na atividade turística. Procuramos, de maneira crítica, verificar as contribuições e os aprendizados proporcionados durante o projeto, relacionando com temas como políticas públicas, impactos ambientais e ensino.

A importância dos eventos geográficos nacionais da AGB, pontos de encontro de pesquisadores e também de graduandos em Geografia, está exatamente na oportunidade de fornecer condições para um diálogo nacional. Assim

sendo, procuramos nesta monografia observar quais os locais do território brasileiro são estudados na *geografia do turismo*, bem como entendê-los de acordo com as características do país neste início de século.

A ampliação do número de universidades e faculdades de Geografia pelo país sugere que pontos do território venham à luz em estudos geográficos, com as leituras regionais sobre os mesmos. Para tanto, a necessidade de uma AGB preocupada com o Brasil como um todo, não se restringindo apenas às instituições de maior destaque do país, aparece como pressuposto para que as trocas de informações sejam realizadas de maneira abrangente, contemplando as diversas instituições de pesquisa geográfica do território nacional.

Pretendemos, nesta pesquisa, aumentar o material sobre o tema do turismo dentro da Geografia brasileira, partindo da sistematização dos dados obtidos nos anais dos eventos já mencionados. Queremos saber como os teóricos da *geografia do turismo* têm enxergado o espaço geográfico e como esta questão vem sendo discutida em âmbito nacional.

Quais experiências estão sendo realizadas, quais as tentativas para a construção de um turismo que contemple educação e lazer, ou ainda, como está a relação entre o conhecimento científico produzido e as comunidades receptoras? Finalmente, quais os exemplos que estão sendo mostrados como perversos tanto ao espaço geográfico como para os moradores dos locais turísticos? Perguntas como essas não poderão ser respondidas apenas com este trabalho, sendo que nosso objetivo estará cumprido se conseguirmos, ao menos, contribuir com nossas reflexões e análises, para o árduo e constante exercício de se pensar uma Geografia que possa servir para auxiliar na construção de uma sociedade mais equilibrada na sua dimensão socioambiental.

1 O turismo nos estudos geográficos brasileiros – uma polêmica

Este relativo desaparecimento das distinções dicotômicas tem repercussões nas disciplinas científicas que delas nascem. Aliás, sempre houve ciências que se reconheceram mal nestas distinções, de tal modo que tiveram de se fracturar internamente para se lhes adequarem minimamente. Refiro-me à antropologia, à geografia e também à psicologia. [...] Daí que, neste período de transição paradigmática, seja particularmente importante, do ponto de vista epistemológico, observar o que se passa nessas ciências. (SANTOS, 2000, p. 90)

Se for aceitável que qualquer conceito, categoria, técnica, método ou ainda paradigma seja, em seu início, visto com desconfiança ou, ainda, que ignorem os trabalhos realizados, podemos afirmar que com o estudo do turismo na Geografia não poderia ser diferente. Não poderíamos esperar outra reação, senão a de confronto de idéias e de compreensões.

Então, quando Rodrigues (2001a) formula a questão, na apresentação de seu trabalho, se a *geografia do turismo* existe realmente, isso nos leva a entender que o desafio é lançado. E esse é o nosso ponto de partida para este capítulo, trazer para o debate alguns dos enfoques da Geografia em relação aos estudos da atividade turística. Partimos da idéia de que é pertinente a exposição de concepções geográficas diferentes e até mesmo contraditórias ao tratarmos do assunto.

Para tanto, no primeiro item, iremos localizar o turismo dentro do pensamento geográfico. Elaboramos um quadro que apresenta os principais trabalhos, de acordo com artigo de Rodrigues (2001a; 2001b), sobre turismo, fora do Brasil. O outro quadro indica os primeiros trabalhos sobre o tema realizados no Brasil. Embora consideremos que uma atualização destes quadros, principalmente o brasileiro, seria muito positiva para esta monografia, não foi possível, devido ao tempo exigido para o término da mesma, sistematizar e disponibilizar estes dados. No entanto, pensamos que a apresentação dos trabalhos que iniciaram estudos geográficos do turismo possa ser válida no sentido de consulta e de primeiras

aproximações com o tema. Ainda, entendemos que as pesquisas, mestrados e doutorados na área, possivelmente tenham conhecido um crescimento já que aumentou a própria importância da atividade turística para a sociedade, e assim um estudo mais detalhado sobre essas novas produções científicas de *geografia do turismo* se faz necessário.

Percebemos a presença dos dois paradigmas mais influentes da Geografia, o neopositivismo e o materialismo histórico, segundo Spósito (2001). Esse autor analisa as duas posturas filosóficas e algumas de suas consequências para a Geografia, sendo interessante estabelecer uma relação entre suas idéias com os trabalhos de *geografia do turismo* presentes no quadro.

No item intitulado *Algumas leituras atuais sobre a geografia do turismo*, apresentaremos reflexões baseadas em leituras selecionadas por indicar caminhos para a Geografia estudar o turismo. Em primeiro lugar, expomos algumas idéias sobre o conceito de *gênero de vida* em Geografia, que expressa a preocupação geográfica com o conceito de *cultura*. Almeida (2003) explicitou sua visão contrária à idéia do turismo como promotor de intercâmbio cultural. Para isso, argumenta o que pensa ser o lugar turístico, um híbrido em que participam moradores e visitantes, indicando o caráter mutante dos modos de vida, seja pela comunicação, seja pelo turismo. Inserimos ainda o trabalho de Xavier (2005) acerca de uma eventual relação entre a Geografia Humanística e a percepção geográfica do turismo. Também este autor aproxima-se da visão de Almeida no que diz respeito ao lugar turístico como lugar do *morador-permante* e do *visitante-passageiro*.

Localizamos também artigos que tratam de uma sociedade indicada como pós-moderna e o que isso pode refletir na construção de lugares para o turismo. Como exemplo, temos os parques temáticos modelo Disneylândia. Como leitura

atual sobre o que seria a *geografia do turismo*, bem como a importância da avaliação das políticas públicas de turismo, nossa referência foi Cruz (2003) com sua *Introdução à geografia do turismo*, no qual aborda aspectos conceituais e escreve a respeito de um panorama do turismo no Brasil.

No terceiro tópico, vamos mostrar quais foram as principais críticas feitas à produção geográfica sobre turismo, como as realizadas por Ouriques (2003). Esse trabalho, uma tese de doutorado, sistematizou a produção por intermédio da separação entre grupos de autores, e considerou para a crítica os mais importantes trabalhos sobre o tema no Brasil. A tese entende o turismo como uma construção capitalista para tornar o lazer e o ócio mercadorias para consumo. Essa transformação, segundo o autor, gerou territórios turísticos de reprodução dos interesses de grandes capitais, sendo assim usada como expressão de fetichismo e aumentando a dependência dos países pobres aos ricos. Escreve o autor que, em sua tese, “[...] o turismo será encarado aqui como faceta estética, fetichista, do colonialismo no Brasil”. (OURIQUES, 2003, p. 12).

Finalmente, no último item, iremos discorrer sobre o projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná - como uma experiência que abordou a relação entre a Geografia e os lugares turísticos. Partiu de uma tese que permitiu a criação de um projeto que procurou, por meio de uma abordagem geográfica, a elaboração de estudos e propostas para pequenos municípios desenvolverem ações para o turismo com base local. Esse item possui um histórico do tema, das tendências atuais, das críticas realizadas e uma experiência.

1.1 Breve história do turismo no pensamento geográfico

Pensamos que, para uma discussão abrangente do tema do turismo de acordo com a abordagem geográfica, seja interessante a sistematização de alguns dados históricos, para entender como essa relação foi entendida e estudada por autores que, com diferentes preocupações, produziram certo entendimento da atividade turística e de sua relação com a produção do espaço. Rodrigues (2001a, p. 43) escreve que: “A dificuldade para definir-se o espaço turístico está basicamente em captar o peso ou a força que essa atividade exerce na produção do espaço.”

Elaboramos então, um histórico com alguns dos principais trabalhos produzidos fora do Brasil. O quadro foi realizado após leitura de artigos nos quais Rodrigues (2001a; 2001b) expõe como a Geografia foi abordando o turismo, e o interesse crescente pelos fatores geradores do crescimento do fenômeno turístico.

De acordo com o quadro 1, os primeiros trabalhos a respeito do tema apontavam para uma discussão sobre o ócio. No entanto, percebemos a lacuna existente entre o ano de 1905, em que a expressão *geografia do turismo* foi usada pela primeira vez, até os anos da década de 1960, quando começam, na Europa, trabalhos acerca de regiões turísticas, levantamento de potencialidades e as propostas de tipologias e modelos para o estudo da atividade turística.

E é a partir dessa década que se inicia, na Geografia, um gradativo interesse pelo turismo. Essas primeiras abordagens, como afirma Rodrigues (2001a, p. 42), “Na sua esmagadora maioria, os trabalhos podem ser rotulados como pertencentes à Geografia tradicional, avançando, no máximo, até a fase neopositivista.” Sabemos, então, que até 1977 os pressupostos neopositivistas da chamada Geografia Teorética influenciaram a elaboração de modelos para análise

dos dados coletados, preocupando-se com classificações, funcionalismo e separando o homem da natureza. Entretanto, cabe ressaltar que eram os estudos geográficos, em geral, que tinham esses enfoques. Se, por um lado, a Geografia era reduzida no sentido de ser descritiva, por outro lado deixou legados com trabalhos preocupados com a análise espacial representada cartograficamente, representação essa esquecida pela Geografia Crítica, segundo Spósito (2001).

TÍTULO	AUTOR	ANO	IMPORTÂNCIA
Não consta	J. Stradner	1905	Usou a expressão <i>Geografia do Turismo</i>
Variations de consommation de farine et migration touristique d'été en France	Françoise Cribier	1961	Estabeleceu uma hierarquia das regiões turísticas francesas, comparando as estações baixa e alta
Some considerations of tourism location in Europe	W. Christaller	1963	Estudo pioneiro de geografia do turismo, fundamentado na sua clássica teoria dos lugares centrais
La localisation de l'industrie touristique: application de l'anlyse de Thünen-Weber	N. Yokeno	1968	Mostra a longa tradição da Geografia em caracterizar e classificar os espaços turísticos estabelecendo-se tipologias e modelos
Une modèle de l'espace touristique	Jean-Marie Miossec	1977	Apresenta modelos teóricos de espaços turísticos
L'aménagement du territoire em économie liberate: l'exemple des stations intégrées de sports d'hiver des Alpes françaises	Remy Knafou	1979	Representa tendências da chamada Geografia Crítica
L'espace touristique de la grande ville: éléments de synthèse et aplication à Christchurch (Nouvelle Zélande)	Douglas Pearce	1981	Esquema teórico de fluxos turísticos
Gli spazi del turismo	Magda F. Muscarà	1983	Estuda a imagem turística e a percepção do espaço de consumo do turista
Não consta	Jean-Didier Urbain	1983	Analisa folhetos turísticos na Tunísia, explorando os elementos icônicos e o discurso
Por uma geografia del turismo de litoral	Juan-Eugeni Sanches	1985	Apresenta uma proposta metodológica para o estudo do turismo do litoral fundamentada em princípios marxistas
Aproximación histórica al estudio de la geografía del ocio	Alberto Luiz Gómez	1988	Extenso inventário sobre a produção da geografia do turismo
Ecotourism: the potentials and pitfalls	Elizabeth Boo	1990	Destaca-se como uma preocupação mais recente, gerada pela onda ecológica

Quadro 1 – Histórico parcial dos trabalhos geográficos sobre o turismo, fora do Brasil, entre 1905 e 1990. Fonte: Rodrigues, 2001a; 2001b.

Porém, os trabalhos de *Remy Knafo* e *Juan-Eugeni Sanches* podem ser considerados como representantes da Geografia Crítica. Esses artigos, estudando os Alpes franceses e o turismo do litoral, são resultados de um entendimento ligado a um paradigma, o do materialismo histórico, que busca desvendar os conflitos de interesses, já que a ciência é vista como uma categoria histórica. É a procura por uma Geografia aplicada à sociedade, transformando-a.

Nossa intenção é trazer elementos que contribuam para reflexões sobre o caminhar da Geografia e suas preocupações com o turismo. É importante pensarmos sobre o nosso processo de conhecimento científico. Spósito (2001) explicita que o neopositivismo e seus modelos matemáticos perderam contato com os estudos empíricos. E, por sua vez, a Geografia Crítica valorizou tais estudos, mas abandonou a Cartografia. Assim, mesmo com posturas antagônicas, cada fase traz sua contribuição. Ou seja, devemos entender que a história da produção geográfica sobre o turismo foi (e continua sendo) também uma parte da história da Geografia atrás das delimitações de seu objeto de estudo e a procura de metodologias.

O primeiro trabalho brasileiro sobre *geografia do turismo* é do ano de 1976, com a produção de *Kleber M. B. Assis* para sua tese de livre-docência e que, segundo Rodrigues (2001a, p.52), representa tendências de uma Geografia descritiva. O mesmo ocorre com os modelos estabelecidos por *Juergen R. Langembuch*, também no ano de 1976. Interessante trabalho ficou por conta de *Evandro Barbieri* e o estudo sobre a relevância do clima para os lugares destinados ao lazer e à recreação e, conseqüentemente, para o turismo, objetivando estabelecer contato entre uma análise climatológica com um tema de relevância sócio-econômica (RODRIGUES, 2001a).

Nos trabalhos dos anos de 1981 e 1987, encontramos a preocupação com as potencialidades ambientais, as feições morfológicas e conseqüentemente paisagísticas para o uso turístico do território. Assim, *Maria D. Buss* e *Maria Hilde B. Góes*, realizaram estudos que, em seus objetivos iniciais, segundo Rodrigues (2001a), procuraram relacionar as classificações de áreas turísticas com o planejamento desses mesmos lugares. Percebemos que ambos os estudos são de áreas litorâneas, mostrando que desde aquela época já se configurava como maior destino turístico dos fluxos em território nacional.

A dissertação de mestrado de *Odette C. L. Seabra* enfocou a segunda residência em Santos (SP) e o custo social cuja população local teve que arcar, seguindo uma linha de reflexão onde o lazer já estava na época do estudo, 1979, sendo utilizado como mercadoria e favorecendo alguns poucos proprietários capitalistas. Trabalho semelhante é o de *Cleusa Maria A. Scrofeneker*, avançando em interpretações críticas em relação aos loteamentos de segunda residência e o Estado como investidor de infra-estrutura para uso destes mesmos loteamentos.

Finalmente, encontramos a tese de doutorado da própria autora, *Adyr A. B. Rodrigues*, cuja análise enfocou o impacto à população local da cidade de Águas de São Pedro, “[...] uma estância criada artificialmente para exploração das águas minerais, significativo exemplo de espaço produzido pela empresa privada para exploração do turismo termal.” (RODRIGUES, 2001a, p. 55).

A seguir, a tabela com os primeiros passos geográficos no Brasil para o estudo do turismo:

TÍTULO	AUTOR	ANO	IMPORTÂNCIA
O turismo interno no Brasil	Kleber M. B. Assis	1976	Tese apresentada a concurso de livre-docência ao departamento de Geografia da UFRS. Primeiro trabalho específico de Geografia do Turismo, no Brasil, visando à obtenção de um título acadêmico.
Apuração e análise do movimento turístico de áreas receptoras a partir de dados de contagem diária de veículos: o caso do litoral paulista	Juergen R. Langembuch	1976	Autor de artigos sobre turismo, onde procuram estabelecer modelos e tipologias de espaços turísticos (métodos quantitativos em Geografia).
O fato climático nos sistemas territoriais de recreação	Evandro Barbieri	1979	Tese de doutoramento apresentada ao departamento de Geografia da USP. Propõe um 'calendário climático-turístico anual' para o litoral este-sul do Estado do Rio de Janeiro.
Classificação ambiental do sul-catarinense para fins turísticos	Maria Dolores Buss	1981	Dissertação de Mestrado apresentada à UFRJ. Objetivos técnicos, tendo em vista o planejamento.
O potencial turístico do litoral alagoano	Maria Hilde B. Goés	1987	Elaborou mapas do litoral digitais classificados, com base nas suas feições geomorfológicas, para subsidiarem os estudos de planejamento e avaliação do impacto ambiental.
Santos - A muralha que cerca o mar – uma modalidade de uso do solo urbano	Odetta C. L. Seabra	1979	Dissertação de mestrado apresentada ao departamento de Geografia da USP. Analisa o custo ambiental da segunda residência. Já havia escrito um artigo onde o lazer é focado como mercadoria
Proposição de uma tipologia turística de um modelo de avaliação qualitativa do espaço turístico	Cleusa Maria A. Scroferneker	1983	Dissertação de mestrado apresentada à UFRS. Avança em interpretações críticas, uma vez que a autora está interessada na segregação espacial dos loteamentos para segunda residência e no papel do Estado.
Águas de São Pedro – Estância Paulista. Uma contribuição à Geografia da recreação	Adyr B. Rodrigues	1985	Tese de doutorado apresentada ao departamento de Geografia da USP. Por meio de um estudo de caso, procura avaliar o impacto do turismo na comunidade local.

Quadro 2 – Histórico parcial dos trabalhos geográficos sobre o turismo, no Brasil, entre 1976 e 1985. Fonte: Rodrigues, 2001a; 2001b.

Estes trabalhos aqui comentados são os primeiros caminhos percorridos pela Geografia brasileira para entendimento do turismo enquanto atividade produtora e consumidora do espaço geográfico. Como mencionamos anteriormente, a apresentação de uma tabela mais completa seria bem vinda, visto que enriqueceria nossa análise. Mas, devido ao prazo dado para esta monografia não foi possível

este levantamento. Ressaltamos assim, que as duas tabelas por nós neste item apresentadas servem como referências iniciais e constituem material para analisarmos que, apesar do tema ter surgido antes da difusão maior da atividade, é após os anos de 1960 que a Geografia percebe e se interessa pelo tema com maior entusiasmo, derivando daí trabalhos pragmáticos, críticos e posteriormente de preocupações ambientais mais destacadas.

Sendo assim, consideramos que apresentado este breve histórico, nosso trabalho possa prosseguir, neste primeiro capítulo, com algumas leituras atuais, críticas e experiências que têm sido realizadas entre Geografia e turismo.

1.2 Algumas leituras atuais da Geografia estudando o turismo

Há, na Geografia, em vários trabalhos, uma preocupação com relação aos habitantes dos locais visitados. Dessa forma, e apesar da preocupação com o espaço geográfico e suas transformações perante a atividade turística, encontramos uma discussão dos impactos que refletem modificações no modo de vida da população local. Um exemplo é o trabalho de Calvente (1993). Esse estudo abordou a perda do território caiçara para as comunidades de Ilhabela (SP), tanto simbolicamente quanto concretamente, a partir do aumento da atividade turística.

Em trabalho sobre o estudo dos costumes e das tradições na Geografia, Maia (2001) nos apresenta como foram sendo abordados esses temas com base em um olhar geográfico. Vidal de La Blache traz à Geografia a idéia de gênero de vida, conceito esse explorado por Max Sorre quando afirma que o *complexo de hábitos* possui um caráter evolucionista, mas que no entanto seria característico de povos pouco ou nada civilizados. Nessa perspectiva, a visão do turista sobre nós será a de

exóticos, chegando próximo à relação de colonialismo expressa pelas idéias de Ouriques (2003). Posteriormente aos estudos de Max Sorre, encontramos Max Derruau, cuja preocupação atinge a aplicabilidade do estudo dos gêneros de vida para o mundo moderno. Nesse sentido, utiliza o termo *modos de vida*, entendendo ser mais abrangente, além de considerar que, ao invés do estudo da adaptação do homem ao meio, “[...] é necessário que se substitua [...] pelo estudo das distinções profissionais e sociais [...]” (MAIA, 2001, p. 78). Esse termo, *modos de vida*, nos parece mais interessante para os estudos do turismo no enfoque da Geografia.

O artigo de Almeida, *Lugares Turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural*, enfoca se pode ou não existir um intercâmbio cultural tomando por base o turismo. A relação *visitante-morador* é autêntica? A turistificação dos lugares os torna artificiais? Perguntas pertinentes e que remetem ao conceito de cultura, bem como sobre o lugar visitado, o lugar turístico que, para Almeida (2003, p. 13) é definido como:

[...] sua hibridez: lugar, espaço vivido e de existência para a população local e, paralelamente, lugar de representações e de imagens para os turistas [...] espaço de alteridade do Eu e do Outro [...] Em si, o lugar turístico não existe. Ele é invenção por e para o turismo, invenção que é feita no bojo de uma expectativa alimentada pela fantasia, nostalgia, aventura [...].

Assim, mediante a atividade turística, o lugar, local das relações humanas e que gera significados como espaço vivido, ou dos sentimentos topofílicos, recebe também visitantes. E, como a autora lembrou, a hibridez traz à tona as diferenças culturais, entre uma pessoa e outra, o que permite uma experiência. Ao pensarmos a experiência, independente de seu valor autêntico ou não, estaria ocorrendo a troca de conhecimentos que modificam nosso modo de ver o mundo.

Ao pensarmos o contato entre turista e morador, independente do conhecimento ser verdadeiro para as duas partes, temos um problema que é o da

artificialidade, presente na maior parte do turismo. Almeida (2003) leva o debate para a questão da pós-modernidade. Tempo com características ora indefiníveis, ora como embrião de uma nova sociedade e que encara o lazer com importância maior, e assim o turismo aparece como propiciador de um tempo livre favorável às experiências culturais, desprendidas do lugar do cotidiano e que geram símbolos e sensações, que quanto mais variadas melhor. Como percebemos, a questão cultural pode gerar diversos assuntos para pesquisas e polêmicas.

Interessante mencionar apontamentos geográficos de base fenomenológica e existencialista representados pela Geografia Humanística. Em um simpósio destinado ao tema da cognição do meio ambiente, Xavier (2005) apresenta um trabalho intitulado *Contribuição de Livia de Oliveira para a percepção geográfica do turismo*, onde enfatiza a possibilidade de conhecimento das dimensões dos fatos geográficos através do turismo, destacando o turismo de base local e sua relação com a comunidade receptora.

A professora homenageada pelo mencionado autor trouxe à Geografia brasileira os primeiros trabalhos traduzidos de geógrafos preocupados com o conhecimento do território também ligado ao psicológico. Assim, o autor abre perspectivas para a compreensão do turismo enquanto fenômeno territorial e social, variando de pessoa para pessoa, de acordo com o conhecimento de cada um.

Xavier (2005, p. 4) ainda coloca que ao mesmo tempo em que há um turismo ligado aos grandes capitais, ocorre o crescimento também inverso, já que: “No contexto brasileiro são bem evidentes as implementações de grandes complexos litorâneos ao mesmo tempo em que a atividade é também atingida pelo processo de interiorização”. Assim, o autor aponta concordar para a importância dos estudos de turismo de base local, experiência por nós relatada no item 1.4. Xavier

(2005, p.5) escreveu sobre as preocupações com a comunidade local, sendo que há certa aproximação com Almeida, anteriormente citada, entendendo o autor que:

Os estudos sobre a percepção geográfica desenvolveram-se devido à preocupação no sentido de conhecer e em explicar as atitudes e os valores de uma comunidade frente ao meio ambiente. A pauta fundamental de tais estudos é o espaço. É o mesmo espaço onde se situa as habitações, os caminhos e as regiões. É o mundo-vivido das pessoas que recebem o turista e que é o mesmo espaço para onde as pessoas se deslocam para o lazer. Assim a percepção geográfica do turismo torna-se abrangente, razão pela qual ela tem constituído a preocupação de muitos estudiosos ligados aos estudos do turismo.

O referido simpósio contou com outros trabalhos ligados ao turismo e a percepção ligada aos sentimentos despertados pelo visitar do turista. Embora tenhamos encontrado apenas um trabalho em nossa pesquisa que mencionou o conceito de *topofilia*, pensamos que esta Geografia Humanística pode aumentar e contribuir os estudos relacionados à *geografia do turismo*. Seja pela perspectiva dos moradores locais, sejam pelas subjetividades que envolvem os viajantes e suas ânsias para conhecerem lugares...

Outro trabalho interessante é o de Ashton, *Parques Temáticos: espaços e imaginários* (2003). O trabalho aborda a questão dos parques temáticos na problemática da pós-modernidade, tendo como exemplo maior a Disneylândia e busca compreender esses locais como ambientes que proporcionam uma fuga do cotidiano, momentaneamente, com uma imaginação sem limites, na qual, segundo a autora, a simulação torna-se mais real que o original que a inspirou, é o real sendo melhorado para ser consumido.

Na mesma coletânea, o artigo de Castrogiovanni, *Turismo e Espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade*, traz reflexões acerca do turismo como forma de lazer da sociedade atual, que procura as particularidades de cada local “[...] mostrando às comunidades que o fato do lugar ser próprio/único é o que o faz existir

e, portanto, ser atrativo.” (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 47). Assim, o autor analisa a imagem para a motivação de deslocamento turístico, influenciada pela globalização e pelas redes de comunicação, fazendo com que os lugares se pareçam mais a cada dia, e por isso o lugar singular será o procurado pelo turista.

A perspectiva de Cruz (2003) destina-se prioritariamente à questão do planejamento de lugares turísticos, estudando para isso a questão das políticas públicas voltadas para o setor. Em artigo (CRUZ & SANSOLO, 2003) sobre a criação do Ministério do Turismo e o Plano Nacional de Turismo (PNT), escreveu que apesar de uma aparente relevância destinada ao setor, com a criação de um ministério exclusivo, reduz-se a chance de melhor gestão da atividade, já que esta é diversificada, multifacetada, não devendo sua administração ser centralizada. Dá o exemplo da Alemanha que trata o turismo através de políticas setoriais, trabalhadas em conjunto com os transportes, por exemplo. Assim, a gestão pública do turismo encontraria um paradoxo, que é justamente esta relevância destinada para uma atividade *transversal*, para usarmos o termo em que o turismo é encaixado nos parâmetros nacionais de educação.

No entanto, algumas considerações mais devem ser feitas para a mencionada autora. Em seu livro, *Introdução à Geografia do Turismo* entende como significado do termo geografia do turismo, que:

A geografia do turismo, entretanto, não se refere apenas à abordagem científica do fenômeno do turismo pela ciência geográfica. A ‘geografia do turismo’ é uma expressão que se refere à dimensão socioespacial da prática social do turismo, e isto sim pode interessar às mais diversas áreas do conhecimento. (CRUZ, 2003, s/p)

Considerando essa dimensão socioespacial da atividade temos então esta abertura das perspectivas de como encarar e estudar o turismo, sendo que devemos entender a expressão *geografia do turismo* como esta distribuição dos impactos e

outras variáveis, e não como uma eventual requisição de um novo ramo da Geografia, para não correremos também o risco do paradoxo em que o Ministério do Turismo transformou-se, como nos referimos anteriormente. É neste sentido que utilizamos o termo em itálico, para deixar claro que não entendemos que deva haver uma Geografia especializada em estudos turísticos, e sim de que pretendemos, de maneira geográfica, analisar como o uso do território tem sofrido transformações e novos significados através das viagens turísticas.

Como pudemos perceber, algumas leituras geográficas atuais sobre o tema o estão fazendo abordando os novos significados atribuídos aos lugares, ou ainda o território como um todo, que estão cada vez mais conhecendo transformações pela atividade do turismo. Certamente, com a complexidade do tema é normal a variedade de enfoques, nesta procura geográfica de entender as novas ações que vêm ocorrendo no espaço geográfico deste início de século XXI.

1.3 E a *geografia do turismo* recebe críticas...

A atividade turística é a faceta estética do colonialismo. É esta a definição de Ouriques (2003) em sua tese intitulada *A produção do turismo no Brasil: fetichismo e dependência*, defendendo que, no Brasil, existe uma espécie de colonização do pensamento em relação ao turismo, o que faz com que nossos lugares visitados reflitam essa dependência e certa ilusão de que a atividade possa trazer benefícios à população local. No decorrer de sua tese, o autor faz uma revisão bibliográfica de concepções geográficas do turismo, que vem provocando debates teóricos entre os envolvidos com o tema, como no VI CBG Goiânia/2004 que teve

uma mesa-redonda sobre o assunto. E é justamente sobre essa parte da tese que iremos trazer alguns comentários.

Para o autor, os trabalhos sobre turismo, em sua maioria, e por mais diferentes que pareçam, são hegemônicos quando abordam a questão porque estariam enxergando o turismo como um caminho para o *desenvolvimento sustentável* (que seria incompatível na atual sociedade capitalista), além de defenderem o planejamento como garantia de uma atividade mais justa socialmente. Segundo o trabalho, este enfoque é prejudicial já que não estimula o confronto de idéias e não permite analisar o tema em sua total complexidade. No entanto, com relação a essa visão, pensamos que, na Geografia, esse confronto de idéias é claro.

Ouriques dividiu o trabalho em quatro linhas de pesquisa sobre o tema, considerando-as como: a economicista e liberal; a corrente do planejamento; a que trata da segmentação das ofertas de tipos de turismo e que recebeu o nome de “pós-moderna”; e, por último, a que o autor disse ser a única que considera os aspectos maléficos do turismo, a “corrente crítica”. Discutiremos as críticas que são dirigidas aos geógrafos e, embora não concordemos integralmente com a divisão estabelecida, nos pautaremos na mesma.

A primeira linha de pesquisa, que é, segundo o autor, de concepção economicista, compreende o turismo como um sistema cujo objetivo é a otimização dos recursos financeiros, preocupando-se com a oferta e a demanda dos elementos do turismo. Encontramos uma crítica ao geógrafo Antônio Carlos Castrogiovanni que, de acordo com Ouriques (2003), enfocaria a natureza como produto a ser comercializado pelo *marketing* turístico. Percebemos aqui o direcionamento contra os levantamentos de dados sobre potencialidades, sejam eles naturais ou culturais,

uma vez que apenas serviriam de material para exploração com fins lucrativos, particulares e da visão da natureza como mais um produto ofertado.

Sobre a linha que considera o planejamento estatal como solução para um turismo mais democrático, as críticas caem justamente sobre esse entendimento que, segundo Ouriques, é fruto de uma concepção desenvolvimentista que acredita que é com o controle do Estado que a atividade será aproveitada em todo o seu potencial. Assim, o autor afirma ser essa visão refém de uma concepção de que o Brasil tem tudo para dar certo e crescer com o turismo, só falta um planejamento sério e um maior controle dos usos. Nessa divisão estão geógrafos como Rita de Cássia Ariza da Cruz e Luzia Neide Coriolano.

Pensamos aqui que a concepção de Ouriques pode ser compreendida para trabalhos de planejamento que apontam mais para o discurso do que para a prática. Mas, se considerarmos que o planejamento não é apenas resultado de idéias científicas, e sim um resultado de interesses políticos, individuais e públicos, por que não considerar que a Geografia pode ser útil para um resultado melhor? Seria o seu papel, como uma ciência social. O que devemos então é conferir se esses trabalhos estão ou não auxiliando no melhor planejamento de lugares turísticos.

Com relação às críticas realizadas à concepção pós-moderna, seu argumento é de que essa se vale do discurso e que, com isso, coloca idéias diferenciadas no mesmo patamar. Os membros desse grupo seriam, para Ouriques, entre outros, Eduardo Yázigi e Adyr Balastrieri Rodrigues. Na tese, encontramos críticas afirmando que essa visão parece desconhecer a realidade dos mecanismos que a sociedade capitalista produz e reproduz, além da crença de que, se houvesse uma melhoria na mentalidade dos planejadores, a história seria outra ou o turismo seria outro.

Critica Eduardo Yázigi por se ater às questões de ordem cultural. Esse exemplo deixa claro que o tema é para gerar controvérsias, sempre. Afinal, os trabalhos citados nessa concepção realmente se preocupam mais com a subjetividade e com a cultura do que com a economia e a crítica ao capitalismo. Mas será que todo trabalho acadêmico deve se ater a essa postura? A universidade não deve procurar respostas e melhorias para a sociedade como ela é, para as pessoas que vivem nela hoje? A resposta sempre será uma resposta ideológica, mas, na nossa concepção, nenhuma das respostas dadas hoje é completa, qualquer uma delas traz problemas filosóficos e incertezas. Talvez a preocupação deva ser: o que a Geografia pode fazer para auxiliar um Brasil melhor?

Continuando com sua análise, Ouriques (2003, p. 166) destaca a quarta corrente, denominada “crítica” e que, ao contrário das outras, insere o questionamento ao “[...] caráter intrinsecamente benéfico do desenvolvimento turístico, discutindo as transformações que ocorrem na (re) produção da vida das comunidades receptoras e as condições de trabalho nas atividades turísticas”. Nesse grupo encontramos Arlete Moysés Rodrigues, Maria Tereza Luchiari e Edvaldo César Moretti. As críticas desses autores são direcionadas notadamente à idéia de *desenvolvimento sustentável*, conceito relacionado ao uso político, gerando o uso da paisagem como produto, a uma produção de um território excludente, segundo o autor.

O que está acontecendo, para o autor, é que os estudos da Geografia, em sua maior parte, serviriam mais como inventários dos lugares para usos comerciais, chegando até mesmo a serem chamados de “[...] arqueólogos do capital [...] o que acaba transformando a Geografia em uma ciência do e para o capital.” (OURIQUES, 2003, p. 126). Nesse caminho, segundo o autor, essa última corrente se diferencia

das outras, visto que seus trabalhos não estariam se dirigindo ao desenvolvimento pelo turismo, mas sim procurariam estudá-lo em seus aspectos maléficos, como é o caso dos estudos de Edvaldo Moretti, que abordam o cotidiano dos trabalhadores em estabelecimentos turísticos e as condições que estão sendo ofertadas para a população que se torna assalariada pelo e para o turismo.

Expostas as críticas sobre a produção geográfica sobre o turismo, podemos perceber que o autor da tese pretende afirmar que o arcabouço teórico produzido tem servido para o uso do capital, e não para o auxílio de políticas públicas sérias destinadas ao setor. Porém, refletimos, essa análise pode ser feita com relação a qualquer atividade humana, dentro do capitalismo, incluindo aí a educação formal, em todos os seus níveis, inclusive o acadêmico. Iremos, então, deixar de pensar em melhores alternativas educacionais porque o ensino se transformou em mercadoria?

Se, por um lado, o argumento é válido quando consideramos o turismo e toda a rede que o envolve, favorecendo poucos, e destruindo muito, temos que considerar o caminho que foi percorrido pela Geografia para chegar a ponto de intervir na atividade e modificá-la. A crescente preocupação com o turismo tem mostrado a amplitude que pode haver nos enfoques. A pergunta de Ouriques, se agora a Geografia serve para fazer o turismo, embora tenha uma conotação pejorativa, fazendo uma alusão da ciência a serviço do capital, pode ter outra interpretação. Pode ser que ela sirva para fazer o turismo, mas também de maneira benéfica, nas contradições e complexidade próprias da realidade.

A preocupação com o turismo sexual é um ponto importante e tem que ser trabalhado, já que não é possível ignorar esse grave problema. Se pensarmos em autores que defendem o planejamento estatal como fundamental para uma melhor gestão de territórios turísticos, uma tentativa de extinção do turismo sexual não

poderia deixar de passar pelas políticas públicas, com a educação e com a questão cultural, como somos vistos e como vemos o *outro*.

Entre outros pontos para reflexão que a leitura da tese permite, destacamos aqui a afirmação do autor de que há um consumo estético das paisagens e da cultura brasileira, consumo esse baseado em idéias do exótico, das formas arcaicas de vida, da pobreza como modo de vida de pessoas que lutam e vivem por um dia melhor. Mas a defesa de um turismo com base local não é a defesa da permanência da pobreza, e sim a procura de auxiliar essas comunidades a inserirem-se na sociedade moderna, com informações, dando-lhes suporte para seguirem caminhos que permitam uma melhor qualidade de vida.

O que podemos destacar aqui, neste momento do trabalho, é que essas críticas vieram em momento oportuno, por acenderem a discussão necessária à Geografia e sua preocupação com o turismo. A antítese, presente nas suas idéias, possibilita o diálogo, o confronto intelectual, a dialética, e, assim, o enriquecimento teórico da Geografia.

1.4 Reflexões sobre uma experiência: Geografia e turismo em pequenos municípios

Como os itens anteriores se preocuparam com a elaboração de um histórico sobre a *geografia do turismo*, sobre a produção atual e, também, acerca de críticas realizadas, optamos por colocar neste item uma experiência que ocorre desde 2002 na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná -, procura, pelos estudos geográficos, abordar a atividade turística em pequenos municípios do Norte do Paraná. Com isso,

temos um exemplo empírico de tentativa de desenvolver práticas educacionais para preparar a população quando ocorre a implantação do turismo em seus lugares.

No entanto, sabemos da dificuldade de analisar um trabalho no qual fazemos parte. Mesmo assim, discorreremos sobre o projeto, desde sua idéia inicial até às suas ações nos municípios, procurando destacar os pontos positivos e os negativos. A função deste item, portanto, é aumentar o leque de informações sobre nosso tema, além de trazer um exemplo concreto do desafio de trabalhar o turismo mediante a Geografia.

O projeto surgiu da tese de doutorado, intitulada *Turismo e Excursionismo: o Qualificativo Rural – Um estudo das experiências e potencialidades no Norte Velho do Paraná* (CALVENTE, 2001). Na tese podemos encontrar um estudo tanto teórico como empírico sobre o turismo rural, sua regulação, suas escalas para análise e compreensão, bem como a exposição de pesquisas realizadas junto a proprietários de estabelecimentos rurais onde havia interesse na implantação do turismo como alternativa economicamente viável. Esse estudo, agora, pode ser encontrado com mais facilidade já que foi publicado (CALVENTE, 2005), constituindo assim mais um material para a discussão da polêmica instaurada na Geografia.

A tese percorre a atividade turística e enfatiza sua diversificação, especialmente após os anos de 1970, quando ocorre com maior intensidade o processo de urbanização brasileira, que, entre outras conseqüências, trouxe em um primeiro momento a distância do homem em relação aos ambientes naturais e, posteriormente, gerou o interesse em retornar para esses mesmo lugares, só que fazendo turismo. A opção do país pelo sistema rodoviário também contribuiu para o turismo em áreas rurais, já que, segundo Calvente (2005), o deslocamento desses turistas ocorre, em sua maior parte, por meio de automóveis. Necessário salientar

que o trabalho considera a terminologia *turismo em áreas rurais* entendida como *localização*. Assim, o *turismo rural* expressa, mais que localização, uma relação com os signos do mundo rural, com a paisagem rural, ou seja, o resultado das atividades agrárias do passado e do presente.

Assim, o trabalho nos leva a pensar sobre as novas funções do meio rural, as atividades não agrícolas como o turismo e o lazer, que modernizaram a função desse meio. O imaginário é o principal incentivador desse tipo de turismo, já que o turismo rural é a imagem do mundo rural (CALVENTE, 2001). Entretanto, ao mesmo tempo em que diferenciamos os tipos de turismo, não devemos estabelecer fronteiras muito acentuadas entre os mesmos. Afinal, o ecoturismo, apesar de ser um termo usado estrategicamente para o *marketing*, confunde-se com o turismo rural, podendo ser até chamado de *eco-rural*.

Com base nessas idéias, o primeiro município escolhido, no projeto, foi o de Jataizinho, Paraná, localizado próximo à cidade de Londrina e que conta com proprietários interessados em implementação do turismo. Para este trabalho, vamos refletir apenas sobre a atuação nesse primeiro município. Foram realizadas pesquisas sobre a história do município e suas características econômicas, sociais e físicas. Foi estabelecido contato com o poder público, com a rádio local, com os professores, com as crianças do ensino fundamental e com os donos dos lugares inseridos na pesquisa.

Com relação à prefeitura, o apoio foi instável, instabilidade em parte impulsionada pelo conturbado período das eleições, em parte pela falta de compromisso e interesse em nossa proposta. Certamente que uma mudança na mentalidade dos gestores públicos é essencial, opinião muito criticada por Ouriques (2003). Há, então, a seguinte contradição: a mudança é necessária, mas autores

chamados pelo autor de *críticos* parecem não acreditar na mesma, ao passo que outros especialistas consideram a mudança possível, ou que os estudos e os projetos devem, pelo menos, apontar alternativas para a mudança. A sociedade atual é propiciadora de desigualdades e favorecimentos particulares, os mais diversos, mas não seria o papel da Geografia descortinar a realidade e atuar para reduzir a desigualdade?

Um dos objetivos do projeto foi a elaboração de um roteiro de excursionismo no município, muito parecido com um trabalho de campo de Geografia, já que teve enfoque educativo. Os lugares foram selecionados de acordo com suas potencialidades, e estudos relativos aos mesmos foram feitos para gerar informações aos participantes. Pensamos uma coisa: se um dos participantes do roteiro, antes da realização do mesmo, tivesse um perfil de turista que só viaja por agências especializadas, geralmente, para lugares distantes de sua residência, não estaríamos ao menos mostrando que há o que conhecer e valorizar em lugares próximos?

No roteiro, cuja pesquisa resultou em uma apostila, distribuída aos proprietários dos locais envolvidos, à prefeitura e às escolas, percebemos que uma simples viagem estimula as pessoas no sentido do conhecimento (pessoas de áreas distintas de formação acadêmica se interessaram pelo conteúdo geográfico das informações); também há mudanças de comportamento quando estão em contato com a paisagem natural, fato raro entre alguns que estão acostumados à vida urbana; no convívio com os outros participantes, na interação que uma viagem pode propiciar, no relaxamento muitas vezes necessário para descarregarmos nossa energia e renová-la. Enfim, mostrou que viajar é sim algo além da economia e que envolve as subjetividades.

Como a pesquisa não se restringia às visitas realizadas no município de Jataizinho para conversas com a população local, mas também um processo de reflexão em reuniões, nas quais diversos textos eram trabalhados em forma de seminários, o diálogo sempre tem ocorrido. As dificuldades são mencionadas e tentamos discutir por que estariam acontecendo.

Um exemplo claro das dificuldades foi quando, depois de elaborado o livro *Turismo em Pequenos Municípios: Jataizinho – Paraná* (CALVENTE e GONÇALVES, 2004), distribuído gratuitamente para todos os professores da rede municipal e estadual de ensino de Jataizinho, foi pedido em contrapartida o preenchimento de um formulário sobre o livro, que continha perguntas sobre a opinião dos professores, os temas que acharam mais interessantes, as críticas, a aplicabilidade e a importância de obras acadêmicas para os pequenos municípios.

Embora a maioria tenha respondido, levamos um bom tempo cobrando as respostas, procurando professores e explicando o porquê necessitar dos formulários preenchidos. Alguns não entendiam, outros não quiseram ajudar, o que nos leva a pensar que a educação formal não é garantia de cooperação entre as pessoas. Se nem os professores deram colaboração total com a nossa pesquisa, o desafio de uma educação para o futuro parece ser bem maior.

Mas consideramos isso muito mais como um ponto para reflexão do que uma justificativa para a desistência da pesquisa. Se, por um lado, não fomos correspondidos, por outro recebemos elogios que estimulam o caminhar. Algumas pessoas se mostraram receptivas com a chance de estarem incluídos em um roteiro que estava contando a história do município, muitas vezes a história da própria pessoa, de sua família e de sua participação na construção da história daquele lugar.

Por outro lado, soubemos que vários professores estavam utilizando partes do livro nas suas aulas. É um material que ficará nas escolas e com os professores, e esperamos ter dado a nossa contribuição. Uma grata surpresa foi descobrir que o coordenador de uma rádio comunitária do município utilizou um dos artigos do livro, a respeito do problema da geração de resíduos sólidos e o turismo, em um evento ambientalista que envolveu catadores de papel da América Latina.

Se a sociedade capitalista contemporânea pretende nos distanciar do lugar, é nesse sentido que o resgate histórico e cultural entra, já que o contato pode servir de estímulo para a valorização do meio ou da natureza, não como produto, mas como parte de nós mesmos.

Estas reflexões, apesar de breves, dão uma dimensão do que trazemos de conhecimento e que podem contribuir para as análises que aqui são almejadas. Permitem explicar nossa perplexidade quando, no VI Congresso Brasileiro de Geógrafos de 2004, nos deparamos com pesadas críticas sobre os geógrafos que abordam o turismo com uma perspectiva de desenvolvimento local e como possibilidade de atividade educativa, sobre o entendimento dos lugares. As críticas, ao invés de desestimularem nossa pesquisa sobre o tema, serviram de estímulo para uma busca de visões que possam ser confrontadas com outras e, assim, enriquecer a Geografia.

A oportunidade de reflexões, sobre o papel do geógrafo e o papel da educação, foi proporcionada por esse projeto. Pensamos sobre a Geografia que se pode fazer (uma necessária utopia), mas também sobre as dificuldades e os obstáculos que devemos reconhecer e, assim, assumir que o papel da Geografia é fundamental para a procura que há por um turismo, assim como qualquer outra atividade humana, mais justo.

É sob essa perspectiva que finalizamos nosso primeiro capítulo e partimos aos seguintes. Entendemos que apresentados os primeiros trabalhos de *geografia do turismo*, algumas das leituras atuais, bem como as críticas realizadas e as experiências do turismo em pequenos municípios pautadas em bases geográficas, possibilitarão o entendimento das próximas etapas desenvolvidas neste presente trabalho. Assim, no capítulo a seguir veremos o papel da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) perante a constituição e integração das instituições de Geografia espalhadas pelo Brasil, salientando os eventos nacionais como momento de encontro e discussão de idéias e pesquisas.

2 O tema *turismo* nos dois últimos eventos nacionais de Geografia

Neste segundo capítulo discutiremos as características dos dois eventos que aqui vamos analisar, refletindo também sobre o papel da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) na formação da Geografia brasileira. Analisaremos a divisão dos eixos temáticos dos eventos, bem como apresentaremos as comunicações coordenadas nas quais o tema principal foi a atividade turística e seus reflexos no espaço geográfico. Com relação à AGB, escrevemos um item no qual são apresentados comentários de autores que, por experiência própria, viveram e presenciaram a evolução histórica dessa entidade. No item 2.3 expomos os trabalhos que não foram publicados nos anais do CBG/2004 em razão de problemas técnicos, segundo a organização. Finalmente, no item 2.4 estão todos os trabalhos sobre *geografia do turismo* publicados nos dois eventos, organizados em fichas-resumo que permitem uma primeira visualização do tema, já que nos capítulos seguintes faremos análises desses trabalhos.

2.1 Sobre os eventos ENG/2002 e CBG/2004

A AGB traz consigo a procura por uma unificação da Geografia brasileira, trabalha para abranger todas as universidades e faculdades de Geografia, e possibilita diálogos e trocas de experiências entre as diversas instituições do país. A opção em analisar os dois últimos eventos nacionais da AGB deveu-se, em parte, pelo acesso facilitado aos anais dos mesmos e, conseqüentemente, aos resumos e trabalhos expandidos, e, também, que quando realizamos o levantamento desses

dois eventos, sobre os trabalhos que deveríamos analisar, contamos 135 trabalhos, e avaliamos esse número apropriado para nossa proposta. Assim, nosso objetivo aqui não é o de fazer um histórico de todos os trabalhos sobre *geografia do turismo* apresentados em todos os eventos nacionais da AGB já realizados, e sim saber o que e como foi apresentado o tema à comunidade geográfica nos dois últimos eventos geográficos nacionais que a instituição promoveu. Trabalharemos com o *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, João Pessoa-PB, 2002* e o *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, Goiânia-GO, 2004*.

Em primeiro lugar, faz-se necessário lembrar que os dois eventos correspondem aos realizados pela AGB de dois em dois anos, e a modificação do nome de *Encontro* para *Congresso* se deve porque de dez em dez anos o evento é classificado como Congresso.

O *XIII Encontro Nacional de Geógrafos (ENG/2002)* ocorreu na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, entre os dias 21 a 26 de julho de 2002. Teve como tema principal uma homenagem ao professor Milton Santos, com o título *Por uma geografia nova na construção do Brasil*, uma referência à obra que marcou o período de inserção da geografia crítica no ambiente acadêmico brasileiro, elaborada pelo professor mencionado. No texto de apresentação do evento, no *cd* dos anais, encontramos a vontade (por parte da organização que escreveu o texto de abertura) de valorizar neste [...] *a Geografia e os geógrafos que trabalham e lutam dia-a-dia nas salas de aula das escolas do ensino fundamental, médio e superior, nos institutos de pesquisas, nos diversos níveis de governo, em organizações não governamentais e em empresas privadas*. E continua, a seguir, com a finalidade do evento: *Nós geógrafos, oferecemos aqui nossa contribuição na construção de um*

país livre das injustiças sociais, com melhor distribuição de renda e ambientalmente saudável.

Não há dúvidas de que um evento nacional de geógrafos deva ousar, já que há a oportunidade de local e também a disponibilidade de tempo para debates, reflexões, trocas de experiências e conhecimentos. Milton Santos sempre procurou transportar a Geografia produzida pelos franceses, alemães e, posteriormente, estadunidenses, para a realidade brasileira, para as características próprias dos países do chamado terceiro mundo. Por isso é compreensível e justificável que um evento que se destine a homenageá-lo persiga o objetivo de uma produção científica voltada para a melhoria da qualidade de vida de nossa sociedade.

Os eixos temáticos correspondem aos espaços de diálogos nos quais os trabalhos são inscritos, e que, durante o evento, são locais de encontro entre os autores para apresentação e discussão de seus respectivos trabalhos. No ENG/2002 foram os seguintes:

- Eixo I – Natureza, Espaço e Política
- Eixo II – Sociedade, Espaço e Política
- Eixo III – Pensamento Geográfico no Brasil
- Eixo IV – Ensino de Geografia
- Eixo V – Geotecnologias na Análise Geográfica.

Os 61 trabalhos sobre *geografia do turismo* apresentados no ENG/2002 estão dispostos de acordo com os eixos temáticos do evento: 18 trabalhos no eixo I; 43 trabalhos no eixo II; nenhum trabalho no eixo III; 1 trabalho no eixo IV; e 1 trabalho no eixo V. Podemos destacar a ausência de trabalhos no eixo sobre o pensamento geográfico no Brasil, indicando que os teóricos de *geografia do turismo* não estão diretamente relacionando o tema com a epistemologia do pensamento

geográfico brasileiro. Quanto aos eixos I e II, não há nenhuma surpresa, já que a atividade turística envolve a política, o espaço, a natureza e a sociedade. No eixo IV poderíamos esperar mais trabalhos, já que a educação geográfica pelo excursionismo ou turismo vem se mostrando prática possível. A proposta de mapeamento do trabalho do eixo V é um estímulo na relação da atividade turística com as novas geotecnologias de informação e conhecimento.

Por sua vez, o evento realizado entre os dias 18 a 23 de julho de 2004, na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, comemorou os 70 anos da AGB. Sendo assim, o *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG/2004)*, teve como título *Setenta anos da AGB: as transformações do espaço e a geografia no século XXI* e realizou homenagens e exposições especiais relativas à data, como, por exemplo, uma mostra com documentos da origem da instituição, bem como o lançamento da revista *Terra Livre* número 22, que enfocou os 70 anos da AGB. Segundo informações presentes nos anais, foram mais de 1.500 trabalhos apresentados.

Como objetivo do evento, a comissão organizadora escreveu no texto de abertura que a AGB [...] *realiza o seu mais importante evento tendo como princípios fundamentais: refletir a respeito do seu papel histórico quanto a sua contribuição para a construção da Geografia Brasileira e pensar e propor projetos para o Brasil* (AGB, 2004). Certamente que esse objetivo corresponde ao momento histórico dos 70 anos, mas é também o de uma sociedade que vêm sendo rapidamente modificada pelo meio técnico-científico-informacional, o que gera necessidade de reflexões, tanto no que concerne ao ensino de Geografia e seu vasto campo de análise como, por exemplo, o computador e as mudanças nos modos de acesso ao conhecimento, quanto no que diz respeito à Geografia e seu papel para a sociedade,

no sentido dessa ciência auxiliar para a melhor relação do homem com os sistemas naturais.

Não podemos deixar de mencionar ainda que esse período estimula o anseio por compreender o papel do geógrafo, necessitando assim de reflexões acerca do pensamento geográfico, levando-nos a entender e justificar que analisar os trabalhos de *geografia do turismo* pode contribuir para a epistemologia do pensamento geográfico brasileiro, evidentemente considerando sua limitação como unidade de um todo. Os eixos temáticos do CBG/2004 foram:

Eixo I – Espaço agrário e espaço urbano: abordagens atuais

Eixo II – Gestão dos recursos naturais

Eixo III – História do pensamento geográfico

Eixo IV – Ensino, formação e exercício profissional

Eixo V – Território, região e redes.

Igualmente ao ENG/2002, dos 74 trabalhos apresentados no CBG/2004 nenhum foi classificado no terceiro eixo, que é o que aborda o pensamento geográfico de maneira direta, fato esse que nos faz pensar que ainda há dificuldade para relacionar a *geografia do turismo* com a epistemologia da Geografia. Será mesmo que a *geografia do turismo* não tem nada para contribuir ou será preconceito? Nesse evento, a disposição dos trabalhos foi a seguinte: 11 trabalhos no eixo I; 20 trabalhos no eixo II; 6 trabalhos no eixo IV; e 37 trabalhos no eixo V. Temos, agora, mais trabalhos no eixo sobre ensino do que no evento passado, mas mesmo assim continua um número baixo. As transformações nas dinâmicas dos espaços rurais e urbanos estão presentes nos estudos sobre a atividade turística como vetor de modificação nas relações sociais e territoriais. O eixo II contemplou trabalhos preocupados com os impactos do turismo, com o planejamento e com a

questão da atividade em áreas naturais protegidas. Finalmente, o eixo V, no qual encontramos metade dos trabalhos de *geografia do turismo* apresentados no evento, é o que possui maior diversidade nos enfoques, desde metodologias para o desenvolvimento do turismo em áreas rurais até a abstração sobre se existe ou não o espaço turístico.

2.1.1 As comunicações coordenadas sobre *geografia do turismo* nos eventos de 2002 e 2004

Como veremos a seguir, além dos trabalhos publicados nos anais correspondentes aos espaços de diálogos tanto do ENG/2002 como do CBG/2004, a temática do turismo também foi trabalhada em comunicações coordenadas, nas quais os pesquisadores docentes ou da pós-graduação reuniram-se com o intuito de debater com outros pesquisadores trabalhos sobre o tema. Percebe-se, no quadro a seguir (Quadro 3), que houve variedade nos assuntos, que vão desde o planejamento turístico até estudos de caso em locais nos quais a atividade vem crescendo e gerando necessidades de análise, por parte da academia.

Título	Participantes
O planejamento governamental e a política pública de turismo: o que são, para que servem	Rita de Cássia Ariza da Cruz
Turismo e lugar: o planejamento turístico em pequenos municípios	Clézio Santos
Uma leitura crítico-interpretativa do planejamento governamental do turismo no Ceará	Ireleno Porto Benevides

Quadro 3 – Trabalhos da comunicação coordenada *Planejamento governamental do turismo*, apresentados no *ENG/2002*. Fonte: AGB, 2002.

Abordando a questão do planejamento no âmbito da atividade turística, os trabalhos do quadro 3 enfatizaram a necessidade da comunicação entre as diversas

esferas do poder público para um maior êxito no que diz respeito à gestão do território ou do lugar onde o turismo existe ou passará a existir em proporções maiores. *Rita de C. A. da Cruz* (2002) procurou destacar as interfaces da atividade que, segundo a autora, trazem a necessidade de uma gestão integrada com outros setores do poder público, já que as infra-estruturas existentes não são apenas para os turistas e sim para a comunidade local. Com isso, afirma que só o planejamento não irá garantir os bons resultados, mas que é essencial para que se alcance objetivos satisfatórios nas gestões, como, por exemplo, evitando xenofobias por parte da população residente.

O trabalho de *Clézio Santos* (2002) é parte de um projeto intitulado *Planejamento turístico de São Simão (SP)*, município da região de Ribeirão Preto, no qual o autor trabalha os efeitos da turistificação dos lugares, enfocando as mudanças ocorridas no ambiente da população rural, ou seja, o meio rural. O destaque desse trabalho é a relevância que o autor confere à necessidade de estudos de percepção ambiental e sua relação com o turismo, ou a relação da cognição do turismo perante o ambiente. Assim, o processo de turistificação deve ser posterior ao trabalho de reconhecimento e valorização do lugar, entendido como categoria principal onde o turismo ocorre.

Finalmente, o trabalho de *Ireleno P. Benevides* (2002) dirige-se ao Estado do Ceará e às políticas públicas nacionais e regionais que vêm transformando o estado em pólo turístico. Aborda o conflito entre a preservação da natureza e a valorização turística dos lugares, que é, no caso do Ceará, a valorização do próprio meio natural. Denomina *frentes pioneiras* os locais cujo desenvolvimento básico não ocorreu antes do processo de turistificação que estes mesmos locais vêm recebendo, com o incentivo de políticas públicas. Como uma conseqüência disso, é a

necessidade que o PRODETUR/NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) vê na capacitação profissional para a referida atividade.

O quadro 4, no qual estão os trabalhos da segunda comunicação coordenada, apresentados no ENG/2002, consiste em trabalhos de pesquisadores da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí - SC). O primeiro (OLIVEIRA, THOMAZI e ROCHA, 2002) analisa como o Estado do Paraná, por meio de órgãos ligados diretamente ao turismo, realizou o levantamento dos municípios onde já ocorre a atividade turística ou ainda os que possuem potencial para tanto. O estado ficou dividido em cinco regiões, que foram classificadas de acordo com a própria divisão natural já existente: litoral, Serra do Mar e os três planaltos do interior do estado. Com um total de 86 municípios onde há ou pode haver turismo, destacou a construção da via de transporte rodoviário denominado Anel de Integração Rodoviário e que estimula as viagens. A metodologia utilizada foi a da Teoria Geral dos Sistemas.

Título	Participantes
A ação do planejamento urbano na formação do espaço turístico do Paraná	Josildete Pereira de Oliveira; Sílvia Maria Thomazi; Eduardo Bruel Valente Rocha
A paisagem rural como recurso turístico	Paulo dos Santos Pires
Turismo e produção de território na região da costa brava em balneário Camboriú-SC	Francisco Antonio dos Anjos; Romero Simi

Quadro 4 – Trabalhos da comunicação coordenada *Turismo, natureza e sociedade*, apresentados no ENG/2002. Fonte: AGB, 2002.

Com relação ao segundo trabalho, *A paisagem como recurso turístico* (PIRES, 2002), artigo esse adaptado de um trabalho já publicado em coletânea sobre o turismo, ele especifica a paisagem considerada como motivadora da atividade turística. Assim, o autor segue, no texto, expondo as definições da categoria paisagem, bem como mostra as dimensões da mesma: a estética ou visual; a dimensão cultural; e a dimensão ecológica. As qualidades da paisagem, ou

seja, naturalidade, singularidade e diversidade, compõem os valores que podem chamar mais ou menos a atenção do turista. Quanto ao interesse pela paisagem rural o autor destaca o legado da humanização da paisagem natural de acordo com os aspectos da ocupação de determinada área. Finalmente, o trabalho salienta que o gradiente de modificação da paisagem é dinâmico, caracterizando cada área de acordo com as ações ali ocorridas.

Já o terceiro trabalho dessa comunicação coordenada (ANJOS e SIMI, 2002) analisa o poder público como modificador e incentivador da produção do espaço de Costa Brava, área que abrange seis praias do Município de Camboriú - SC. A intervenção do Estado ocorreu com a construção da rodovia *Inter-Praias*, que vem acelerando o processo de ocupação e de urbanização da área estudada. A pesquisa utilizou técnicas de geoprocessamento para gerar um banco de dados, que auxilia futuros projetos para uso e ocupação planejados da referida área.

O CBG/2004 contou também com duas comunicações coordenadas sobre turismo (quadro 5). Os trabalhos sobre a *Ilha do Mel (PR)* trataram das conseqüências ambientais que o fluxo de turistas vem causando à área. Com o crescimento do turismo na ilha, o uso e ocupação do solo são analisados de acordo com o ritmo de ocupação desordenado que o local vem sofrendo desde 1980. Também a qualidade da água e sua relação com o aumento do fluxo de turistas foi alvo de debate dos pesquisadores dessa comunicação. Os estudos ainda foram realizados com auxílio de geoprocessamento, mostrando conflitos de usos do solo com áreas de preservação ambiental, destacando a necessidade de monitoramento e fiscalização.

Na segunda comunicação coordenada encontramos alguns autores que abordamos no capítulo 1, como é o caso de *Helton R. Ouriques* e *Maria Geralda de*

Ameida. Nessa comunicação foi discutido o alcance cada vez maior que a atividade turística têm conseguido, abrangendo quase que a totalidade das áreas do planeta. Com sua visão desfavorável com relação a este processo, *Helton Ouriques* destacou o capítulo de sua tese no qual aborda os autores da Geografia que estudam ou estudaram o turismo.

Título	Participantes
Uso e ocupação na Vila de Encantadas, Ilha do Mel (Eixo II).	Daniel Hauer Queiroz Telles; Janaína Martinez; Claudio Jesus de Oliveira Esteves
A pesquisa em geografia sobre a produção territorial do turismo (Eixo V).	Edvaldo César Moretti; Gilson Kleber Lomba; Helton Ricardo Ouriques; Maria Geralda de Almeida

Quadro 5 – Comunicações coordenadas do *CBG/2004*. Fonte: AGB, 2004.

Mas a comunicação também trabalhou com as características da sociedade atual, o maior acesso à mobilidade, e as novas relações humanas geradas pela sociedade que surge com o avanço das tecnologias. Pôde ser considerada uma interessante reunião, já que a postura dos mesmos foi motivo de perguntas e indignações, gerando uma discussão (no bom sentido) sobre os rumos que a Geografia deve seguir para estudar a atividade turística e sua relação com o espaço geográfico.

2.2 A importância dos eventos nacionais da AGB para o pensamento geográfico brasileiro

A AGB, fundada em 1934 por um grupo liderado por Pierre Deffontaines, vêm exercendo o papel de entidade nacional da Geografia brasileira, embora, no seu início, tenha sido encarada como regional ou, mais especificamente, paulista, já que o grupo pertencia à Universidade de São Paulo. Para a análise dessa entidade

e alguns de seus reflexos para a Geografia brasileira, utilizaremos as considerações feitas por Andrade (1994) e por Monteiro (1980), trabalhos nos quais o papel da entidade foi discutido.

Quando escreveu o artigo *A AGB e o pensamento geográfico no Brasil*, o autor, *Manuel Correia de Andrade*, abordava uma eventual Geografia para o século XXI e, conseqüentemente, tratou a entidade dentro desse contexto. Para o autor, ao pensarmos a evolução histórica da Geografia brasileira temos que considerar a herança deixada pelos primeiros ensaios realizados por autores não-geógrafos, mas que em seus textos escreveram com preocupações geográficas. A consolidação da Geografia nacional é realizada na década de 1930, notadamente por geógrafos franceses, mas já havia então um legado de trabalhos de pensadores brasileiros que influenciariam a consolidação de um pensamento geográfico científico.

A década de 1930 é propícia, segundo o referido autor, para a efetivação das ciências sociais no Brasil, estimulada pela Revolução de Trinta e pela necessidade de pensar cientificamente o território brasileiro. Assim, é dessa época o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado para elaboração do censo demográfico de 1940, além da Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, com cursos específicos, em nível superior, de Geografia (ANDRADE, 1994). Nasce então a AGB, com uma postura oligárquica, na qual os sócios efetivos possuíam direitos plenos, e os cooperadores (pessoas não formadas em Geografia) eram privados de alguns direitos. De acordo com Andrade, o objetivo era garantir um patrulhamento da produção científica, evitando confrontos epistemológicos e metodológicos, e garantir que profissionais de outras áreas não assumissem os cargos de direção.

Este caráter hermético da entidade reflete uma postura afastada da política e dos problemas sociais nacionais, e essa fase dura até meados da década de 1940, quando a associação vai adquirindo um caráter mais nacional, procurando estabelecer debates com as universidades de Geografia que vinham se formando em outros estados brasileiros. A AGB também começa a realizar nas cidades onde aconteciam assembléias nacionais (que posteriormente tornar-se-iam encontros nacionais) trabalhos de campo, para o conhecimento do território nacional.

A importância da AGB para o pensamento geográfico brasileiro vai sendo modificada ao longo do tempo. Por exemplo, quando existia apenas pós-graduação em Geografia na Universidade de São Paulo, os eventos da associação eram a oportunidade para os estudantes de outras instituições e dos geógrafos mais jovens aperfeiçoarem e aprofundarem seus conhecimentos (ANDRADE, 1994). Porém, o crescimento dos associados e da participação dos estudantes nos eventos foram motivos de preocupação dos diretores, que viam nisso um aumento da quantidade em detrimento da qualidade dos trabalhos.

Na década de 1970 os eventos nacionais tornam-se importante no âmbito político, já que nessa época alguns trabalhos de Geografia se preocupavam com as questões sociais e depois, com as ambientais. A ampliação da AGB explicitou a divisão que havia entre a Geografia Teórica e a Geografia Crítica. Esse posicionamento diversificado entre os membros da associação levou a uma divisão, com a existência de um período de “confusão e baixa do nível científico” (ANDRADE, 1994), que só foi superado e recuperado quando algumas presidências conciliaram as estruturas populares da entidade com uma maior preocupação científica. Andrade observa uma tendência para discutir as diferentes posturas, e que, com o tempo, os debates podem ser realizados com serenidade. Pensamos

que essa última afirmação possa ser útil para os debatedores de *geografia do turismo*.

O texto de Monteiro (1980) aborda de forma abrangente a evolução da Geografia brasileira, relacionando as fases que a AGB passou nesse processo de construção da Geografia nacional, avaliando suas tendências, além de discutir a relação de um pensamento nacional de um país subdesenvolvido com o entendimento mundial do que é a Geografia. Interessante verificar que Andrade, ao escrever de forma geral sobre a AGB, nos permite entender como as temáticas da Geografia brasileira foram evoluindo e se diversificando.

Uma consequência do estudo do processo histórico da produção geográfica brasileira nos permite pensar que a tendência dos estudos de turismo, dentro da Geografia, é crescer em quantidade e qualidade. De acordo com Monteiro, os estudos geográficos refletem, de maneira geral, a evolução histórica de nosso país. Assim, se os primeiros estudos apontavam para a Geografia agrária, com a urbanização passaram a fazer parte da Geografia os estudos sobre as cidades. Com o aumento dos impactos ambientais, a preocupação ambientalista começou e hoje é muito presente nos trabalhos e nas linhas de pesquisa. Por esse motivo é que entendemos que os estudos de *geografia do turismo* tendem a crescer, já que a atividade vem fortemente influenciando o espaço geográfico nas áreas onde está presente.

Os dois eventos que aqui estudamos, o ENG/2002 e o CBG/2004, contaram com a presença de estudantes, seja pela oportunidade de assistir a palestras de autores de renome, seja pelo fato de que a publicação em um evento é mais fácil do que quando o graduando tenta publicar seu trabalho em uma revista. O próximo evento ocorrerá ano que vem, 2006, no Acre, o que aponta para essa tentativa de

integração nacional por parte da AGB. Podemos supor que as gerações universitárias, que serão os professores de amanhã, podem, com idéias novas, contribuir para o avanço da Geografia em debates dos eventos, já que quando estamos inseridos em um determinado sistema pode ocorrer de a nossa autocrítica falhar, como no livro do *Pequeno Príncipe* (EXUPERY, 1969), quando o rei constata que julgar a si mesmo é muito mais difícil que julgar aos outros.

2.3 Sobre os trabalhos não publicados

Ocorreu um problema de ordem interna na organização do *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos – Goiânia/2004*, tendo como consequência que alguns dos trabalhos expandidos, enviados e aceitos, não foram publicados nos anais. Por outro lado, alguns autores enviaram apenas os resumos para serem publicados. Portanto, ao verificar os resumos, percebemos que há trabalhos que entrariam em nossa análise, já que trazem no título as palavras *turismo* ou *excursionismo*, mas que não constam nos anais dos trabalhos expandidos.

Por ironia, dois dos trabalhos do projeto TERNOPAR foram enviados e aceitos, mas não foram publicados. Por isso decidimos explicitar, a seguir, os títulos dos trabalhos que estão no caderno de resumo do respectivo evento mas, que não podem ser encontrados nem no *CD* e nem no sítio eletrônico da AGB nacional. Procuramos saber se o problema seria solucionado, mas a resposta foi a seguinte:

Prezado Carlos, Ao final do VI CBG, alguns trabalhos q apresentaram problemas não foram reenviados para a comissão organizadora, ficando de fora tanto do CD qto da versão on line dos anais. Ainda temos esperança de relançar o CD do Congresso, incorporando pelo menos parte desses trabalhos, mas ainda não há previsão se esse projeto poderá ser concluído. Atenciosamente, Jorge Luís, Diretoria Nacional AGB (conforme Anexo A).

Número	Título	Eixo
1	O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade	I
2	A atividade turística em uma comunidade negra rural, Furnas do Dionísio, Jaraguari - MS	I
3	Unidade de conservação, turismo e desenvolvimento regional: o caso do Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari	II
4	A geração de resíduos sólidos e o projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná	II
5	Análise do ecoturismo no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, SC, sob a ótica dos visitantes	II
6	Ecoturismo no domo de Itabaiana	II
7	O turismo no Parque Estadual da Serra do Bridageiro: a busca da sustentabilidade	II
8	O desenvolvimento turístico e as excursões de segmentos de baixa renda: reorganização e exclusão legítima em territórios turísticos de Cabo Frio – RJ	V
9	Espaço e manifestações populares: potencialidades turísticas nos municípios do entorno do lago da UHE de Serra da Mesa	V
10	O projeto TERNOPAR – Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná	V
11	O turismo e os impactos ambientais no Maciço de Baturité: o caso do Município de Guaramiranga	V
12	Turistificação de áreas rurais e desenvolvimento socioespacial na Zona da Mata Norte de Pernambuco	V
13	Uma análise preliminar do patrimônio arqueológico da região de Chapada dos Guimarães – Mato Grosso sob a perspectiva do turismo	V
14	Turismo de eventos e negócios na cidade de Sobral (CE): potencialidades de desenvolvimento sócio-espacial	V

Quadro 6 – Título dos trabalhos de Geografia e turismo publicados apenas em forma de resumos, no VI CBG Goiânia/2004. Fonte: AGB, 2004.

Temos então que 14 trabalhos não foram publicados nos anais do CBG/2004 e por isso não puderam entrar na análise da nossa pesquisa. Certamente que algumas falhas e problemas surgem quando um evento é organizado, ainda mais se tratando de um evento nacional, como é o caso. Apesar da não publicação dos trabalhos expandidos, há a possibilidade de consulta aos resumos, o que possibilita um superficial entendimento do tema. Também estão contidos os *e-mails* dos autores e, sendo assim, pode ocorrer uma comunicação com os mesmos, caso exista interesse. De nossa parte, esperamos que o problema possa ser resolvido para ao menos, ser possível a consulta pela internet dos artigos expandidos. Justificamos que a escolha por não coletar os dados dos trabalhos não publicados, para a nossa pesquisa, ficou por conta das possíveis restrições à interpretação apenas dos resumos.

2.4 Os trabalhos analisados (fichas-resumo)

Para a elaboração do projeto desta monografia, uma outra, realizada no mesmo departamento, o Departamento de Geociências da UEL, serviu de base para sabermos como trabalharíamos os dados obtidos mediante a leitura dos trabalhos. A monografia de Tavares (1995) verificou todos os trabalhos de conclusão de curso defendidos no departamento, até o ano de sua realização. Na criação de suas fichas-resumo o autor trabalhou com dados diferentes, por exemplo, ele verificou a presença de quadros, tabelas e mapas em cada uma das monografias. Foi com base nesse trabalho que estabelecemos o modelo da nossa ficha-resumo.

Com a elaboração deste material foi possível, ao mesmo tempo em que fazíamos a leitura dos trabalhos sobre turismo de acordo com a abordagem geográfica, fazermos anotações pertinentes para auxiliar a posterior análise. As fichas-resumo originais (Anexo B), continham, além das informações presentes nas que aqui publicamos, comentários nossos sobre cada um dos textos. Tais comentários, no entanto, serviram mais de base para a reflexão, sendo dispensável a publicação dos mesmos.

Com relação ao conteúdo destas fichas, temos, além do título do trabalho, os autores; a instituição pesquisadora; a natureza da pesquisa; a localidade estudada; o evento apresentado; o eixo-temático no qual o trabalho pode ser encontrado nos anais dos eventos; o sub-eixo temático com classificação elaborada por nós e explicada detalhadamente no capítulo 4; e as palavras-chave. Quanto aos autores, houve dificuldade em diferenciá-los entre estudantes e orientadores, como pretendíamos, a princípio, já que em muitos dos trabalhos essa informação não pode

ser localizada. Com relação às palavras-chave, escolhemos aquelas que não estão presentes nos títulos, porque consideramos que estando nos títulos elas já servem de referência para o entendimento do trabalho, e novas palavras aumentam a gama de informações para a análise. A seguir, temos as fichas-resumo de todos os trabalhos por nós abordados.

Título: A crescente atração pelo agroturismo e seu desenvolvimento em Uberlândia (MG)			1
Autores: Thaís M. Carvalho de Souza / Roberta M. Ambrósio Rodrigues			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F2	Palavras-chave: planejamento sustentável – potencialidades – agroturismo – infra-estrutura turística		

Título: Degradação ambiental e turismo na vila de Encantadas (Ilha do Mel/PR): um enfoque a partir da água			2
Autores: Cláudio J. de Oliveira Estves / Francisco Mendonça			
Instituição: UFPR	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Ilha do Mel (PR)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C1g	Palavras-chave: indústria do turismo – impactos – especulação imobiliária – uso do solo		

Título: Formação de condutores locais de ecoturismo no Parque Estadual de Itapuã (RS) experiência de um curso			3
Autores: Josiane F. Fontana / João Luiz Nicolodi / Shaula M. V. Sampaio			
Instituição: UFRGS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Parque Estadual de Itapuã (RS)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: B3	Palavras-chave: educação ambiental – visitação pública – comunidade local		

Titulo: Impactos ambientais no espaço turístico de Porto Seguro – extremo sul da Bahia			4
Autores: Ednice de Oliveira Fontes			
Instituição: UESC	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Porto Seguro (BA)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: turismo massificado – sustentabilidade ambiental – segregação espacial		

Titulo: Interdisciplinaridade entre geografia e turismo para valorização do patrimônio natural e cultural: um estudo de caso no distrito de Cuiabá, Gouveia (MG)			5
Autores: Júlia Furati			
Instituição: Newton Paiva	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Gouveia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: B3	Palavras-chave: ecoturismo – turismo sustentável – relação geografia – turismo		

Titulo: Natureza e turismo em São Pedro do Sul (RS)			6
Autores: Elsbeth L. S. Becker / Edir Lúcia Besognin / Lúcia Isaia			
Instituição: UNIFRA	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: São Pedro do Sul (RS)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: paisagens turísticas – fósseis animais – Barão Friederich von Huene		

Titulo: O clima do Nordeste do Brasil: das limitações às potencialidades turísticas			7
Autores: Andrews J. de Lucena / Ana Maria de P. M. Brandão			
Instituição: UFRJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Região Nordeste	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F5	Palavras-chave: estudos climáticos – turismo no litoral – sustentabilidade – diversidade geoambiental		

Titulo: O potencial ecoturístico do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ)			8
Autores: Vivian Castilho da Costa / Flávia A. de Oliveira / Wilde I. Ferreira			
Instituição: UFRJ	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Parque Estadual da Pedra Branca (RJ)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F3	Palavras-chave: educação ambiental – trilhas interpretativas – dados cartográficos – capacidade de carga		

Titulo: O turismo em busca do desenvolvimento sustentável			9
Autores: Jucilene Galvão			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F6	Palavras-chave: exploração turística – conservação ambiental – ecoturismo – planejamento		

Titulo: O turismo rural na região serrana fluminense: um estudo de caso – São Pedro da Serra			10
Autores: Caroline B. Natal			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Nova Friburgo (RJ)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C2	Palavras-chave: modernização agrícola – atividades não-agrícolas - urbanização		

Titulo: Perfil do turista – Parque Nacional da Serra do Cipó			11
Autores: Rita Cássia Isaac			
Instituição: Não consta	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Parque Nacional da Serra do Cipó (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: E3	Palavras-chave: preservação – planejamento – sustentabilidade – impactos ambientais		

Titulo: Turismo em áreas de usinas hidrelétricas: uma análise dos impactos socio-ambientais na bacia do rio Araguaia (MG)			12
Autores: Luciano Z. P. Canidotto / Beatriz R. Carrijo			
Instituição: UNIOESTE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Região do Triângulo Mineiro (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: transformações sócioespaciais – planejamento – pequena escala – turismo sustentável		

Titulo: Turismo em Campos do Jordão (SP) – considerações sobre o papel do parque estadual			13
Autores: Patrícia Martinelli / Roberto Braga			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Campos do Jordão (SP)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: E3	Palavras-chave: turismo de natureza – turismo de elite – fluxos de visitação – população local		

Titulo: Turismo no Araguaia			14
Autores: Fabio C. de Souza / Maria Geralda de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rio Araguaia (GO)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: urbanização – objeto turístico – segunda residência – lei para navegação		

Titulo: Turismo no espaço rural: conservação e perspectivas			15
Autores: Maria da G. S. da Silva / Maria A. M. Vargas			
Instituição: UFS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Bonito (PE)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: C2	Palavras-chave: conservação – ecoturismo – educação ambiental – recursos naturais		

Título: Turismo sertanejo: um estudo das potencialidades turísticas do município de Currais Novos (RN)			16
Autores: Tatiana de L. Corrêa / Anelino F. da Silva			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Currais Novos (RN)	Evento apresentado: ENG/Eixo I
Sub-eixo temático: F2	Palavras-chave: paisagem – cultura sertaneja – patrimônio histórico		

Título: O desenvolvimento do turismo no litoral norte do Rio Grande do Norte: o caso de Maracajá (RN)			17
Autores: Luciene de Vasconcelos Casado			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Maxaranguape (RN)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A1	Palavras-chave: planejamento – empreendimentos privados - espacialidade		

Título: A atividade turística e a reprodução do espaço litorâneo no cumbuco-caucaia (CE)			18
Autores: Maria E. dos S. Vieira			
Instituição: Não consta	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Caucaia (CE)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: capital imobiliário – vocação turística – PRODETUR/NE – <i>marketing</i> turístico		

Título: A indústria do turismo: o caso da festa do peão de Jardinópolis			19
Autores: Maria C. Gonçalves			
Instituição: USP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Jardinópolis (SP)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C2	Palavras-chave: espacialidade – espetáculo – industrialização do lugar – cultura		

Título: A região de Garanhuns e a difusão da função turística: uma abordagem geográfica			20
Autores: Carlos R. C. Ubirajara			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Garanhuns (PE)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C2	Palavras-chave: interiorização do turismo – espaço geográfico – dinâmica regional – clima		

Título: Algumas considerações teórico-metodológicas sobre a abordagem geográfica do turismo			21
Autores: Roberto O. Paixão / Álvaro C. Pollero			
Instituição: USP	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: ambientes turísticos – filosofia		

Título: As festas religiosas nos distritos de Uberlândia (MG) e sua inserção como atração turística da cidade			22
Autores: Roger Lima e Alves / Rossevelt José Santos			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D2	Palavras-chave: cultura – fluxo de turistas – rural/urbano – tradições		

Título: Atividade turística no município de Martinópolis (SP): diagnóstico da demanda da área pública da represa Laranja Doce			23
Autores: Bethânia A. de Menezes / Claudemira A. Ito			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Martinópolis (SP)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: E4	Palavras-chave: infra-estrutura – excursionistas – perfil – lazer		

Título: A atividade turística no Pantanal e as transformações no mundo do trabalho			24
Autores: Edvaldo César Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Pantanal	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: período técnico-científico – jornada de trabalho – mercado global – colonização		

Título: Caldas Novas: o marketing turístico e a sua verdadeira origem geológica			25
Autores: Thaís Pereira / Renato Duarte / Nadia C. dos Santos			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Caldas Novas (GO)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: B4	Palavras-chave: maquetes educativas – geomorfologia – propaganda do turismo		

Título: Coco e cocô: turismo e saneamento básico em Baía Formosa (RN)			26
Autores: Josidalva I. de Brito / Edan B. de Oliveira Filho			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Baía Formosa (RN)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: infra-estrutura – lei orgânica – saúde pública		

Título: diagnóstico sócio-econômico-cultural dos turistas em visita a Chapada dos Guimarães (MT)			27
Autores: Hugo J. S. Werle			
Instituição: UFMT	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Chapada dos Guimarães (MT)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: E1	Palavras-chave: sítio arqueológico – informação – atrativos turísticos		

Título: Ecoturismo: uma questão de topofilia com o bioma caatinga			28
Autores: Paulo Rogério Gonçalves Pontes			
Instituição: UNEB	Natureza da pesquisa: Especialização	Localidade estudada: Paulo Afonso (BA)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D1	Palavras-chave: percepção ambiental – Rio São Francisco – subjetividade – desenvolvimento sustentável		

Título: Explorando possibilidades do conceito de região em geografia do turismo			29
Autores: Nilson Crocia			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: redes urbanas – regiões hierárquicas – identidade regional – resorts		

Título: Festas populares: sua importância turística para a cidade de Cachoeira (BA)			30
Autores: Maria das G. Bispo de Jesus / Maria E. P. Costa			
Instituição: UFBA	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Cachoeira (BA)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: geografia cultural – atrativos turísticos – história		

Título: Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito (MS)			31
Autores: Milton A. P. Mariani			
Instituição: UCDB	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Bonito (MS)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: ciências sociais – poder público – iniciativa privada – população local		

Título: Hospitalidade e consumo do espaço como desafio do processo produtivo do turismo			32
Autores: Álvaro C. Pollero			
Instituição: USP	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: urbanização turística – imagem turística – cidadão anfitriã – planejamento		

Título: Identificação e caracterização dos recursos naturais e potencialidades turísticas do Rio Araguari nos distritos de Uberlândia (MG)			33
Autores: Rodrigo B. de Andrade / Rossevelt J. Santos			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: ecoturismo – paisagem – preservação ambiental – impactos ambientais		

Título: Levantamento e mapeamento dos eventos turísticos culturais de Uberlândia: a inserção de duas festas populares como uma proposta de turismo alternativo			34
Autores: Guilherme C. Melazo / Rossevelt J. Santos			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: indústria do turismo – espetacularização – mercantilização cultural – turismo de eventos		

Título: A modernidade no Rio de Janeiro: construção de um cenário para o turismo			35
Autores: Marcello de B. T. Machado			
Instituição: Não consta	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Rio de Janeiro (RJ)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A1	Palavras-chave: cartão postal – construção da paisagem – cidade moderna		

Título: Natal (RN): a transformação do território sob a influência do turismo			36
Autores: Josué A. Bezerra / Rita de C. da Conceição Gomes			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Natal (RN)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: infra-estrutura – políticas públicas – reurbanização – Projeto Rota do Sol		

Título: O espaço da cultura no turismo em Minas Gerais (MG)			37
Autores: Ana Lucy O. Freire			
Instituição: PUC (MG)	Natureza da pesquisa: Profissional acadêmico	Localidade estudada: Minas Gerais	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D5	Palavras-chave: folclore – civilização – bens não-materiais – barroco		

Titulo: O setor informal x turismo: uma abordagem sobre o comércio ambulante praiano em Natal (RN)			38
Autores: Rosana Silva de França			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Natal (RN)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: turistificação – marginalidade – perfil dos ambulantes		

Titulo: O turismo e o lazer GLS e suas manifestações em Uberlândia			39
Autores: Ana Flávia A. Canuto / Andréa D. Nascimento / Juliana Bridi / Otávio F. Calfat			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: E4	Palavras-chave: segmentação do turismo – preconceito – tolerância – demanda turística		

Titulo: O turismo e o turista em Paulo Afonso (BA)			40
Autores: Sergio L. M. de Azevedo / Catia C. S. de Azevedo			
Instituição: UNEB	Natureza da pesquisa: Especialização	Localidade estudada: Paulo Afonso (BA)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: E4	Palavras-chave: paisagem – esportes radicais – turismo de eventos – turismo local		

Titulo: Perfil do turista estrangeiro: o exemplo da cidade do Rio de Janeiro			41
Autores: Raquel M. Colombiano / Miguel A. Ribeiro			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rio de Janeiro (RJ)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: E1	Palavras-chave: atrativos turísticos – turismo individual – sinalização turística		

Titulo: Planejamento governamental e turismo sob o olhar da sociedade local			42
Autores: Maria dos S. de Andrade / Eustógio W. C. Dantas			
Instituição: UFC	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A6	Palavras-chave: subemprego – sustentabilidade – políticas de turismo – população local		

Titulo: Pluriatividade e produção familiar no Brasil: o exemplo do agroturismo			43
Autores: Ana R. do Vale			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C6	Palavras-chave: atividade não-agrícola – ruralidade – tradições – empregos		

Título: Política territorial e turismo no Parque Nacional do Lençóis Maranhenses			44
Autores: Márcia P. Costa / Antônio J. de A. Ferreira			
Instituição: UFMA	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Lençóis Maranhenses (MA)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A3	Palavras-chave: mercado ecológico – planejamento – infra-estrutura – desenvolvimento sustentável		

Título: Políticas públicas e a atividade turística no Mato Grosso do Sul			45
Autores: Wanderson Júnior da S. Marques / Edvaldo César Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Mato Grosso do Sul	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: urbanização – natureza – sustentabilidade – paisagem		

Título: Resultados preliminares dos estudos de localização do patrimônio arqueológico nas diferentes formas de relevo do município de Chapada dos Guimarães associado às potencialidades turísticas			46
Autores: Magno Silvestri / Hugo J. S. Werle / Peter Zeilhofer			
Instituição: UFMT	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Chapada dos Guimarães (MT)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: F3	Palavras-chave: turismo cultural – arte rupestre – informação – Parque Nacional de Chapada dos Guimarães		

Título: Territorialidade do turismo em espaço rural e desenvolvimento local na Bahia			47
Autores: Telma M. S. dos Santos			
Instituição: UEFS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Bahia	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: urbanização – atividade não-agrícolas – agroturismo		

Título: Tipos de turismo em Goiânia e seus atrativos principais			48
Autores: Ivonaldo F. Duarte / A. M. Silva / D. A. Silva / Maria Geralda de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Goiânia (GO)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: lazer – eventos – infra-estrutura – cidade		

Título: Trilhas e atalhos do 'mercado do trabalho' no turismo: entre o formal e o informal no RN			49
Autores: Anieres B. da Silva / Valdenido P. da Silva / Rita de C. da C. Gomes			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Rio Grande do Norte	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C5	Palavras-chave: fordismo – turistificação – ambulantes		

Título: Turismo de praia – inquietações geográficas			50
Autores: Antonio C. Castrogiovanni			
Instituição: PUC(RS) e UFRGS	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D6	Palavras-chave: imagem – produto turístico – pós-modernidade – mídia – não-lugar		

Título: Turismo e identidade espacial em Água de Lindóia (SP) – contribuições para o planejamento espacial do turismo			51
Autores: Eduardo B. Destro			
Instituição: USP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Águas de Lindóia (SP)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A4	Palavras-chave: estância turística – radioatividade – plano diretor – águas termais		

Título: Turismo e imaginário regional: o caso do Pantanal Matogrossossense no desfile de carnaval			52
Autores: Christian D. M. de Oliveira			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Pantanal	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D3	Palavras-chave: manifestação cultural – mito – simbolismo – publicidade		

Título: Turismo e sociedade			53
Autores: Célia C. Atkinson			
Instituição: UNIJUÍ	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: transformações espaciais – escala global – tecnociência – mercadoria		

Título: Turismo étnico em Curitiba e região metropolitana: uma questão de identidade			54
Autores: Valquiria Renk			
Instituição: PUC (PR)	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Curitiba (PR)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: cultura pluriétnica – planejamento – sustentabilidade – globalização		

Título: Turismo religioso: um estudo sobre a cidade de Pirenópolis – Goiás			55
Autores: Sarita de Moura			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Pirenópolis (GO)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: sagrado – profano – folclore – cultura		

Título: Turismo rural: uma alternativa de desenvolvimento no campo?			56
Autores: Arlete M. Silva / Maria Geralda de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: UFG	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C6	Palavras-chave: urbanização – desenvolvimento local – motivação turística		

Título: Turismo, território e políticas públicas – o caso de Beberibe (CE)			57
Autores: Maria L. S. A. Saraiva / Luiz Cruz Lima			
Instituição: UECE	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Beberibe (CE)	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: A4	Palavras-chave: planejamento – participação popular – concorrência global		

Título: Turistas e trabalhadores de verão: mobilidade e território			58
Autores: Helton Ricardo Ouriques			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: doutorado	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: C6	Palavras-chave: mercadoria – migração – territorialidade – trabalhador ambulante		

Título: Viagem de redescoberta das paisagens litorâneas da região metropolitana do Recife através do turismo geocientífico – o litoral norte			59
Autores: Paulo T. M. Filho / Matheus W. R. do Nascimento / Edvânia T. A. Gomes			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Pernambuco	Evento apresentado: ENG/Eixo II
Sub-eixo temático: B5	Palavras-chave: roteiro turístico – aspectos físicos – integração universidade - sociedade		

Título: Turismo pedagógico: a terceirização das excursões didáticas			60
Autores: Antonio J. V. A da Silva			
Instituição: Professor da rede municipal de ensino do Recife (PE)	Natureza da pesquisa: Sem vínculo acadêmico	Localidade estudada: Pernambuco	Evento apresentado: ENG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B5	Palavras-chave: geografia turística – globalização – interdisciplinaridade – educação ambiental		

Título: Mapeamento turístico da cidade de Uberlândia utilizando técnicas de geoprocessamento			61
Autores: José F. Moreira / Alessandra S. Rodrigues / Maria A. de Almeida			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: especialização	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: ENG/Eixo V
Sub-eixo temático: A4g	Palavras-chave: turismo de negócios – planejamento – ArcView – potencialidades		

Título: A atividade turística e a redefinição espacial em Anaurilândia (MS), após a construção da usina hidrelétrica engenheiro Sérgio Motta			62
Autores: Débora C. M. Ocon / Edvaldo C. Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Anaurilândia (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: urbanização – legislação – privatização		

Título: A geografia da função turística no litoral de Baía da Traição (PB) a Tibau do Sul (RN)			63
Autores: Luciana P. Viegas			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Região Nordeste	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: A1	Palavras-chave: paisagem – infra-estrutura – sustentabilidade – planejamento		

Título: Agricultura e turismo na rodovia “Teresópolis-Friburgo”: uma relação cultural e interdependente			64
Autores: Bruno H. de Azevedo			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rodovia Teresópolis-Friburgo (RJ)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C2	Palavras-chave: paisagem cultural – agricultura familiar – revolução verde – ruralidades		

Título: Considerações sobre a geografia do turismo cultural no Rio de Janeiro			65
Autores: Raquel M. Colombiano			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rio de Janeiro (RJ)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: D1	Palavras-chave: patrimônio histórico – relações culturais – lugar turístico – centro urbano		

Título: Difusão do turismo no município de Tibau do Sul (RN): impactos no espaço urbano			66
Autores: Clarisse V. F. de M. Lima / Fabiana dos S. Firmino / Luís H. de Souza			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Tibau do Sul (RN)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C1g	Palavras-chave: zoneamento urbano – geoprocessamento – Vila de Pipa – hospedagem		

Título: Espacialização e importância das praças na estância turística Ilha Solteira (SP)			67
Autores: Lílian A. C. Dourado			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Ilha Solteira (SP)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: urbanização – lazer – cotidiano – arborização urbana		

Título: Geografia e turismo, processo de criação e remodelação de paisagens e espaços, enfoques e perspectivas sobre São José do Rio Preto (SP)			68
Autores: Abdre L. de A. Borelli / Claudemira A. Ito			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: São José do Rio Preto (SP)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: planejamento – demanda hoteleira – negócios – impactos sócio-ambientais		

Título: O processo de ocupação do litoral sul de João Pessoa (PB): a expansão urbana e turística e os impactos sócio-ambientais			69
Autores: Alzeni G. da Silva			
Instituição: UFPB	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: João Pessoa (PB)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: especulação imobiliária – espaço turístico – população local – planejamento		

Título: O turismo e as transformações socioambientais na dinâmica espacial litorânea: o caso de Cano Quebrada (CE)			70
Autores: Márcia M. dos Santos / Maria G. de Almeida			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Canoa Quebrada (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: desenvolvimento turístico – paraíso – não-lugar – ocupação desordenada		

Título: O turismo rural na região metropolitana de Goiânia: as especificidades do turismo rural			71
Autores: Arlete M. da Silva			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Goiânia (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: D2	Palavras-chave: globalização – modo de vida rural – desenvolvimento local		

Titulo: Turismo, urbanização e sustentabilidade econômica e sócio-ambiental em Vitória (ES)			72
Autores: Ana Lucy O. Freire			
Instituição: UFES	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Vitória (ES)	Evento apresentado: CBG/Eixo I
Sub-eixo temático: A1	Palavras-chave: espaço urbano – sustentabilidade – políticas públicas – infra-estrutura		

Titulo: A atividade turística no município de Jardim (MS). A produção e o consumo da natureza			73
Autores: Silvana A. L. Moretti			
Instituição: UEMS	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Jardim (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: D3	Palavras-chave: globalização – imaginário social – turismo ecológico – mercadoria		

Titulo: A atividade turística sob o discurso do desenvolvimento sustentável: uma análise da reserva indígena de Dourados (MS)			74
Autores: Djanires L. de Jesus / Edvaldo C. Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Dourados (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: cultura – planejamento – etnia		

Titulo: A expansão da atividade turística e seus reflexos nas paisagens do litoral meridional da Paraíba			75
Autores: Rebecka A. dos Santos / Irineu C. da Silva Filho			
Instituição: UEPB	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Paraíba	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C5	Palavras-chave: indústria do turismo – fluxo turístico – especulação imobiliária		

Titulo: Análise das paisagens litorâneas como ferramenta para o turismo sustentável: o caso da prainha do Canto Verde (CE)			76
Autores: Erica S. Pontes / Edson V. da Silva			
Instituição: UECE	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Canto Verde (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A1g	Palavras-chave: planejamento – comunidade local – geossistemas		

Título: Impactos ambientais do turismo			77
Autores: Aline C. Gonçalves / Ângelo Spoladore			
Instituição: UEL	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C6	Palavras-chave: planejamento – sustentabilidade – monitoramento ambiental – capacidade de carga		

Título: Levantamento dos potenciais turísticos do município de Campo Verde (MT)			78
Autores: Eliete F. C. e Silva			
Instituição: UNEMAT	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Campo Verde (MT)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: ecoturismo – paisagem – políticas públicas – aspectos físicos		

Título: Mapeamento da degradação da qualidade da água, ocasionada pelo turismo, na vila de Encantadas (Ilha do Mel - Pr)			79
Autores: Cláudio J. de O. Esteves / Janaína Martinez			
Instituição: UFPR	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Ilha do Mel (PR)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1g	Palavras-chave: mapeamento temático – uso do solo – fluxo turístico		

Título: Mercantilização das amenidades geradas pelo reservatório emborcação e prática do turismo e lazer em Três Ranchos (GO)			80
Autores: Clenilda E. Felipe / Rossevelt J. Santos			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Três Ranchos (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: paisagem – chácaras – infra-estrutura		

Título: Modelagem de uma banco de dados geográficos para o pantanal de Cáceres (MT)			81
Autores: Sandra M. A. da S. Neves / Carla B. M. Cruz			
Instituição: UFRJ	Natureza da pesquisa: doutorado	Localidade estudada: Cáceres (MT)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C3g	Palavras-chave: geotecnologias – planejamento – mapeamento temático		

Título: O turismo na Ilha dos Frades, um embate entre a legitimidade e a apropriação dos seus recursos naturais			82
Autores: Robson O. Lins / José R. de S. Filho / Augusto M. Netto			
Instituição: UFBA	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Salvador (BA)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A1g	Palavras-chave: sustentabilidade – comunidade tradicional – ecoturismo – geoprocessamento		

Título: O uso da imagem como estratégia para o consumo turístico			83
Autores: Telma M. S. dos Santos			
Instituição: UEFS	Natureza da pesquisa: doutorado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: D6	Palavras-chave: cotidiano – marketing – psicosfera – consumo		

Título: O uso do SIG como instrumento de planejamento do turismo: uma análise da cidade da Catas Altas da Noruega – MG			84
Autores: Aline C. de Oliveira / Gilberto F. Moreira / Karoley L. Cunha / Josceany M. da Silva / Fábio S. Oliveira / André L. L. de Faria / Elpídio I. F. Filho			
Instituição: UFV	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Catatas Altas da Noruega (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A4g	Palavras-chave: impactos – cartogramas digitais – patrimônio ambiental – ArcView		

Título: Paisagem e (eco) turismo – uma discussão sobre a Serra de Itabaiana/SE			85
Autores: Luis C. de Menezes / Fernanda dos S. Cruz			
Instituição: UFS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Serra de Itabaiana (SE)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: D3	Palavras-chave: sustentabilidade – preservacionismo – estética – subjetividade		

Título: Redefinições sócio-espaciais na zona costeira: o veraneio e os empreendimentos turísticos em Aquiraz (CE)			86
Autores: Alexandre Q. Pereira / Maria do C. Lima			
Instituição: UECE	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Aquiraz (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: mercadoria – capitalismo – subespaço		

Título: RPPN, ecoturismo, populações tradicionais e/ou residentes: dilemas de uma política de áreas particulares protegidas			87
Autores: Isis M. C. Lustosa / Maria Geralda de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A6	Palavras-chave: biodiversidade – educação ambiental – legislação ambiental		

Título: Turismo e gestão ambiental: praias Catarina e Marina, estância turística de Ilha Solteira (SP)			88
Autores: Micheli F. Martins / Conceição A. de Q. Gomes			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Ilha Solteira (SP)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A4	Palavras-chave: sustentabilidade – planejamento – infra-estrutura		

Título: Turismo e gestão ambiental em Três Lagoas (MS)			89
Autores: César G. da R. Lima / Vinicius P. Belon			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Três Lagoas (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A4	Palavras-chave: sustentabilidade – hidrografia – impactos – educação ambiental		

Título: Turismo em áreas naturais protegidas: o caso do parque estadual do cerrado no Paraná			90
Autores: Cláudio J. de O. Esteves / Paulo C. Medeiros / Evandro Pinheiro / Ronaldo P. Trentini			
Instituição: UFPR	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Jaguariaíva (PR)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: ecoturismo – unidades de conservação – turismo sustentável		

Título: Turismo rural sustentável na bacia do rio Araguari, município de Uberlândia – MG: potencialidades e possibilidades			91
Autores: Flávio P. Barbosa			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Uberlândia (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: atividades não-agrícolas – população local – desenvolvimento		

Título: Utilização de técnicas de geoprocessamento no diagnóstico e zoneamento da densidade visual da paisagem da microbacia do córrego da Goiabeira – município de Ewbank da Câmara-MG, como forma dinamizadora do planejamento turístico rural			92
Autores: Fabiano Sales / Maria E. F. de Souza / Moisés B. Moreira / Leonardo M. Cintra / Adenir B. da Silva			
Instituição: CES	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Ewbank da Câmara (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo II
Sub-eixo temático: A2g	Palavras-chave: economia rural – sustentabilidade – SAGA/UFRJ		

Título: A capacitação continuada para os professores do município de João Pessoa: o uso da excursão como instrumento didático			93
Autores: Maria O. T. do Nascimento / Paulo R. de O. Rosa			
Instituição: UFPB	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: João Pessoa (PB)	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B2	Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais – paisagem – geograficidade – território		

Título: A excursão como atividade didático-pedagógica			94
Autores: Elias J. L. Cruz / Maria O. T. do Nascimento / Paulo R. de O. Rosa			
Instituição: UFPB	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: João Pessoa (PB)	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B1	Palavras-chave: mundo conceitual – meio real – paisagem – realidade vivida		

Título: Cultura e mercadização pelo turismo			95
Autores: Ionaldo F. Duarte / Maria Geralda de Almeida			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Goiânia (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: turismo cultural – lugar turístico – preservacionismo – segregação espacial		

Título: Geografia e ecoturismo no ensino médio: é possível?			96
Autores: Leomar Tiradentes			
Instituição: UNESP	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: educação – interdisciplinaridade – sustentabilidade – espaço rural		

Título: Projeto turístico pedagógico na serra da Tiririca			97
Autores: Camila F. de Aquino / Diana F. Barbosa / Gizeli S. de O. / Leonardo de A. Almeida			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Parque Estadual da Serra da Tiririca (RJ)	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B3	Palavras-chave: psicologia – olhar turístico – paisagem		

Título: Quando o contexto social e ambiental do ecossistema manguezal invade a escola: experiência de construção coletiva de programa de educação ambiental e ecoturismo em escolas de Santa-Cruz e Mangue-Seco			98
Autores: Antonia B. R. Fattolillo / Ruth S. Marozesk / Idalina Amaral			
Instituição: UFES	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Vitória (ES)	Evento apresentado: CBG/Eixo IV
Sub-eixo temático: B1	Palavras-chave: ensino fundamental – sustentabilidade – guia ecológico		

Título: A produção do espaço para o turismo no Parque Nacional da Serra da Canastra e arredores, MG			99
Autores: Gelze S. de S. C. Rodrigues			
Instituição: UFU	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Parque Nacional da Serra da Canastra (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D3	Palavras-chave: percepção ambiental – paisagem – ecoturismo – imagens		

Título: A (re) produção espacial das atividades turísticas no porto das Dunas – Aquiraz – Ceará			100
Autores: Marília C. Mendes			
Instituição: UECE	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Fortaleza (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: turistificação – economia mundial – especulação imobiliária		

Título: Algumas considerações sobre as políticas públicas de turismo no Estado de Goiás			101
Autores: Romero ribeiro Barbosa / Maria G. de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Goiás	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: planejamento – cultura – EMBRATUR – objeto turístico		

Título: As adversidades da urbanização turística do litoral de Ipojuca - PE: o caso de Porto de Galinhas			102
Autores: Norberto F. de B. Júnior			
Instituição: UFPE	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Ipojuca (PE)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: valorização espacial – infra-estrutura – hotelaria – sustentabilidade		

Título: As transformações sócio-espaciais decorrentes das atividades turísticas na região costa do sol (Rio de Janeiro)			103
Autores: Marcelo B. de Castro / Gláucio José Marafon			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rio de Janeiro	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C5	Palavras-chave: planejamento – turistificação – questão fundiária		

Título: Avaliação do corpo administrativo municipal como subsídio ao planejamento de atividades turísticas nos municípios do entorno da UHE de Serra da Mesa			104
Autores: Camila R. de Oliveira / Eliana M. B. de Morais			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A3	Palavras-chave: infra-estrutura – produto turístico – marketing – Secretaria de Turismo		

Título: Configurações do turismo no espaço litorâneo cearense: análise dos impactos vivenciados pela APA de Jericoacoara			105
Autores: Rosiane Freitas			
Instituição: UFC	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Jericoacoara (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: planejamento – cultura – organização espacial – população local		

Título: Desenvolvimento e globalização: o turismo em Angra dos Reis (RJ) como recorte analítico			106
Autores: Marcos R. O. de Lima			
Instituição: UERJ	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Angra dos Reis (RJ)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: modernidade – território – local		

Título: Diagnóstico do patrimônio arqueológico da região de Chapada dos Guimarães – Mato Grosso sob a perspectiva do turismo			107
Autores: Magno silvestri / Hugo J. S. Werle			
Instituição: UFMT	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Chapada dos Guimarães (MT)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: F3	Palavras-chave: ecoturismo – museu arqueológico – educação		

Título: Discutindo o planejamento e a gestão do território: um enfoque no turismo			108
Autores: Fábio C. Braz			
Instituição: UEL	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A6	Palavras-chave: espaço turístico – questão ambiental – imaginário - cenário		

Título: Enclaves turísticos: política e território na concepção dos resorts no litoral nordestino			109
Autores: Marina J. de Miranda / Maria T. D. P. Luchiarri			
Instituição: UNICAMP	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Região Nordeste	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: estado-nação – territorialidade – internacionalização – macroeconomia		

Título: Estudo de qualificação da paisagem: uma prática desenvolvida como alunos de turismo			110
Autores: José E. da silva			
Instituição: FAINTVISA	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Campina e Vicência (PE)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: B4	Palavras-chave: relações sociais – semiologia – cartografia		

Título: Existe o espaço turístico?			111
Autores: Antonio C. Castrogiovanni			
Instituição: UFRGS	Natureza da pesquisa: doutorado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D6	Palavras-chave: subjetividade – comunicação – turistificação – imagem		

Título: Festa de Nossa Senhora da Penha: a prática religiosa e a inserção do turismo em Corumbá de Goiás			112
Autores: Valkíria R. de Oliveira / Odiões de F. Borba			
Instituição: AEE	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Corumbá de Goiás (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: cultura – turismo de massa – paisagem – tradição		

Título: O desenvolvimento do turismo no norte goiano: o caso de Minaçu (GO)			113
Autores: Eliana M. B. de Moraes / Wagner P. de Moraes			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Minaçu (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: ecoturismo – conservacionismo – turismo rural – planejamento		

Título: O desenvolvimento turístico do litoral centro-norte de Santa Catarina e os novos padrões de ocupação do espaço: o caso da Praia Brava – Itajaí (SC)			114
Autores: Cristiano Pickler / Raquel M. F. do A. Pereira			
Instituição: UNIVALI	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Itajaí (SC)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C1	Palavras-chave: organização espacial – urbanização – uso do solo – relações sociais		

Título: O turismo e a organização sócio-espacial dos municípios de Martins e Portalegre			115
Autores: Rosa M. R. Lopes / Rita de C. da C. Gomes			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Martins e Portalegre (RN)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: território – planejamento – sustentabilidade		

Título: O turismo em análise: crítica sobre o processo de cientificização do turismo			116
Autores: Marco A. M. Júnior			
Instituição: USP	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: planejamento – pós-modernidade – Jericoacora (CE)		

Título: O turismo sexual na periferia do capitalismo			117
Autores: Helton R. Ouriques / Arlete M. Rodrigues			
Instituição: UFSC	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C6	Palavras-chave: colonialismo – burguesia nacional – Tailândia – perfil do turista		

Título: Perspectiva conceitual do turismo, do turista e de seu olhar sobre a paisagem como elemento básico de sua compreensão			118
Autores: Sergio L. M. de Azevedo / Catia C. S. de Azevedo			
Instituição: UNEB	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: E6	Palavras-chave: visitante – comportamento do turista – deslocamento espacial		

Título: Políticas públicas de coleta seletiva de lixo no circuito de visibilidade turística de Salvador-BA			119
Autores: Denise M. de J. Santos / Bárbara C. N. Silva			
Instituição: UFBA	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Salvador (BA)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A1	Palavras-chave: imagem – revitalização – planejamento – seletividade espacial		

Título: Políticas públicas de turismo no extremo sul da Bahia: impactos e desafios			120
Autores: Ednice de O. Fontes			
Instituição: UFS	Natureza da pesquisa: Doutorado	Localidade estudada: Bahia	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: desenvolvimento – planejamento – indústria automobilística		

Título: Redes de infra-estrutura, turismo e desenvolvimento sócio-espacial: uma análise da formação histórico-territorial da Ilha de Mosqueiro, Pará – Amazônia - Brasil			121
Autores: Kleber dos S. Gomes / Maria A. F. Costa / Williane de O. Ribeiro			
Instituição: UFPA	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Ilha de Mosqueiro (PA)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A4	Palavras-chave: lazer – território – ecologia – urbanismo		

Título: Reflexões sobre o turismo cultural: um estudo de caso em Campinaçu			122
Autores: Bruno C. Mesquita / Maria G. de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Campinaçu (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: globalização – economicismo – patrimônio		

Título: Turismo e espaço: da pousada ao Rio Quente Resorts			123
Autores: Lídia M. Pereira / Ycarim M. Barbosa			
Instituição: UCG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Rio Quente (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: território – urbanização – marketing		

Titulo: Turismo aventura, esportes radicais e ecoturismo: estratégias de preservação ambiental das cachoeiras de Guarda-Mór/MG			124
Autores: Eudis de A. Tavares			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Guarda-Mór (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A3	Palavras-chave: ambientalismo – unidades de conservação – legislação ambiental		

Titulo: Turismo e produção artesanal: uma leitura preliminar nos municípios do entorno do lago da UHE de Serra da Mesa			125
Autores: Cristiane de A. Fernandes / Maria G. de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: turismo cultural – simbolismo – globalização		

Titulo: Turismo e cultura: a produção do espaço geográfico na reserva Francisco Horto Barbosa, em Dourados – MS			126
Autores: Adriano C. Cabreira / Edvaldo C. Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Dourados (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: etnoturismo – tradição – mercantilização cultural		

Titulo: Turismo e espaço rural no município de Campinaçu – GO			127
Autores: Alexsander B. e Silva / Alessandra T. Cerqueira / Maria G. de Almeida			
Instituição: UFG	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Campinaçu (GO)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: F4	Palavras-chave: pluriatividade – desenvolvimento – infra-estrutura		

Titulo: Turismo & planejamento participativo: reflexões sobre a realidade cearense			128
Autores: Rosiane Freitas / César Pinheiro			
Instituição: UFC	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Ceará	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A5	Palavras-chave: epistemologia – turistificação – trabalho – desenvolvimento sustentável		

Titulo: Turismo e território			129
Autores: Lucélia N. Pinto / Wânia C. F. Cunha			
Instituição: UEG	Natureza da pesquisa: especialização	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D6	Palavras-chave: mercantilização – desenvolvimento sustentável – marketing		

Título: Turismo e trabalho no município de Dourados – MS: estudo de caso			130
Autores: Lidiane A. Costa / Edvaldo C. Moretti			
Instituição: UFMS	Natureza da pesquisa: Graduação	Localidade estudada: Dourados (MS)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C4	Palavras-chave: turismo agrícola – desenvolvimento regional – subproletarização		

Título: Turismo rural: uma alternativa para a dinamização da economia da região sudoeste do Paraná			131
Autores: Sandra M. Brasil			
Instituição: ESAP	Natureza da pesquisa: Especialização	Localidade estudada: Sudoeste do Estado do Paraná	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: A2	Palavras-chave: turismo local – planejamento – desenvolvimento regional		

Título: Turismo sustentável na APA de Balbino: fatos e feições de um espaço litorâneo cearense			132
Autores: Mardineuson A. de Sera / Aldo A. D. da Silva			
Instituição: UFRN	Natureza da pesquisa: Mestrado	Localidade estudada: Cascavel (CE)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C3	Palavras-chave: população local – ecoturismo comunitário – territorialidades		

Título: Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto – MG			133
Autores: Gabrielle Cifelli			
Instituição: UNICAMP	Natureza da pesquisa: mestrado	Localidade estudada: Ouro Preto (MG)	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: D4	Palavras-chave: cultura – refuncionalização – cidadania		

Título: Uma metodologia para o desenvolvimento turístico em áreas rurais			134
Autores: Janes T. Lavonetti / Antonio P. Torres			
Instituição: UFBA	Natureza da pesquisa: Não consta	Localidade estudada: Nenhuma	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: B6	Palavras-chave: ambientalismo – planejamento – método DELPHI		

Título: Urbanização, turismo e lazer no litoral central do Ceará: riscos e degradação ambiental em análise			135
Autores: Marcelo M. M. F. / Geísa do Nascimento / Maria de L.C.Neta / Elizângela B.C. / Anatanino T. da Costa / Merceolo de O.Moura / Alex F.Pires / Vanda C. Sales			
Instituição: UFC	Natureza da pesquisa: graduação	Localidade estudada: Ceará	Evento apresentado: CBG/Eixo V
Sub-eixo temático: C5	Palavras-chave: uso do solo – infra-estrutura – sustentabilidade – deslitoralização		

Nos dois capítulos iniciais abordamos a história da *geografia do turismo* e alguns trabalhos atualmente realizados, além das críticas que estimularam esta monografia. Também pudemos conferir uma breve história da AGB e relacioná-la com o papel que os encontros nacionais da entidade vêm tendo, para estabelecermos um primeiro panorama geral da relação desses encontros com a análise dos trabalhos de *geografia do turismo* em relação à evolução do pensamento geográfico brasileiro.

Temos consciência que nossos resultados serão sempre parciais, na medida em que optamos por dois eventos, porém estamos convictos que estas análises poderão contribuir no caminho árduo que é o do entendimento das novas dinâmicas do espaço geográfico, neste início de século XXI. Por isso, a seguir, a análise ocorrerá com três focos: as instituições pesquisadoras, os locais estudados; e os níveis de estudo do trabalho (graduação; especialização; mestrado; doutorado etc...). Posteriormente, analisaremos os trabalhos de *geografia do turismo* divididos em sub-eixos temáticos procurando relacioná-los com categorias e conceitos do pensamento geográfico.

3 Instituições pesquisadoras, locais estudados e natureza dos trabalhos

Certas áreas do país vêm sendo estudadas em profundidade, embora com metodologias diferentes, nos últimos cinquenta anos e já são relativamente conhecidas; em outras áreas, porém, como o Nordeste Ocidental, o Norte e grande parte do Centro-Oeste só agora começam a se desenvolver instituições geográficas que necessitam uma mais rápida intensificação. Acreditamos que a AGB tem um grande papel a desempenhar na intensificação dos estudos e pesquisas dessas áreas, procurando acabar ou pelo menos atenuar as desigualdades regionais do conhecimento geográfico (ANDRADE, 1994, p.77)

A história do território brasileiro é realizada de maneira seletiva, com pontos e manchas de desenvolvimento e presença maior de técnicas, sendo que, após a década de 1970, este território vem conhecendo ações que são tentativas da realização efetiva de uma verdadeira integração nacional. O desenvolvimento dos transportes e sobretudo das redes de telecomunicação tem aumentado essa possibilidade.

O que encontramos a seguir, neste capítulo 3, é a mostra dos estudos geográficos sobre o turismo nacional, manifestado de maneira multifacetada, seja pelas diversidades dos meios naturais ou dos grupos sociais encontradas em nosso país, diferenças essas refletidas em disparidades no uso do território. Assim, o turismo toma dimensão nacional, mas ao mesmo tempo possui grandes particularidades locais, o que configura um desafio às políticas públicas destinadas ao setor. Temos então dinamismo das áreas turísticas nacionais, sendo que locais conhecidos historicamente como de destacado uso turístico têm dado lugar a novos locais escolhidos pelos visitantes.

Essa nova função do espaço geográfico foi motivo de pesquisas apresentadas nos dois eventos que esta monografia analisa. Contou com vasto número de instituições, níveis diferenciados de pesquisa e com boa variedade de locais estudados, apontando uma Geografia preocupada em estudar o turismo e

possibilitando-nos realizar assim um panorama da *geografia do turismo* em território nacional.

3.1 As instituições pesquisadoras

Nesta primeira divisão, de acordo com a produção sobre o tema turismo tratado pela Geografia por instituição pesquisadora, percebemos que há boa diversidade, o que corresponde a uma variedade interessante refletida nos lugares estudados, já que a maioria dos artigos pesquisa lugares próximos à instituição. Temos um total de 47 diferentes instituições, a maioria pública, sendo que dois trabalhos pesquisaram dois locais ao mesmo tempo.

Tabela 1 – Números de trabalhos apresentados por instituições, nos eventos *ENG/2002* e *CBG/2004*

Instituição	Número de trabalhos	Instituição	Número de trabalhos
UFG	12	PUC (PR)	1
UFMS	11	UESC	1
UFU	10	Unicentro Newton Paiva	1
UFRN	8	PUC (MG)	1
UNESP	8	PUC (RS) / UFRGS	1
UFPE	7	UNIJUÍ	1
UERJ	7	UCDB	1
USP	5	UNIFRA	1
UFC	4	UFV	1
UECE	4	UFSC	1
UFMT	3	UNEMAT	1
UNEB	3	UNIVALI	1
UFRJ	3	UEPB	1
UFBA	3	UEG	1
UFS	3	UCG	1
UFPR	3	UEMS	1
UFPB	3	UFPA	1
UEL	2	UFBA	1
UNICAMP	2	ESAP	1
UFES	2	FAINTVISA	1
UFRGS	2	CES	1
UEFS	2	AEE	1
UFMA	1	S/ Vínculo acadêmico	1
UNIOESTE	1	Não consta	3

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Tabela 2 – Localização das instituições por região brasileira

Região onde estão localizadas as instituições pesquisadoras	Número de instituições na região
Nordeste	13
Sudeste	12
Sul	11
Centro-Oeste	9
Norte	1
Trabalho sem vínculo acadêmico	1
Não consta	3
Total	50

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Neste contexto, temos que a *UFG (Universidade Federal de Goiás)* correspondeu a 8,95% dos trabalhos sobre turismo, contando ambos os eventos. Interessante notar que dos 12 trabalhos, nove foram orientados pela professora Maria Geralda de Almeida. A Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, local abordado devido ao crescimento da atividade turística em torno do lago represado, foi abordada levando-se em conta os impactos sociais, além das modificações nos valores paisagísticos. No total, são sete artigos de graduação, dois não identificados e outros três de mestrado. Desses últimos, dois enfocam o turismo rural como fator de desenvolvimento do campo e eventuais potencialidades desse tipo de turismo na zona rural de Goiânia (GO). O terceiro priorizou a questão do ecoturismo em áreas particulares protegidas, contestando algumas das posições adotadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) com relação às políticas adotadas para a população residente em tais áreas.

A *UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)* contou com dois trabalhos de mestrado, seis de graduação e três não identificados. Os da pós-graduação são de caráter crítico, um analisando o folclore dentro das práticas do turismo cultural em Goiânia (GO), e o outro, que é orientado por Edvaldo César Moretti, faz crítica ao uso do termo desenvolvimento sustentável para fins políticos e, analisando o município de Dourados (MS), chega até à reserva indígena do

município, como eventual 'pólo de turismo etno-cultural indígena'. Esse professor ainda orientou quatro trabalhos da graduação, que abordaram a legislação ambiental, a situação da mão-de-obra do turismo, a questão do planejamento e da gestão ambiental, destacando em todos, as transformações geradas pelo ou para o turismo. Dois dos artigos não identificados analisaram o Pantanal Matogrossense, levando em consideração as manifestações culturais e simbólicas na produção do lugar para o turista.

As publicações da *UFU (Universidade Federal de Uberlândia)* somam 10, ou 7,46% do total, e em sua maioria são trabalhos de graduação. Quanto aos artigos do mestrado, que são dois, encontramos um que enfoca o olhar do turista sobre a paisagem da Serra da Canastra (MG) como fator que gera uma produção do espaço para a atividade turística, estimulando a percepção ambiental e trabalhando com as representações mentais. O segundo aborda os impactos da segregação socioespacial, gerados após o '(re) ordenamento do território' para o turismo, no balneário de Três Ranchos (GO). Há também uma especialização em geoprocessamento que propõe um mapeamento turístico de Uberlândia (MG) para fins de planejamento e administração pública, com o uso do software *ArcView*. Não podemos deixar de mencionar o trabalho de graduação que pesquisou o turismo GLS e suas manifestações em Uberlândia (MG). Sem dúvida é um trabalho diferente e que procurou abordar a questão do preconceito, também destacando que é uma segmentação que vem proporcionando lucros aos hotéis, casas noturnas e agências de turismo.

A *UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)* publicou oito trabalhos contando os dois eventos, sendo um de mestrado, seis de graduação e um não identificado. Em sua maioria, se preocuparam com o crescimento do turismo no

litoral, destacando a falta de planejamento, de infra-estrutura e também a rápida evolução do turismo na região costeira do estado. O mestrado abordou uma área de proteção ambiental no litoral cearense, onde há uma luta dos moradores locais contra a especulação imobiliária e por um turismo menos predatório na região, chegando ao termo 'ecoturismo comunitário'. O interior do estado do Rio Grande do Norte e sua paisagem sertaneja, caracterizada pelo processo de desertificação da região, foi também alvo de estudo de um outro artigo. Finalmente, encontramos uma pesquisa que enfocou o setor informal e o setor formal da economia urbana de Natal (RN), abordando o comércio ambulante e sua diferenciação entre os períodos diurno e noturno nas praias da cidade.

Por sua vez, a *UNESP (Universidade Estadual Paulista)* teve oito publicações nos eventos. Não distinguimos aqui os diferentes *campi* da instituição, já que foi uma prática usada para todas as instituições. Constatamos quatro trabalhos de graduação, dois de mestrado e dois de doutorado. No entanto, esses dois últimos não correspondem diretamente à tese, e sim a trabalhos realizados durante o período de estudo. Esse é o caso do artigo de Helton Ricardo Ouriques (autor citado por nós no item 1.3 deste trabalho), que abordou a mobilidade e o território de acordo com os trabalhadores sazonais do turismo. Um dos mestrados analisou a educação do ensino médio com a Geografia e o turismo, e o outro se preocupou em discutir o que é desenvolvimento relacionando-o com os aspectos do turismo. Ambos se encontravam em andamento. Os demais trabalhos analisaram as cidades de Campos do Jordão (SP), Martinópolis (SP), Pirenópolis (GO) e São José do Rio Preto (SP).

A pesquisa *sem vínculo acadêmico* é de um professor da rede municipal de ensino da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, e que investigou junto às

agências de turismo da cidade o turismo pedagógico e escolar, chegando à conclusão de uma terceirização dos trabalhos extraclasse, ou seja, os trabalhos de campo, antes propostos por professores de Geografia e realizados pelas escolas, mas que agora surgem vinculados às agências de turismo para operacionalização das viagens. O autor expõe que essa relação demonstra a flexibilidade gerada pelo setor de serviços, crescente no final do século XX e início do século XXI.

Pensamos ser um caso que requer atenção e ressalvas, já que modifica o modo como os trabalhos de campo são realizados nas escolas. Pois, se a organização destas 'aulas' ficar a cargo das agências pode ocorrer um processo de mercantilização dessa atividade, a aula de campo, o que sem dúvida prejudicaria o êxito dos objetivos pensados pelos professores. Afinal, planejar o roteiro e selecionar os locais para serem observados devem ser tarefas realizadas pelos professores. Assim, esta terceirização não aponta para caminhos positivos se realizada sem total supervisão das escolas envolvidas.

Observando a tabela das instituições por região brasileira, percebemos que apesar da maioria estudar locais próximos à mesma, notamos algumas contradições ao verificarmos a tabela 2 do item 3.2. Por exemplo, a região Sul que apesar de contar com 11 instituições possui apenas nove locais estudados. Ressaltamos então que a diversidade, tanto das instituições como de seus objetos de estudos, contribuirão certamente para reflexões posteriores para o entendimento do turismo de acordo com a abordagem geográfica.

Com relação às outras instituições, consideramos positivo o fato da atividade turística ser estudada por diversas entidades, que podem destacar, eventualmente, características mais específicas de certos lugares, apresentando

leituras regionais ou não, acerca do turismo e de seus objetos e ações no espaço geográfico em questão.

3.2 Os locais estudados

“Uma preocupação com o entendimento das diferenciações regionais e com novo dinamismo das suas relações tem norteado particularmente a busca de uma interpretação geográfica da sociedade brasileira” (SANTOS e SILVEIRA, 2002, p.22)

Nosso desafio para o item 3.2 é o de interpretar os trabalhos analisados, procurando saber como a atividade turística tem ocorrido para a (re)elaboração do espaço geográfico. Pretendemos verificar a dimensão nacional da atividade turística e os olhares geográficos sobre o território nacional usado pelo turismo. Assim, buscaremos neste item realizar o exercício de chegar a considerações que contribuam para a análise geográfica, apesar de todos os reducionismos contidos nesta expressão.

3.2.1 As regiões estudadas

Com relação às regiões brasileiras, não causa surpresa ser o *Nordeste* a região mais estudada, já que é o principal destino de turistas, sejam eles nacionais ou, e principalmente, internacionais, correspondendo então aos *pontos luminosos* para a rede hoteleira internacional que vem crescendo, ainda mais no que diz respeito aos *resorts*, símbolo das novas modalidades oferecidas para o turismo (SANTOS e SILVEIRA, 2002, p.236). O que não significa necessariamente um ponto positivo, tamanha dependência dessas áreas de atração em relação ao capital internacional.

A seguir podemos conferir o número de trabalhos por região, além do número de trabalhos que não abordaram um lugar em específico:

Tabela 3 – Locais estudados divididos pelas regiões brasileiras

Região	Total de trabalhos
Nordeste	41
Sudeste	34
Centro-Oeste	30
Sul	9
Norte	1
Nenhum lugar específico	20
Total	135

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Adiante, veremos que dentro das regiões encontramos uma considerável variedade de lugares estudados, o que indica uma dispersão de pontos cuja atividade turística mereceu a preocupação de pesquisas geográficas. Se quisermos comparar o número de trabalhos por região, com a região das instituições pesquisadoras – tabela 2 do item 3.1 - temos certa semelhança, como no exemplo da região *Norte*, que tem uma instituição e um local estudado, justamente pela mesma. Entretanto, como já afirmamos anteriormente, não segue mesma lógica a análise acerca da região *Sul* já que não aponta para uma mesma proporção como das outras regiões.

Para esta constatação, da diversidade dos lugares estudados, o único contraponto deve ser dispensado ao município de Uberlândia (MG), que contou com sete trabalhos dedicados ao estudo do turismo no local, mostrando que o Instituto de Geociências da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) se preocupou em analisar a atividade turística e suas relações com o município, sendo que encontramos trabalhos acerca dos distritos e também do perímetro urbano de Uberlândia.

Podemos ainda citar algumas áreas cujo turismo tem se destacado, e que por isso poderíamos esperar mais trabalhos sobre o tema, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro (RJ), com três trabalhos, a cidade de Porto Seguro (BA), com apenas um trabalho e a cidade de Pirenópolis (GO), com um único trabalho também. Outras localidades sequer apareceram em nossas pesquisas, como é o caso de Foz do Iguaçu (PR), área de interesse turístico internacional.

Sobre os *trabalhos que não tratam de um lugar específico*, que somam 20 e assim superam as análises feitas na região *Sul* e na região *Norte*, estes abordaram o turismo sem algum estudo de caso específico e sim procurando formular questões mais gerais acerca do tema, o que sem dúvida é necessário e deve ser feito. Afinal, a abstração é a base da construção das teorias e é também, necessária para o próprio uso destas mesmas teorias para o entendimento de um objeto científico, que no nosso caso é atividade turística e seus desdobramentos quanto aos impactos geográficos. No entanto, como neste item o nosso objetivo é comentar as localidades estudadas, os trabalhos que trataram o tema de forma mais geral são abordados em outros itens de nossa monografia.

De qualquer forma, a seguir colocamos os lugares estudados em cada região, interpretando como foram investigados pelos pesquisadores geográficos. Lembramos que as fichas-resumo indicam que do número 1 ao 61 são os artigos publicados no ENG/2002 e do número 62 ao 135 são as pesquisas publicadas no CBG/2004.

3.2.2 Os trabalhos da região *Nordeste*

Como escrevemos há pouco, já era esperado que os trabalhos tivessem em sua maioria preocupações com a região *Nordeste*, por ser a região de maior

destaque no Brasil quanto à atividade turística. O turismo sol e praia é a maior atração no país, tanto pelas próprias características paisagísticas do litoral e, especificamente, as águas mais quentes das praias nordestinas, quanto pela propaganda que há tempos prioriza este tipo de turismo. No entanto, nem todas as averiguações destinaram-se ao turismo litorâneo, apontando para uma segmentação de outros tipos de turismo no interior de alguns dos estados nordestinos. A tabela 4 mostra todos os locais pesquisados na região Nordeste:

Tabela 4 – Locais estudados da região Nordeste

Locais estudados na região Nordeste	Total de trabalhos	Ficha-Resumo
Região Nordeste	3	7; 63; 109
João Pessoa (PB)	3	69; 93; 94
Estado de Pernambuco (PE)	2	59; 60
Estado do Ceará	2	128; 135
Estado da Bahia	2	47; 120
Paulo Afonso (BA)	2	28; 40
Salvador (BA)	2	82; 119
Natal (RN)	2	36; 38
Lençóis Maranhenses (MA)	1	44
Bonito (PE)	1	15
Ipojuca (PE)	1	102
Campina/Vicência (PE)	1	110
Garanhuns (PE)	1	20
Estado da Paraíba	1	75
Serra de Itabaiana (SE)	1	85
Porto Seguro (BA)	1	4
Cachoeira (BA)	1	30
Estado do Rio Grande do Norte	1	49
Currais Novos (RN)	1	16
Martins/Portalegre (RN)	1	115
Baía Formosa (RN)	1	26
Maxaranguape (RN)	1	17
Tibau do Sul (RN)	1	66
Cascavel (CE)	1	132
Caucaia (CE)	1	18
Aquiraz (CE)	1	86
Beberibe (CE)	1	57
Canoa Quebrada (CE)	1	70
Prainha do Canto Verde (CE)	1	76
Jericoacoara (CE)	1	105
Fortaleza (CE)	1	100
Total	41	41

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

A grande quantidade dos lugares estudados foi considerável e está assim distribuída, de acordo com cada estado: 10 trabalhos sobre locais do Ceará; oito pesquisas sobre lugares na Bahia e oito no Rio Grande do Norte; o Pernambuco recebeu seis artigos; a Paraíba contou com quatro; e os Estados de Sergipe e Maranhão foram analisados em apenas um trabalho para cada um.

Ainda tivemos três trabalhos sobre o *Nordeste* salientaram a importância da região como atração internacional para o turismo, ocorrendo então uma internacionalização deste território de acordo com as lógicas internacionais de um grande fluxo de capitais. Um dos artigos tratou da necessidade de descentralização do turismo litorâneo na região, já que se perdem assim oportunidades de verificar as diversidades climáticas e ambientais que a mesma possui. O de número 63 estudou uma área mais específica do litoral, que vai de *Baía da Traição (PB)* até *Tibau do Sul (RN)*, e como analisou o PRODETUR/NE, foi classificado por nós como preocupado com as políticas públicas que envolvem a região *Nordeste* como um todo.

A capital do Estado da Paraíba, *João Pessoa*, foi abordada em três estudos, sendo que dois enfatizaram a excursão como instrumento didático. Indagamos aqui se não é apenas mais um nome dado aos tradicionais trabalhos de campo presentes nos estudos de Geografia desde o ensino fundamental. O terceiro analisou o processo de urbanização do litoral sul de João Pessoa, análise esta direcionada aos problemas como a especulação imobiliária, ausência de planejamento e os conseqüentes impactos ambientais e sobretudo sociais que estas ações podem gerar, como é o caso da expulsão da população local devido à elevação do preço da terra.

O *Estado da Bahia*, alvo de dois trabalhos, foi pesquisado sob a ótica das políticas públicas de turismo e os impactos no extremo sul do Estado, além da

presença do agroturismo em algumas áreas no interior baiano. A cidade de *Salvador* recebeu abordagens semelhantes, já que os dois trabalhos enfatizaram as exclusões que algumas áreas têm recebido: a Ilha do Frades, localizada na Baía de Todos os Santos e que não recebe número significativo de turistas, por não se enquadrar no perfil de turismo litorâneo e ser mais propícia ao ecoturismo; já a cidade de Salvador propriamente dita, é acusada de impor uma seletividade espacial, ou seja, revitalizar áreas voltadas para o turismo, além da política pública de coleta seletiva de lixo funcionar melhor nestas mesmas áreas.

Ainda na Bahia temos os trabalhos sobre o município de *Paulo Afonso* e o turismo ligado ao rio São Francisco. Em um deles foi pesquisado o perfil do turista que frequenta o local, mostrando o destaque que os esportes radicais têm ali. O outro artigo destaca-se pela abordagem aproximada da Geografia Humanista, quando enfoca a percepção ambiental acerca da caatinga e, o ecoturismo e sua importância para o respeito aos ambientes naturais, sendo considerada uma questão de *topofilia* pelo autor, que segue assim as idéias do geógrafo Yi-Fu Tuan.

O *Estado do Ceará* recebeu conteúdo crítico quanto à falta de efetivação do planejamento, que gera entre outros impactos, a expulsão da população local e degradação ambiental da área turistificada. Por sua vez, a cidade de *Natal (RN)*, alvo de duas pesquisas, foi vista sob duas perspectivas: as transformações territoriais principalmente após 1990, embora não deixando de considerar os primeiros objetos construídos, como o caso da Via Costeira, que serviram de base para as futuras ações públicas ali ocorridas; e a perspectiva do trabalho formal *versus* o trabalho informal, este sendo representado pelo comércio ambulante. As idéias deste último trabalho foram pautadas nos dois circuitos existentes no espaço dividido, segundo Milton Santos.

Tratando especificamente do *Estado de Pernambuco*, duas pesquisas abordaram a possibilidade de educação através do turismo, ora chamado de pedagógico ora de geocientífico, sendo em ambos privilegiados os aspectos paisagísticos no processo educacional. Continuando no mesmo estado, encontramos dois trabalhos que salientaram a existência de um turismo rural, tanto no município de *Garanhuns* como no de *Bonito*, ocorrendo assim uma interiorização da atividade turística. Os outros dois enfocaram os temas da educação e dos impactos da atividade.

Os locais abordados em apenas um trabalho foram, no caso dos pertencentes ao *Estado do Rio Grande do Norte*, abordados quanto às transformações socioespaciais geradas após 1990. Três deles são: o de *Baía Formosa*, que fez relação direta da atividade com o problema do saneamento básico do local; o de *Maxaranguape* que enfatizou o crescimento dos empreendimentos privados com a valorização do lugar pelo turismo; e o trabalho sobre o município de *Currais Novos*, classificado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) como de paisagem sertaneja, sendo então salientadas as potencialidades locais, nem sempre conhecidas pela maioria dos turistas que freqüentam esse estado, já que buscam os atrativos litorâneos.

A presença de turistas estrangeiros no Estado do Ceará foi o objeto principal dos estudos de localidades pertencentes ao mesmo. Críticas foram elaboradas pelas pesquisas, que mostraram que, tanto as transformações territoriais quanto as modificações culturais através do grande capital, foram e continuam sendo características marcantes da atividade turística neste estado. Assim, *Jericoacoara*, *Fortaleza*, *Canoa Quebrada*, *Caucaia* e *Cascavel*, foram estudadas enquanto *locus* de interesse internacional.

Finalmente, cabem comentários sobre mais três locais abordados no Nordeste: *Porto Seguro (BA)*, local “clássico” do turismo massificado, é discutido enquanto um crescimento de fluxo e de população incoerente com a infra-estrutura urbana oferecida; o Estado do Sergipe que contou com uma localidade, a *Serra de Itabaiana*, enquanto local de possibilidade do ecoturismo e desenvolvimento de subjetividades; e o *Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*, Estado do Maranhão, que vêm cada vez mais atraindo visitantes e gerando necessidade de pensar o lugar para não descaracterizá-lo.

3.2.3 Os trabalhos da região *Sudeste*

A região *Sudeste* representa para o Brasil uma área de concentração das novas tecnologias, das redes de informação, do setor de serviços e também das atividades industriais, tanto que Santos e Silveira (2002) a denominaram de *Região Concentrada*, somando-se ainda os três estados da região Sul. Sobressai-se o eixo Rio de Janeiro – São Paulo como área onde a concentração é ainda mais intensa. Dessa forma, a região *Sudeste* concentra também um número mais elevado de instituições de ensino superior, sendo que no item 3.1 pudemos conferir que 12 instituições diferentes abordaram o tema do turismo partindo de um olhar geográfico.

Já destacamos no item 3.1 a UFU (Universidade Federal de Uberlândia) pela quantidade de trabalhos apresentados nos eventos. Também anteriormente citamos o município como o que teve maior número de trabalhos, sete. E os temas variaram: festas religiosas nos distritos do município; levantamento de eventos e potencialidades da cidade no que diz respeito à atratividade turística, com destaque para o rio Araguari e a possibilidade do ecoturismo; o agroturismo e o turismo rural

inseridos nas atratividades econômicas de *Uberlândia*, além dos dois artigos já mencionados no item 3.1: o uso de geoprocessamento para mapeamento turístico e o lazer GLS manifestando-se na cidade.

Tabela 5 – Locais estudados da região Sudeste

Locais estudados na região Sudeste	Total de trabalhos	Ficha-Resumo
Uberlândia (MG)	7	1; 22; 33; 34; 39; 61; 91
Rio de Janeiro (RJ)	3	35; 41; 65
Ilha Solteira (SP)	2	67; 88
Vitória (ES)	2	72; 98
Parque Nacional da Serra do Cipó (MG)	1	11
Parque Nacional da Serra da Canastra (MG)	1	99
Guarda-Mór (MG)	1	124
Estado de Minas Gerais	1	37
Catas Altas da Noruega (MG)	1	84
Região do Triângulo Mineiro (MG)	1	12
Gouveia (MG)	1	5
Ewbank da Câmara (MG)	1	92
Ouro Preto (MG)	1	133
Estado do Rio de Janeiro	1	103
Parque Estadual da Pedra Branca (RJ)	1	8
Parque Estadual da Serra da Tiririca (RJ)	1	97
Angra dos Reis (RJ)	1	106
Rodovia Teresópolis-Friburgo (RJ)	1	64
Nova Friburgo (RJ)	1	10
Martinópolis (SP)	1	23
Jardinópolis (SP)	1	19
Águas de Lindóia (SP)	1	51
São José do Rio Preto (SP)	1	68
Campos do Jordão (SP)	1	13
Total	34	34

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Dentro da região *Sudeste*, encontramos o Estado de Minas Gerais e suas localidades sendo alvo de 16 trabalhos sobre o tema; o Estado do Rio de Janeiro com nove; o Estado de São Paulo com sete e, por último, o Estado do Espírito Santo com dois trabalhos dedicados ao tema e que por sinal concentraram-se na capital, Vitória. A tabela 5 traz detalhadamente os locais estudados na referida região. Cabe observar que a ordem dos mesmos está de acordo com o número de trabalhos para

cada lugar, sendo que aqueles com uma pesquisa apenas estão próximos aos pertencentes ao mesmo estado.

Apesar de não ter tido um número elevado de trabalhos, a cidade do *Rio de Janeiro (RJ)* foi analisada em três pesquisas. Em duas delas o enfoque ficou por conta do caráter cultural da cidade, seus pontos turísticos e a ausência de lugares degradados nos roteiros turísticos, fato este entendido como opção mercadológica para não manchar a 'Cidade Maravilhosa'. O centro urbano estaria passando por um processo de refuncionalização para valorização do patrimônio histórico nele contido. O terceiro trabalho enfatizou a presença do turista estrangeiro, as sinalizações turísticas existentes na cidade para os mesmos e apresentou algumas melhorias feitas no espaço urbano para o turismo.

Os dois artigos sobre *Vitória (ES)* mostraram a preocupação com o processo de urbanização da cidade e as conseqüências para o ecossistema de manguezais, praticamente extintos após a expansão da malha urbana. Um dos trabalhos mostrou as ações que vêm ocorrendo em escolas de ensino fundamental para aliar o ecoturismo aos projetos educacionais acerca da conservação ambiental, dando ênfase justamente aos impactos gerados nos manguezais. O outro texto avaliou as políticas públicas do governo municipal que têm priorizado a revitalização de áreas para fins turísticos.

A estância turística de *Ilha Solteira (SP)* localizada no extremo noroeste do Estado de São Paulo foi trabalhada sob duas perspectivas: o lazer dos moradores através das praças existentes na cidade, que somam 14 no total e dão exemplo da cidade planejada de acordo com o interesse dos construtores da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. A segunda abordou justamente a área em torno do lago da usina e

que vem recebendo número cada vez maior de turistas e excursionistas, gerando necessidade de planejamento e gestão preocupados com esse fluxo.

Os demais trabalhos dos locais do Estado do Rio de Janeiro enfatizaram: as transformações no mundo rural fluminense e o turismo como uma das atividades não-agrícolas presente na nova ruralidade; as áreas de proteção ambiental, *Parque Estadual da Pedra Branca* e o *Parque Estadual da Serra da Tiririca*, como locais de educação ambiental e também do aprendizado de observação da paisagem, valendo-se de conceitos da psicologia pra tal realização; os impactos do turismo em *Angra dos Reis*; e a falta de planejamento para o uso turístico do litoral fluminense, denominado de Costa do Sol.

O Estado de São Paulo contou com outros trabalhos também: a cidade de *São José do Rio Preto* e sua função turística destinada aos negócios e à saúde; *Jardinópolis* e a festa do peão gerando transformações espaciais no local; a cidade de *Martinópolis* e a represa Laranja Doce como local de lazer para a população de renda média-baixa, salientando a importância do tempo livre para estes trabalhadores; o caso de *Águas de Lindóia* que antes do crescimento da medicina era procurada como local para cura e relaxamento, através de suas águas termais, e que atualmente tem como função turística o turismo de eventos; finalmente, a segregação do espaço turístico na cidade de *Campos do Jordão*, cuja forma de vivenciar o espaço turístico varia de acordo com o poder financeiro dos viajantes, configurando assim formas diferentes de fazer turismo.

O Estado de Minas Gerais contou com um número superior aos demais Estados da região Sudeste e apresentou perspectivas e abordagens interessantes acerca da atividade turística: um dos trabalhos salientou que a idéia das férias “clássicas”, ou seja, aquelas de fim de ano coincidentes com as férias escolares,

acabou. Atualmente, o turismo pode ser realizado em qualquer parte do ano, o que modifica o valor atribuído às viagens e que gera novos significados às mesmas; a cidade de *Ouro Preto* foi alvo das preocupações com o patrimônio cultural e o fluxo de turistas, além dos interesses imobiliários nestas áreas de valor histórico; a região do *Triângulo Mineiro* que contém usinas hidrelétricas foi pesquisada justamente pelos impactos gerados pelas usinas e com o conseqüente uso dos lagos represados para fins turísticos e de lazer; as áreas de proteção ambiental, tanto o *Parque Nacional da Serra da Canastra* (onde está localizada a nascente do rio São Francisco), como o *Parque Nacional da Serra do Cipó*, foram investigadas sob a perspectiva da educação ambiental e do perfil dos turistas que visitam os locais; por último, os municípios de *Ewbank da Câmara* e o de *Catas Altas da Noruega* contaram com técnicas de geoprocessamento para diagnósticos e zoneamentos turísticos, que podem servir de base para o planejamento local de ambas as localidades.

3.2.4 Os trabalhos da região *Centro-Oeste*

A região *Centro-Oeste* aparece com 30 trabalhos que analisaram lugares turísticos da região, demonstrando que as pesquisas preocuparam-se em abordar os problemas ou possibilidades benéficas que a atividade do turismo tem gerado. Os artigos sobre o município de *Dourados (MS)* acompanharam as idéias do orientador, Edvaldo César Moretti, já citado no item 3.1 e que também esteve na comunicação coordenada do CBG/2004 discutindo a produção científica geográfica acerca do turismo. Assim, abordaram as modificações culturais e territoriais que vêm ocorrendo no município com as visitas. Mais especificamente, um desses trabalhos verificou

a situação dos trabalhadores nos locais turísticos, outro abordou o *etnoturismo* em uma reserva indígena e o último defendeu que o termo desenvolvimento sustentável tem sido usado como instrumento político e não para o planejamento. A tabela 6 indica os locais estudados no *Centro-Oeste*:

Tabela 6 – Locais estudados da região Centro-Oeste

Locais estudados na região <i>Centro-Oeste</i>	Total de trabalhos	Ficha-Resumo
Goiânia (GO)	3	48; 71; 95
Chapada dos Guimarães (MT)	3	27; 46; 107
Dourados (MS)	3	74; 126; 130
UHE Serra da Mesa (GO)	2	104; 125
Campinaçu (GO)	2	122; 127
Pantanal	2	24; 52
Caldas Novas (GO)	1	25
Rio Quente (GO)	1	123
Corumbá de Goiás (GO)	1	112
Pirenópolis (GO)	1	55
Três Ranchos (GO)	1	80
Estado de Goiás	1	101
Estado do Mato Grosso do Sul	1	45
Três Lagoas (MS)	1	89
Anaurilândia (MS)	1	62
Bonito (MS)	1	31
Jardim (MS)	1	73
Rio Araguaia (GO)	1	14
Minaçu (GO)	1	113
Cáceres (MT)	1	81
Campo Verde (MT)	1	78
Total	30	30

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

A cidade de *Goiânia (GO)* recebeu atenção especial em três pesquisas, todas elas orientados pela professora Maria Geralda de Almeida, autora já comentada nesta monografia. As preocupações foram, de certa maneira, variadas, já que um dos artigos caracterizou outros tipos de turismo na cidade que não necessariamente dizem respeito ao ócio e lazer, como é o caso dos turismos de negócio, de saúde ou ainda de eventos, gerando controvérsias quanto ao entendimento do turismo apenas enquanto modalidade do lazer. O segundo trabalho abordou as especificidades do turismo rural na área metropolitana de *Goiânia* sob a ótica dos turistas e também dos

proprietários de estabelecimentos. Finalmente, o terceiro criticou o uso do termo desenvolvimento sustentável e sua incapacidade de possibilitar idéias e ações para um turismo que não seja vendido como espetáculo, prejudicando assim o folclore e as culturas locais.

Um ponto turístico muito conhecido é a *Chapada dos Guimarães (MT)* já que a paisagem e as características físicas da região são de uma beleza que merecem realmente destaque. Os três trabalhos sobre o local foram coordenados pelo professor Hugo José Scheurer Werle e procuraram em um primeiro momento, diagnosticar quem são os turistas que visitam a localidade. Também pesquisaram acerca do patrimônio arqueológico presente no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e relacionaram a presença deste patrimônio enquanto possibilidade de um turismo cultural e não apenas como visitas alienadas ao conhecimento que é possível obter e, pior que isso, estas visitas além de não valorizarem contribuem para a degradação ambiental.

Patrimônio da humanidade reconhecido pela UNESCO, o *Pantanal* foi alvo de duas pesquisas, ambas apresentadas no ENG/2002. Uma delas, muito interessante, relacionou o imaginário e o simbolismo do local presente no samba enredo da escola de samba Acadêmicos do Sanguêiro (RJ). No entanto, a pesquisa criticou a artificialidade da letra do samba. A segunda investigação contou com críticas ferrenhas ao que chamou de colonização do local via atividade turística, ou seja, o lugar regido conforme a vontade, interesse e necessidade dos turistas e dos empreendedores.

Os dois trabalhos sobre a área ao redor do lago represado para a construção da *Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (GO)* exemplificam pesquisas geográficas em áreas que viraram atração turística após modificações ambientais ou ainda

aquelas que se tornaram estabelecimento de segundas residências, como encontramos nos trabalhos sobre a região de Paulo Afonso (BA) e em outros. No caso da usina localizada no norte goiano, as pesquisas constataram a presença de infra-estrutura voltada para o turismo, bem como modificações nos hábitos da população local. Com relação aos trabalhos sobre *Campinaçu (GO)*, um deles abordou a Usina Hidrelétrica (UHE) de Serra da Mesa, pela proximidade do local e discutiu o papel da mídia na produção do consumidor (turista) e os efeitos para a região.

Sabe-se que a região *Centro-Oeste*, no contexto brasileiro, conheceu maior expansão e intensificação das técnicas após o ano de 1970, com a expansão das fronteiras agrícolas, a migração de sulistas para a região, e, conseqüentemente, conheceu um processo de devastação de suas matas e florestas para a agricultura moderna e de caráter latifundiário. Assim, as preocupações ambientais são temas cada vez mais presentes nos estudos sobre a região. Percebemos que a atividade turística está sendo alvo dessas preocupações enquanto geradora de impactos ambientais e sociais. Cabe indagar se os estragos ambientais do agronegócio não são imensamente maiores do que os eventuais estragos de um fluxo desordenado de turistas. Além disso, percebemos que os locais abordados sob a ótica do turismo enquanto atividade crescente na região, são lugares cuja devastação não ocorreu ainda de forma total e que por isso mesmo permanecem como atrativos turísticos. Assim, a atividade está presente nos locais que ainda restam como resquícios de uma natureza que é aceleradamente modificada, e que por isso a presença de turistas tem gerado controvérsias. O tema promete discussões e necessita de estudos realmente para se pensar a melhor forma de permitir visitas e viagens aos locais.

Como outros exemplos de trabalhos sobre a região temos: o de *Pirenópolis* (GO) que analisa o turismo religioso e todo o folclore e simbolismo que envolve esta região de Goiás Velho; as políticas públicas de turismo para o *Estado do Mato Grosso do Sul* que estariam incentivando o uso da paisagem enquanto mercadoria para turistas; o *rio Araguaia*, antes usado para pesca e suas areias para praia, mas que com aumento de visitantes teria se tornado um verdadeiro shopping-center, com eventos como shows; além do caso de *Bonito* (MS), famoso por suas águas e pelo ecoturismo, este município teria conhecido sua reordenação territorial pelo turismo.

Destacamos o caso de *Caldas Novas* (GO) e suas águas termais sendo explicadas aos visitantes através de maquetes educativas, configurando-se ótima oportunidade de um turismo educativo. Finalmente, concluímos este item com a pergunta elaborada no trabalho que abordou a cidade de Corumbá de Goiás (GO): “[...] com que intensidade o turismo está alterando a originalidade da manifestação cultural?” (BORBA e OLIVEIRA, 2004, s/p). Como a cultura é um conceito dinâmico, permanecem os desafios para entendermos essas novas ações que vêm ocorrendo no território brasileiro.

3.2.5 Os trabalhos da região *Sul*

Como somos membros do já mencionado projeto TERNOPAR, não podemos deixar de destacar que dois de nossos trabalhos não foram publicados e, por isso, não contabilizados na pesquisa desta monografia. Sendo assim, a região *Sul* poderia contar com mais lugares estudados. De qualquer forma, adiante veremos os nove trabalhos sobre a região e como se preocuparam em enxergar o espaço geográfico e os sistemas de ações e objetos turísticos neles presentes.

Tabela 7 – Locais estudados da região Sul

Locais estudados na região Sul	Total de trabalhos	Ficha-Resumo
Ilha do Mel (PR)	2	2; 79
Curitiba (PR)	1	54
Jaguariaíva (PR)	1	90
Sudoeste do Estado do Paraná	1	131
Itajaí (SC)	1	114
São Pedro do Sul (RS)	1	6
Parque Estadual de Itapuã (RS)	1	3
Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	1	53
Total	9	9

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Os dois trabalhos sobre a *Ilha do Mel*, conhecido local turístico do litoral paranaense, mostram uma preocupação contínua dos pesquisadores já que no ENG/2002 foram apresentadas as primeiras análises e a pesquisa continuou, em forma de mestrado, com resultados apresentados no CBG/2004. O enfoque foi a qualidade da água em dois períodos: sem a presença maciça dos turistas e com um alto fluxo dos mesmos. Os resultados finais ainda não haviam sido obtidos na época do CBG/2004, restando a publicação das primeiras reflexões acerca da pesquisa e as perspectivas para a elaboração de uma carta de uso do solo no local.

O artigo sobre *Curitiba* procurou salientar a diversidade étnica presente na capital do Estado do Paraná, gerada pelo movimento migratório de europeus iniciado em 1839. Analisou a diversidade não apenas como mais um atrativo da cidade, mas como oportunidade de conhecimento e manutenção da identidade destes povos. De certa maneira, os outros dois trabalhos sobre áreas turísticas do Paraná se relacionam, já que abordaram políticas públicas de turismo para o desenvolvimento regional, bem como a manutenção e criação de Unidades de Conservação e a idéia de turismo sustentável.

Os trabalhos sobre *Itajaí* (SC) e o *Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul* (RS) foram baseados nas idéias de Milton Santos para o entendimento das transformações socioespaciais que nestas áreas têm ocorrido, mudanças essas

resultados, segundo os autores, das novas relações locais e globais, além da inserção do meio técnico-científico-informacional. Os outros dois artigos, sobre o *Parque Estadual de Itapuã (RS)* e o município de *São Pedro do Sul (RS)*, abordaram a paisagem e as características naturais das regiões como atrativos turísticos, mas também como possibilidade de educação ambiental. O trabalho no parque estadual ainda escreveu acerca da experiência de um curso de condutores locais de ecoturismo, preocupando-se com a relação Universidade x Comunidade.

3.2.6 Os trabalhos da região *Norte*

A região *Norte* teve apenas um lugar abordado com enfoque para a atividade turística e suas formas de intervenção no espaço, que foi a *Ilha de Mosqueiro*, localidade próxima à capital do Estado do Pará, Belém, e que após o ciclo da borracha na região, tem como atual característica ser um destino turístico para aqueles que buscam conhecer a Floresta Amazônica. O trabalho enfatiza a história da região quanto à integração nacional e a presença de redes de infraestrutura, materializadas no espaço primeiro pela atividade da borracha e, em um segundo momento, pelas políticas públicas voltadas para o turismo.

Embora a atividade turística esteja crescendo na região Amazônica, como no exemplo dos hotéis “selvagens” (*lodges*) em meio à floresta, não encontramos em ambos os eventos maiores preocupações das pesquisas da *geografia do turismo* com este local. Se considerarmos o baixo número de instituições de Geografia na região (SANTOS e SILVEIRA, 2002, p. LXIII), podemos chegar a alguma explicação para isso. Mas, se pensarmos na distância e no custo do transporte para os estudantes da região participarem dos eventos de 2002 e 2004, poderemos, então,

no ano que vem, com a realização do XIV ENG na cidade de Rio Branco, no Acre, compararmos o número de trabalhos e saber se é uma hipótese aceitável.

Tabela 8 – Locais estudados da região Norte

<i>Locais estudados na região Norte</i>	<i>Total de trabalhos</i>	<i>Ficha-Resumo</i>
Ilha de Mosqueiro (PA)	1	121
Total	1	1

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Não seria incorreta a tentativa de classificar regiões turísticas brasileiras, no que diz respeito à participação das mesmas sobre um hipotético espaço turístico nacional, mas provavelmente seria considerada como um trabalho tradicional. Cabe aqui uma indagação: serão mesmas todas as classificações, conservadoras e tradicionais? Da nossa parte, permanece a dúvida, já que o pensamento humano está de certo modo preso à nossa própria linguagem, sendo assim as classificações compreensíveis e sobretudo necessárias para a compreensão da própria Ciência. Contudo, neste trabalho não propomos nenhuma classificação de regiões ou cidades turísticas brasileiras por entendermos que é um estudo que demanda mais tempo e pesquisa, podendo ser realizado em outro momento.

3.3 Natureza dos trabalhos apresentados

O objetivo de separarmos os artigos de acordo com o que chamamos aqui de natureza do trabalho, que é a divisão dos níveis de estudo, a princípio seria para sistematizar os grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa. Infelizmente esta divisão não pôde ser realizada já que em muitos trabalhos ou não consta nenhuma informação a respeito, ou apenas escreve que faz parte de projeto de iniciação científica de graduação, por exemplo. Portanto, não pudemos identificar tais grupos

ou projetos, embora numa pesquisa posterior isso possa ser feito, com mais tempo e até entrando em contato com os autores dos trabalhos.

Nos restringimos aqui então a separar pelos níveis de estudo e procuramos comentar acerca dos mesmos, enfatizando os trabalhos de pós-graduação que foram apresentados. Percebe-se nas duas tabelas que o número de trabalhos de doutorado foi praticamente igual nos dois eventos, e até mesmo alguns dos autores estiveram presentes em ambos. No entanto, chama atenção o número crescente dos trabalhos referentes aos mestrados, que triplicou de seis para dezoito. Consideramos que a predominância dos trabalhos de graduação, muitos deles referentes aos projetos de iniciação científica, se deve ao fato do maior acesso a uma publicação nestes eventos, já que em revistas especializadas a dificuldade de aceitação é bem maior.

Como salientamos anteriormente, a identificação dos projetos e, conseqüentemente dos orientadores, não foi possível de ser realizada devido à ausência de informações. Assim, pensamos serem as tabelas abaixo, primeiras ações para posteriores identificações mais específicas, como é o caso da orientação desses trabalhos.

3.3.1 Trabalhos apresentados no ENG/2002

Tabela 9 – Natureza dos trabalhos apresentados no *ENG/2002*

Natureza dos trabalhos	Número de trabalhos
Graduação	27
Especialização	3
Mestrado	6
Doutorado	6
Profissional Acadêmico	1
Sem vínculo acadêmico	1
Não consta	17
Total	61

Fonte: AGB, 2002.

Como não poderia deixar de ser, os trabalhos de *doutorado* apresentaram variedade tanto nos locais estudados como nas abordagens que fazem. Referem-se aos números 27; 31; 32; 43; 50; 58 das fichas-resumo. Cabe ressaltar, porém, que não necessariamente correspondem às teses diretamente, podendo ser textos que na época foram elaborados no processo de reflexão para a construção da tese final. Este é o caso, por exemplo, do trabalho 58, que é a dissertação de mestrado que foi apresentada a fim de reunir informações que resultariam na tese.

Temos então que estas pesquisas abordaram desde o turismo litorâneo e a questão da imagem do lugar, gerando um produto turístico alienado do contexto local e envolvendo também a questão do marketing. Outra verificou Bonito (MS) e as ações do poder público e da iniciativa privada para a constituição do paraíso das águas. Também encontramos um artigo sobre o agroturismo e a questão do novo rural brasileiro, texto este desenvolvido, segundo a autora, para uma disciplina do doutorado da UNESP (Universidade Estadual Paulista) de Rio Claro. Finalmente, as duas últimas preocuparam-se, uma com a questão da hospitalidade do espaço como desafio para a produção do turismo e suas exigências mercadológicas, e outra com um estudo mais específico sobre os turistas frequentadores do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (MT).

Com relação aos seis trabalhos de *mestrados*, os de número 2; 9; 18; 42; 56; 57 das fichas-resumo, identificamos dois sobre políticas públicas e o planejamento para o turismo, contestando pontos do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) ou ainda do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, o PRODETUR/NE. Em ambos existem menções sobre a negligência ou descaso com os interesses da população local, tanto no momento do planejamento como na gestão do território. O trabalho sobre o turismo rural, sobre a

atividade sendo indagada como uma alternativa de desenvolvimento para o campo, preocupou-se em discutir os conceitos e procedimentos metodológicos a serem utilizados no decorrer da pesquisa. Por sua vez, a pesquisa sobre o desenvolvimento sustentável refletiu acerca deste tema, fazendo relações com a conservação ambiental e o ecoturismo.

Ainda sobre os *mestrados*, os outros dois podem ser considerados como estudos de caso sobre os impactos do turismo. Um relacionou a atividade às modificações na paisagem e na cultura local dos pescadores e artesãos. O segundo objetivou o diagnóstico da qualidade da água na Ilha do Mel (PR) após o aumento do fluxo de turistas, através da coleta de dados dos dias sem número expressivo de turistas e após os grandes feriados, quando o local recebera grande número de visitantes. Para tanto teve como ferramenta para a pesquisa o software *SPRING*.

Os três trabalhos referentes ao *Lato Sensu*, ou seja, às *especializações*, dois são da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus de Paulo Afonso, onde o rio São Francisco foi objeto de estudo para ambas as pesquisas. Em uma delas foi abordada a *topofilia* em ambientes da caatinga, e assim, enfatizando a percepção ambiental e o ecoturismo no contexto da subjetividade. A outra pesquisa estudou o perfil dos turistas na região, constatando a significativa presença dos esportes radicais, e através de um formulário, chegou aos resultados. O terceiro trabalho é de uma especialização em geoprocessamento, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e realizou o mapeamento turístico da cidade de Uberlândia buscando conhecer suas potencialidades para que possam servir ao planejamento.

Por sua vez, o trabalho *O espaço da cultura no turismo em Minas Gerais: alguns aspectos*, e que segundo a própria autora foi classificado como *profissional acadêmico* - trabalho número 37 das fichas-resumo - merece destaque pois procurou

diferenciar as antigas viagens de férias do atual turismo massificado. Segundo o texto, a espera pelas férias, a ansiedade pelo período de descanso que muitas vezes correspondia ao recesso dos filhos nas escolas, fora modificado já que o turismo agora pode ser feito em qualquer época do ano, claro que segundo a disponibilidade do trabalhador, mas o fato é que fazer turismo já é parte mais presente no cotidiano de algumas pessoas. O turista assim é, para a autora, mais o viajante-consumidor do que uma pessoa preocupada com seu descanso e lazer.

Com relação aos trabalhos de *graduação*, a grande maioria corresponde aos projetos de iniciação científica. São diversificados quanto aos locais estudados, sendo que boa parte corresponde a levantamentos de potencialidades, verificando a atividade turística com conceitos como sustentabilidade, cultura, entre outros. Como já mencionamos anteriormente, o número maior dos trabalhos de graduação se deve pela maior possibilidade de publicação, permitindo-nos afirmar que estes eventos são oportunidades para os graduandos debater o assunto entre eles, além de acompanhar eventuais mesas temáticas acerca do assunto.

3.3.2 Trabalhos apresentados no CBG/2004

A diversidade dos trabalhos de *doutorado* sobre *geografia do turismo* está presente também nos que se referem ao CBG/2004. São eles: 81; 83; 111; 117; 120.

Tabela 10– Natureza dos trabalhos apresentados no *CBG/2004*

Natureza dos trabalhos	Número de trabalhos
Graduação	33
Especialização	2
Mestrado	18
Doutorado	5
Não consta	16
Total	74

Fonte: AGB, 2004.

As abordagens abrangem o espaço turístico enquanto fenômeno subjetivo e ligado à comunicação e ao marketing, este último considerado decisivo para um destino turístico obter sucesso de público, ou seja, para ser comercializado nas agências especializadas em vender lugares para turistas. Assim, enfatiza o uso da imagem para a construção das formas de lazer da atual sociedade, onde existiria uma demanda propícia a este consumo. Sobre essa demanda, podemos mencionar Santos e Silveira (2002) quando afirmam que a introdução do meio técnico-científico-informacional foi mais fácil na *Região Concentrada*, pois ali já existiria um desejo por parte da população pela modernidade.

Há ainda o artigo de um autor já citado anteriormente em nossa monografia, Helton R. Ouriques, que publicou a parte da sua tese referente ao turismo sexual no Brasil. Encontramos também um trabalho que abordou as políticas públicas de turismo no sul da Bahia, enfatizando os impactos da construção de rodovias e os desafios que existem para estes programas de desenvolvimento. Finalmente, há uma proposta para elaboração de um mapa temático que auxilie na ordenação do território do pantanal mato-grossense, mais especificamente em Cáceres (MT).

Os trabalhos de *mestrado* correspondem aos de números 69; 70; 71; 73; 74; 76; 79; 80; 87; 90; 95; 96; 99; 102; 119; 128; 132; 133, das fichas-resumo. Como já mencionamos anteriormente, destaca-se o crescimento dos números deste nível no CBG/2004 em relação ao evento anterior. A maioria destas pesquisas refere-se a preocupações dos impactos causados pelo turismo, sejam ambientais, sejam eles sociais. É por isso que encontramos então inquietações com a ocupação de áreas litorâneas e as mudanças nas dinâmicas sociais dos lugares, simbolizado pelo consumo da natureza através do turismo. Destacamos a presença de posturas diferentes em relação ao conceito de desenvolvimento sustentável: trabalhos que

defendem o planejamento ou estudos aprofundados para a sustentabilidade da atividade turística, e outros onde há a menção ao uso político do conceito.

Interessante o trabalho de número 119 que trata de uma eventual seleção no circuito turístico da cidade de Salvador, seletividade esta baseada em excluir da visibilidade dos turistas áreas onde a coleta seletiva de lixo não funciona muito bem. Percebemos com isso a preocupação dos pesquisadores no que se refere aos processos de urbanização ditados por interesses do turismo, sejam eles processos negativos, mas também os positivos, como o caso da defesa da sustentabilidade. A idéia de turismo cultural também está presente e aborda desde a questão nas cidades consideradas patrimônios históricos, como é o caso de Ouro Preto (MG), até o fato da cultura enquanto mercado para o turismo. Por último, colocamos que alguns trabalhos de *mestrado* tiveram como objetos de estudo áreas naturais protegidas, pesquisando então como se dá a percepção ambiental dos visitantes nessas reservas.

As publicações da *especialização* sobre o tema tiveram enfoques diferentes. Uma analisou a questão das motivações que levam uma pessoa a querer viajar, a procurar o deslocamento espacial para o lazer. O trabalho não deixou de considerar as motivações geradas pelo marketing e os aspectos econômicos da atividade, mas não se esqueceu que o turismo é uma atividade humana mais complexa, por envolver questões subjetivas. A outra analisou a região sudoeste do Estado do Paraná e as possibilidades para o turismo rural, enfatizando o papel que as políticas públicas estariam exercendo a respeito.

Por sua vez, os artigos de *graduação* correspondem novamente à maioria dos trabalhos apresentados sobre o tema no evento CBG/2004 e, refletem como no evento anterior, que os alunos iniciantes procuram iniciar-se no ambiente acadêmico

justamente nestes encontros e congressos. Este fato reafirma o crescente interesse pela atividade turística na Geografia e aponta provavelmente para diversificações ainda maiores de pesquisas, em um futuro próximo, do que as encontradas nesta nossa pesquisa.

Os enfoques deste nível de pesquisa foram também variados, embora tenham destaque os de preocupações com os impactos ambientais de áreas cujo turismo vem crescendo de maneira desordenada e mal planejada. Assim, os estudantes analisaram o rearranjo territorial do espaço geográfico para o turismo, ou seja, do espaço que está sendo redefinido de acordo com interesses na promoção do lazer e no uso do território para o visitante. Portanto os impactos, além de ambientais, entram nesse contexto como sociais e culturais principalmente. A visão do estudante vai dando início a do pesquisador que, por intermédio de seu orientador, recebe primeiros passos para o caminhar científico.

Os trabalhos cujas informações acerca do tipo de pesquisa infelizmente não constam, contaram com uma variada gama de análises, que por sua vez, são ao longo de nosso trabalho também verificadas em outros itens quando destacamos, como por exemplo, os sub-eixos temáticos ou ainda no que diz respeito aos lugares estudados.

Como pudemos perceber neste item 3.3, a presença maior dos artigos de estudantes de graduação é destacada, fazendo com que, de certa maneira, os espaços de diálogos de ambos os eventos foram senão, locais de encontros de geógrafos iniciantes, o que é sem dúvida um lado positivo no sentido do crescimento intelectual e acadêmico do aluno. É plausível que os professores se reúnam em mesas-redondas para as discussões, momento este que dá oportunidade do próprio estudante há pouco referido de participar como ouvinte. Sendo assim, vemos que

eventos, sobretudo os de abrangência nacional, contribuem para experiência pessoal e acadêmica e que, de acordo com o olhar de cada participante, configura um instante único na formação de quem quer que seja.

Neste capítulo 3 conferimos a distribuição dos trabalhos analisados através das instituições pesquisadores, locais estudados e níveis de pesquisa. Constatamos que neste recorte, a variedade das instituições e respectivos estados a que pertencem mostram, ao mesmo tempo em que os lugares estudados também são diversificados, que como a atividade turística tem recebido investimentos públicos e privados e conhecido cada vez maior crescimento em território brasileiro, as pesquisas geográficas apontam para abordagens preocupadas em saber como está ocorrendo o uso deste território através do turismo.

Certamente que os comentários realizados neste capítulo foram de acordo com cada recorte por nós proposto. Por isso, por exemplo, no item 3.2 enfatizamos quais e como foram analisados os lugares pelos respectivos trabalhos, sendo que o mesmo trabalho pode ter gerado outros assuntos interessantes, mas que são tratados em outras partes desta monografia. No capítulo a seguir, verificaremos os artigos divididos em sub-eixos temáticos e analisaremos os mesmos dentro de nossas classificações.

4 A divisão dos trabalhos por sub-eixos temáticos

O objetivo deste capítulo 4 é aumentar a gama de análise acerca das publicações por nós investigadas, permitindo assim conhecermos um pouco mais da *geografia do turismo*. Como no capítulo anterior enfatizamos as instituições, os lugares estudados e o nível das pesquisas, destinamos aqui espaço para reflexões propondo a separação dos trabalhos sob dois indicadores principais: o enfoque dado e de acordo com a natureza do espaço estudado, que denominamos de classificação da área.

Também optamos em mencionar as pesquisas que utilizaram a técnica do geoprocessamento, indicadas nas fichas-resumo com a letra *g* no quadro do sub-eixo temático, apontando para estudos geográficos sobre o turismo preocupados em novas metodologias e recursos para análises. Consideramos que, se por um lado os estudos de *geografia do turismo* aumentarão devido ao crescimento da atividade, o uso do geoprocessamento será cada vez maior na Geografia pelo aumento da difusão dessas geotecnologias, cabendo então analisar se estão sendo utilizadas nos estudos geográficos sobre o turismo.

Consideramos que esta nossa proposta de classificação dos trabalhos por sub-eixos temáticos pode ter agrupado pesquisas aparentemente diferentes em um mesmo sub-eixo. Justificamos que nossa divisão procurou em cada um dos artigos o objetivo principal sobre a problemática do turismo dentro do espaço geográfico. Assim, os seis enfoques por nós elaborados correspondem a subdivisões do eixo temático principal, que é a *geografia do turismo*.

Nas tabelas de 11 a 16 estão agrupadas as pesquisas baseadas nos enfoques que dão o nome aos sub-eixos. Posteriormente, para cada um destes sub-

eixos, foi realizada a divisão da classificação da área, sendo que estes dois indicadores principais são explicados ao longo deste capítulo. A seguir disponibilizamos a legenda destes dois indicadores:

Enfoque	Classificação da área
A = Impactos socioambientais do turismo	1 = áreas litorâneas
B = Turismo: planejamento e políticas públicas	2 = áreas rurais
C = Aspectos culturais, religiosos e imaginários do turismo	3 = áreas naturais
D = Turismo, Geografia e ensino	4 = áreas urbanas não-litorâneas
E = Estudo das potencialidades turísticas	5 = regiões brasileiras
F = Tipologia dos fluxos turísticos	6 = nenhum lugar específico

Quadro 7 – Legenda dos dois indicadores dos sub-eixos temáticos: enfoque e classificação da área.
Org: GALVÃO FILHO, C.E.P (2005)

4.1 Sub-eixo temático A: Impactos socioambientais do turismo

O grande número de trabalhos classificados no sub-eixo A expressa estudos geográficos preocupados com a atividade turística como modificadora do meio onde é realizada. Também aponta que neste sub-eixo a abrangência dos trabalhos é maior, já que são impactos socioambientais, ou seja, dizem respeito às pessoas e ao ambiente físico onde são efetivadas as ações. Esta pluralidade das pesquisas indica as várias dimensões dos impactos gerados pelo turismo.

Como os grandes grupos de hotéis têm maior interesse no turismo sol e praia, pois o fluxo no litoral é maior, a maioria dos trabalhos deste sub-eixo destinaram-se a estudar áreas litorâneas. O poder do grande capital reflete em profundas transformações nestes espaços, como mostrou a pesquisa 70 ao abordar a ocupação acelerada em Canoa Quebrada (CE) que modificou as relações locais. Caso semelhante apresentou o trabalho 4, afirmando que em Porto Seguro (BA) a existência de um turismo massificado possibilitado pelas agências de viagem e pela rede hoteleira, além de ter prejudicado a infra-estrutura urbana, não compatível com

o número de pessoas, gerou segregação espacial e acentuou as diferenças entre os turistas e os moradores locais.

Tabela 11 - Trabalhos do sub-eixo temático A

SUB-EIXO TEMÁTICO A: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO TURISMO			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
A1	16	3	2; 4; 18; 26; 36; 38; 66; 69; 70; 79; 86; 100; 102; 105; 106; 114
A2	5	-	10; 15; 19; 20; 64
A3	7	1	12; 14; 24; 31; 81; 90; 135
A4	9	-	53; 62; 68; 74; 80; 113; 115; 123; 130
A5	4	-	49; 75; 103; 135
A6	5	-	43; 56; 58; 77; 117
Total	46	4	46

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Estes impactos socioambientais ainda incluem os estudos acerca das relações trabalhistas nas localidades turísticas, muitas vezes realizadas sem as devidas regulamentações que os trabalhadores têm direito. Exemplificando este fato no pantanal mato-grossense, o estudo 24 entende o turismo como mais uma indústria, preocupada na produção em larga escala e, portanto, produzindo lugares turísticos como mercadorias a serem consumidos. Esta transformação no uso do território é refletida também nas modificações no mundo do trabalho dos habitantes da região, que muitas vezes ou são mal remunerados ou até mesmo excluídos por não possuírem habilidades necessárias para os cargos oferecidos, como por exemplo, não falar uma língua estrangeira ou não manusear um computador.

Interessante notar os estudos em áreas no entorno das represas de usinas hidrelétricas, como o de número 12, que abordou as transformações geradas com a represa e o conseqüente interesse das pessoas em aproveitarem a área para o lazer ou mesmo para construir segundas residências. A ausência de um planejamento que norteie as ações públicas ou privadas nestas áreas é verificada, já que a

atenção para o problema surge após a presença de um considerável fluxo turístico, justificando assim a preocupação do mencionado estudo para a necessidade de se levar em conta, na época do planejamento destas construções, que haverá posterior uso das áreas de represa de usinas hidrelétrica para fins turísticos e de lazer.

Baseados na já referida variedade das dimensões dos impactos causados pelo turismo, consideramos que os trabalhos deste sub-eixo devem ser olhados com mais atenção para os interessados em estudar como o turismo vem mudando os lugares onde a atividade é encontrada. Esses impactos envolvem desde problemas com os resíduos sólidos, degradação do meio natural ou de monumentos históricos, até transformações nos modos de vida das comunidades receptoras, envolvendo então questões subjetivas.

4.2 Sub-eixo temático B: Turismo: planejamento e políticas públicas

O sub-eixo temático *B*, referente às ações de planejamento, políticas públicas e até mesmo gestão da atividade turística e seus reflexos no uso do território, discute desde estudos de caso onde ações públicas ou mesmo privadas foram importantes para a reorganização territorial, até trabalhos preocupados com áreas cujo planejamento é inexistente ou não realizado de forma completa.

Assim, estas pesquisas percorreram as políticas nacionais destinadas ao setor, como o PRODETUR, o PNMT, as políticas de âmbitos estaduais ou mesmo municipais, objetivando reflexões acerca destas ações que podem ter sido benéficas ou não às localidades estudadas. A tabela 12 compreende os trabalhos do sub-eixo temático B:

Tabela 12 – Trabalhos do sub-eixo temático B

SUB-EIXO TEMÁTICO B: TURISMO: PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
B1	7	2	17; 35; 63; 72; 76; 82; 119
B2	2	1	92; 131
B3	3	-	44; 104; 124
B4	7	2	51; 57; 61; 84; 88; 89; 121
B5	6	-	45; 47; 101; 109; 120; 128;
B6	3	-	42; 87; 108
Total	28	5	28

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

As pesquisas agrupadas na soma do enfoque mais a classificação espacial correspondem à letra mais o número. Por exemplo, o grupo *B1* refere-se aos trabalhos sobre políticas públicas e planejamento em áreas litorâneas. Este grupo, abordou lugares como por exemplo, Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Salvador (BA), enfatizando a sustentabilidade do turismo intermediada por estudos de planejamento e refletindo sobre ações já realizadas resultadas em novas lógicas das dinâmicas territoriais.

Destacamos o trabalho 92 por propor um diagnóstico e zoneamento da densidade visual da paisagem de uma microbacia hidrográfica em Minas Gerais, usando o geoprocessamento, para facilitar o planejamento turístico da área rural. O mesmo caminho é percorrido pelo trabalho 84, que com cartogramas digitais estuda o patrimônio ambiental de um município também localizado em Minas Gerais.

Estudiosos de *geografia do turismo* distinguem duas formas de inserção da atividade no espaço geográfico: a urbanização para o turismo, quando ações públicas fornecem infra-estrutura para a cidade receber o turismo e a urbanização turística, quando com o fluxo de turistas as cidades conhecem sua expansão urbana (LUCHIARI e SERRANO, 2002). Por isso que neste sub-eixo *B* encontramos pesquisas como, por exemplo, a de número 57, que aborda o Plano Diretor urbano

da cidade de Beberibe (CE) e a necessidade da participação popular na elaboração para as ações planejadas.

Sabemos que o crescimento da atividade turística gera dinamismo econômico, social e cultural para as comunidades receptoras. Com isso, avaliar o papel de órgãos públicos para a regulamentação e controle dos investimentos privados para um uso melhor das localidades é de fundamental importância para a Geografia compreender mais esta faceta da produção do espaço geográfico. É assim que a pesquisa 87 contesta as políticas do IBAMA no que se refere às populações tradicionais moradoras em áreas naturais protegidas. Ou ainda o trabalho 109, que analisa o aparecimento de enclaves turísticos no nordeste brasileiro com a inserção cada vez maior de grupos internacionais nas praias da região, gerando territorialidades seletivas e descontextualizadas do local onde se encontram¹.

4.3 Sub-eixo temático C: Aspectos culturais, religiosos e imaginários do turismo

Neste sub-eixo C pretendemos separar os trabalhos que abordaram assuntos pertinentes às motivações turísticas ligadas aos aspectos da cultura, como exemplo os patrimônios históricos e culturais, às questões religiosas como festas de santos e mesmo objetos e construções afins, bem como àquelas pesquisas que

¹ Encontramos forte crítica a essas novas territorialidades seletivas em Luchiari e Serrano (2002, p.257) quando escrevem que: "Having revented nature as a valuable landscape, contemporary environmentalism opened the way to the mercantilization of natural landscapes as well as to a new sociospatial segregation profile. The same preservationist spirit that protected natural ecosystems also selected landscapes to be sold and transformed into new territorialities of urban elites, who are now *nature's guardian*".

trataram do uso da imagem como despertadora do desejo de mobilidade entre as pessoas.

Tabela 13 – Trabalhos do sub-eixo temático C

SUB-EIXO TEMÁTICO C: ASPECTOS CULTURAIS, RELIGIOSOS E IMAGINÁRIOS DO TURISMO			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
C1	2	-	28; 65
C2	2	-	22; 71
C3	4	-	52; 73; 85; 99;
C4	9	-	30; 54; 55; 95; 112; 122; 125; 126; 133
C5	1	-	37
C6	4	-	50; 83; 111; 129
Total	22	0	22

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Segundo o trabalho 111, a comunicação, utilizando-se da imagem, tem contribuído para divulgação e até mesmo criando os espaços turísticos. Esta força da imagem estaria agindo fortemente na psicosfera de acordo com o artigo 83, e assim condicionando o que será ou deve ser visitado pelos turistas, correspondendo a um processo cuja propaganda é mais significativa do que o próprio lugar. Vale conferir também o de número 129, que analisa a atividade do turismo marcadamente guiada pelo marketing.

Investigando a dimensão da cultura dentro da atividade turística, a pesquisa 54 destaca o turismo étnico rural em Curitiba (PR) enquanto propiciador de uma sustentabilidade cultural que respeita a diversidade existente na capital paranaense, diversidade esta resultado do processo migratório iniciado no ano de 1839. O contato do modo de vida rural com o modo de vida urbano é analisado no artigo 22, pois em Uberlândia (MG) as festas religiosas nos distritos do município estão modificando costumes e a rotina destes lugares com o crescimento do turismo cultural.

A irregular distribuição do meio técnico-científico-informacional no Brasil certamente reflete em diferentes resultados quanto ao alcance das imagens do turismo. Nos grandes centros emissores de turistas o uso do marketing pelas agências de turismo ocorre com mais densidade do que nos centros receptores, já que estes últimos muitas vezes nem imaginam como são feitas as propagandas acerca dos próprios lugares que habitam. A Geografia, portanto, deve estar atenta para esta questão, que abrange a mercantilização dos lugares e das culturas e uma conseqüente criação artificializada de acordo com os interesses daqueles que querem vender estes locais, para o turista viajar para lugares selecionados para seu conforto e de acordo com o seu perfil.

4.4 Sub-eixo temático D: Turismo, Geografia e ensino

Uma relação muito próxima existe entre o ensino de Geografia e o deslocamento das pessoas, denominado turismo ou, quando ocorre sem o pernoite, excursionismo. Esta aproximação existe porque, em primeiro lugar, a Geografia na maioria das vezes utiliza como prática de ensino os trabalhos de campo; em segundo lugar, porque em muitas vezes quando ocorre o turismo ou o excursionismo o viajante pode aprender com guias locais, por exemplo, sobre o lugar que está visitando.

Isto não significa porém, que as viagens turísticas podem ou devem substituir as aulas de campo ministradas em disciplinas de Geografia, sejam elas nos ensinos de 1º, 2º ou 3º graus. O que afirmamos é que, um turismo mais respeitador, tanto por parte de quem viaja como por parte de quem 'recebe' a visita, tem como um dos pilares um ensino de Geografia preocupado em formar pessoas responsáveis pela manutenção de um equilíbrio socioambiental.

Tabela 14 – Trabalhos do sub-eixo temático *D*

SUB-EIXO TEMÁTICO D: TURISMO, GEOGRAFIA E ENSINO			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
D1	2	-	94; 98
D2	1	-	93
D3	3	-	3; 5; 97
D4	2	-	25; 110
D5	2	-	59; 60
D6	6	-	21; 29; 32; 96; 116; 134
Total	16	0	16

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Embora haja esta referida aproximação entre o ensino de Geografia e o turismo, o número de trabalhos sobre o tema não pode ser considerado alto, já que somam 16 em um total de 135. Ainda assim, as pesquisas tiveram preocupações variadas. A de número 93 investigou a formação dos professores em João Pessoa (PB) através de uma proposta municipal de capacitação dos mesmos para ‘trazer’ a realidade a esses professores, preparando-os para realizarem aulas de campo com os alunos.

O artigo 32, preocupado com as comunidades receptoras, salientou justamente índices de não hospitalidade das mesmas, mostrando que os espaços turísticos envolvem fortemente a relação entre visitante e morador, havendo então uma necessidade de preparação de ambos para compreensão um do outro.

Cabe ainda destacar que a maioria dos trabalhos deste sub-eixo não abordou lugares específicos, classificação *D6*, o que mostra a existência de pesquisas teóricas. Exemplo disso, o trabalho 29 discute o interesse da Geografia em estudar o turismo e apresenta duas dimensões para estes estudos: a natureza das estruturas regionais pré-existentes e as destinações turísticas como áreas ou regiões homogêneas, o que influencia, segundo o autor, na constituição das localidades turísticas.

4.5 Sub-eixo temático E: Estudo das potencialidades turísticas

O sub-eixo *E* abrange os estudos sobre as potencialidades dos lugares turísticos dando ênfase aos aspectos naturais e culturais de cada localidade. Por exemplo, no estudo sobre a Chapada dos Guimarães (MT), o trabalho 46 procurou caracterizar a área destacando o patrimônio arqueológico ali presente, mas que por falta de maiores pesquisas não fazem parte do conhecimento passado ao turista, perdendo-se assim uma possibilidade de ensiná-los a respeito, por exemplo, das artes rupestres.

De certo modo os trabalhos 7 e 16 aproximam-se, quando mencionam a necessidade de descentralização do turismo no Nordeste, concentrado na área litorânea. O primeiro avalia que os diferentes climas na região são potenciais para divulgação e percepção dos turistas acerca da diversidade geoambiental que o Nordeste possui. O segundo aborda o município de Currais Novos (RN), classificado como de paisagem sertaneja pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), como lugar de potencial para os turistas descobrirem outras paisagens nordestinas que não as litorâneas.

Tabela 15 - Trabalhos do sub-eixo temático *E*

SUB-EIXO TEMÁTICO E: ESTUDOS DAS PÔTENCIALIDADES TURÍSTICAS			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
E1	-	-	-
E2	2	-	1; 16
E3	3	-	8; 46; 107
E4	8	-	6; 33; 34; 48; 67; 78; 91; 127
E5	1	-	7
E6	1	-	9
Total	15	0	15

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Portanto, a avaliação das potencialidades dos lugares para a atividade turística é também um processo de reflexão acerca da possibilidade de segmentação dos tipos de turismo existentes, ocorrendo assim divulgações menos concentradas de quais lugares o Brasil oferece para quem quer viajar. Não podemos nos esquecer, no entanto, que há que se estar atento para quem está divulgando e como está ocorrendo esta disponibilidade das informações. Correspondem estas informações à realidade dos locais, pelo menos a realidade do meio natural? Ou são produzidas e camufladas para venderem mais? O processo contraditório onde de um lado estão os promotores e empreendedores de um turismo produzido para elites e, do outro, pessoas preocupadas com a sustentabilidade da atividade, ou seja, um uso equilibrado e que respeite os moradores locais, é um embate cujo papel da Geografia se faz necessário para não deixar a balança pender para o lado dos primeiros.

4.6 Sub-eixo temático *F*: Tipologia dos fluxos turísticos

Os oito trabalhos do sub-eixo *F* abordaram, de maneira geral, a demanda em lugares turísticos. São estudos sobre o perfil do turista que frequenta determinado local, o que busca, por que vai, como e quando costuma viajar, além de investigarem o comportamento dos turistas durante a viagem.

Estes estudos apontam para preocupações pertinentes aos planejadores públicos ou aos próprios proprietários, para saberem quem são os visitantes que recebem. Entretanto, traçar o perfil de turistas pode gerar um efeito contraditório se for utilizado por um empreendedor para obter maiores lucros em seu negócio. Não que os proprietários não devam se preocupar em aumentarem os lucros, mas

partirem baseados em estudos geográficos causa certa estranheza. Afinal, para que e para quem estão destinados os estudos sobre fluxos turísticos?

Tabela 16– Trabalhos do sub-eixo temático F

SUB-EIXO TEMÁTICO F: TIPOLOGIA DOS FLUXOS TURÍSTICOS			
Classificação da área	Número total dos trabalhos	Número de trabalhos que mencionam o uso de Geoprocessamento (g)	Ficha-Resumo
F1	2	-	27; 41
F2	-	-	-
F3	2	-	11; 13
F4	3	-	23; 39; 40
F5	-	-	-
F6	1	-	118
Total	8	0	8

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

Queremos esclarecer que enxergamos as pesquisas deste sub-eixo como necessárias para um uso mais adequado do território, sendo ferramentas importantes para o planejamento e gestão, devendo apenas ser atentado o fato de quem estaria usando realmente estas investigações. A tabela 17, que indica a totalidade dos 135 trabalhos de *geografia do turismo* de ambos os eventos:

Tabela 17– Número de trabalhos divididos pelos dois indicadores dos sub-eixos temáticos: enfoque e classificação da área

Enfoque	Número de trabalhos	Classificação da área	Número de trabalhos
A	46	1	29
B	28	2	12
C	22	3	22
D	16	4	38
E	15	5	14
F	8	6	20
Total	135	Total	135

Fonte: AGB, 2002 e AGB, 2004.

A classificação proposta neste capítulo 4 é o primeiro passo por nós executado para formular entendimentos mais específicos sobre linhas de pesquisas e correntes teórico-metodológicas sobre a *geografia do turismo*. Sabemos que é um início ainda tímido para chegarmos a classificações mais completas e abrangentes.

Justamente por isso é que este capítulo procurou abordar mais as características de cada sub-eixo, comentando apenas alguns dos trabalhos de cada um, pois esperamos que a pesquisa possa ser continuada a partir desta nossa classificação. É nesse sentido que esta monografia procurou analisar as pesquisas de *geografia do turismo* partindo dos trabalhos apresentados nos dois eventos da AGB. Objetivamos sistematizar e avaliar tais trabalhos não pensando em produzirmos uma pesquisa completa sobre o tema, e sim, a partir de nossas análises, instigarmos pesquisadores a discutirem a polêmica existente nos estudos de *geografia do turismo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expostos o entendimento geográfico acerca da atividade turística como significativa vertente para a caracterização do espaço geográfico neste início do século XXI, temos que a Geografia mostrou estar atenta aos novos usos do território nacional e preocupada com os desdobramentos desta nova atividade. Com a presença de novos objetos e novas ações no espaço geográfico, há a necessidade de novas propostas para compreensão dos fatos socioambientais.

Este trabalho possibilitou conhecermos pesquisadores da *geografia do turismo* e reforçou a hipótese de que para um tema transversal os enfoques se mostram diversificados. As leituras regionais dos locais estudados são exemplos disso, permitindo em um evento nacional de geógrafos os diálogos pertinentes para o caminhar científico. A idéia de um território brasileiro integrado ainda é procurada, sendo que no âmbito da ciência geográfica os eventos da AGB configuram-se como potenciais para tanto.

À época da institucionalização da chamada Geografia moderna, com Humboldt e Ritter, e depois com Ratzel e La Blache, os estudos geográficos já se preocupavam em entender como o homem estava se relacionando com o meio natural. A atividade turística, que elementarmente consome espaço (CRUZ, 2003) aparece como um contemporâneo relacionamento entre o homem e o meio, relação esta realizada de maneira diversa e que tem se mostrado possibilitadora de experiências interculturais. Então, considerar que o turismo não deve ser objeto de estudo por parte da Geografia parece querer desconsiderar a pluralidade existente entre as relações humanas com o meio.

Considerando a polêmica gerada pelo tema no ambiente acadêmico da Geografia brasileira, esta monografia procurou analisar as pesquisas publicadas nos anais dos eventos, não para esgotar o diálogo, muito pelo contrário, para contribuir com a sistematização do material para a discussão.

A questão das relações culturais parece ser a que mais instiga debates sobre o tema, já que o turismo, permitindo o contato entre culturas diferentes, modifica a percepção das pessoas das outras. Assim, se para alguns a relação ocorre com artificialidade (ALMEIDA, 2003) e não permite um verdadeiro intercâmbio cultural, para outros, a segmentação do turismo de base local significa relações sinceras entre o visitante e o morador (CALVENTE, 2001; XAVIER, 2005). De qualquer forma, o lugar turístico é este híbrido, o lugar do contato entre diferentes subjetividades (ALMEIDA, 2003).

Quando da revolução das tecnologias surgiram meios de transporte que permitiram mais rápidos e acessíveis deslocamentos de pessoas entre os lugares, os trabalhos de *geografia do turismo* aumentaram, como vimos nos quadros 1 e 2, apontando que naquela época estudiosos já enxergavam áreas nas quais a densidade da atividade turística tenderia a aumentar e passar a ter significativa parcela na economia, além dos conseqüentes impactos socioambientais.

É por isso que consideramos que com o crescimento do turismo e de suas segmentações, o desafio da *geografia do turismo* será o de verificar quais são as dimensões geográficas da atividade, considerando que a mesma possui um caráter transversal e mesmo interdisciplinar. Santos (2000, p.29) escreve que “[...] a complexidade da nossa posição transicional, que pode resumir-se assim: enfrentamos problemas modernos para os quais não há soluções modernas”. Com

isso, a *geografia do turismo*, assim como outras pesquisas geográficas, encontra-se em uma constante construção.

A crítica de Ouriques (2003) destinada à produção científica do turismo afirma que o entendimento do tema é hegemônico, exceto quando considera a corrente chamada, por ele, de crítica como a única que conta com pesquisadores preocupados com o caráter maléfico da atividade. No entanto, os trabalhos analisados nesta monografia apontaram diversificados enfoques acerca do tema.

Devemos esclarecer que esta é uma monografia de graduação com evidentes limitações se comparadas com uma tese. Em segundo lugar, nossa proposta foi a de verificar os possíveis sub-eixos temáticos derivados da *geografia do turismo*, tendo como objetivo principal analisá-los como leituras diversificadas de uma atividade complexa e transversal, e não observar quem defende ou quem é contra o turismo. Entendemos que os desdobramentos socioambientais da atividade turística são mais abrangentes do que entendê-los apenas como resultados de uma atividade ligada aos grandes capitais econômicos mundiais.

Isso não quer dizer que estudar os lugares turísticos geridos por grandes redes hoteleiras, principalmente no litoral brasileiro, como locais produzidos para elites e descontextualizados do entorno onde se encontram, não deve ser objeto de estudo geográfico questionador de que se nesses locais existe mesmo um desenvolvimento e se este abrange a população local. Aí sim as críticas ao entendimento do turismo como atividade propiciadora de inúmeros benefícios aos locais onde ocorre são válidas. Certamente que com estas pesquisas a Geografia pode contribuir para mostrar que as políticas públicas, muitas vezes favorecendo os grandes grupos econômicos internacionais, não atingem êxito na melhoria da qualidade de vida da população local.

Nesta monografia pudemos conferir trabalhos que abordaram a questão do trabalhador, do trabalho informal e da segregação espacial, entre outros, que analisaram o turismo como mais uma atividade capitalista excludente. No entanto, pesquisas na área da educação ambiental, do planejamento urbano de localidades com vocação para receberem turistas e do estudo de fluxos para melhor gestão de áreas turísticas, mostraram que a Geografia pode contribuir para uma atividade mais equilibrada. Se a lógica do capital é o lucro, a lógica da ciência geográfica deve ser a de pensar um ambiente mais justo.

Sabemos que esta pesquisa nem de longe chegará a soluções ou respostas sobre o tema. Como já afirmamos anteriormente, o estímulo ao debate deve sempre existir, pois se nenhum estudo por si só contribui completamente, é com o diálogo entre os pesquisadores que se pode chegar a melhores resultados. Saber o que se passa no Nordeste brasileiro e no Sul ou, enfim, conhecer o turismo realizado em diferentes localidades do país, estudados por diversas instituições, em diferentes níveis de pesquisa, somente poderão contribuir para reflexões científicas se os pesquisadores estiverem dispostos a escutarem ou lerem o que o outro tem a dizer ou escrever. Ignorar as críticas ou então os projetos de pesquisas sobre o tema não parece um comportamento correto para a academia.

A AGB tem, como papel, proporcionar condições para que ocorram os encontros e os debates entre os geógrafos das diversas instituições do país. Nos dois eventos analisados neste presente trabalho, o XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002 e o VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, houve possibilidades para diálogo, ainda mais na mesa-redonda que abordou a produção científica do turismo e expôs as principais críticas. Também constatamos grande presença dos alunos de graduação, indicando novos pesquisadores estimulados em

estudarem o tema, cada um com seu objeto de estudo, seu local de abordagem, enriquecendo o arcabouço teórico da *geografia do turismo*.

A contestação, por parte de geógrafos, acerca da produção geográfica do turismo, é vista nesta monografia como parte de uma crise, de um período de transição paradigmática, aonde o papel da Geografia para a sociedade vem sendo repensado, aparecendo então como um momento de reflexões e discussões para o entendimento desta ciência. Sobre a crise da Ciência Moderna, Santos (2000, p.55) escreve que:

“A forma como a crise é identificada condiciona a direcção (sic) da viragem epistemológica. Contudo, o conhecimento usado para construir uma dada definição da crise tende a ser considerado, do ponto de vista de uma definição alternativa da mesma, como parte da crise que se procura definir. Por isso, a exterioridade do conhecimento relativamente às condições que analisa é apenas provisória, estando momentaneamente suspensa entre uma interioridade passada ou pré-reflexiva, e uma interioridade futura ou pós-reflexiva”.

Sobre o tema do turismo dentro da Geografia, encontramos-nos em um momento de pensar como tratar o assunto conforme seu peso na reordenação do espaço geográfico no início do século XXI. Não devemos encarar a atividade como uma panacéia para áreas degradadas, nem como atividade totalmente perversa quanto ao dinamismo entre seus agentes, e sim caminhar para o exercício de encará-la como atividade intercultural ou ainda intersubjetiva, o que não impossibilita considerá-la em seu âmbito econômico e socioambiental.

Finalmente, o autor desta monografia coloca que, como experiência pessoal, a última deste período de graduação, a realização deste trabalho mostrou as dificuldades, mas também os privilégios existentes para aqueles que percorrem o caminho de uma pesquisa acadêmica. Pude perceber que, do projeto inicial, muita coisa teve que ser modificada e até mesmo retirada, devido ao tempo e a necessidade de recortar o objeto de estudo para se chegar a um trabalho mais objetivo. Talvez por isso que, escrevendo estas considerações finais, permanece a

impressão de que faltou escrever mais. Mas, ao mesmo tempo, percebo que fazer Ciência é caminhar lentamente, com paciência, é uma construção histórica que tem que ser amadurecida com o tempo e com o aprendizado. E entender a afirmação de Milton Santos (2004b), de que não somos os primeiros nem os últimos a pensar sobre qualquer assunto que seja.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGB. *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, Anais...* João Pessoa, UFPB, CD.

_____. *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Artigos...* Goiânia, UFG, CD.

ALMEIDA, M. G. Lugares turísticos e a falácia do intercâmbio cultural. In: ALMEIDA, M. G. (org.). *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 11-19.

_____. et al. A pesquisa em geografia sobre a produção territorial do turismo. In: *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Artigos...* Goiânia, UFG, CD.

ANDRADE, M. C. *Uma geografia para o século XXI*. Campinas-SP: Papirus, 1994.

ANJOS, F. A. dos; SIMI R. Turismo e produção de território na região da costa brava em balneário Camboriú-SC. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, Anais...* João Pessoa, UFPB, CD.

ASHTON, M. S. G. Parques temáticos: espaços e imaginários. In: GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs.). *Turismo na Pós-Modernidade – (des)inquietações*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 121 – 129.

BENEVIDES, I. P. Uma leitura crítico-interpretativa do planejamento governamental do turismo no Ceará. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, Anais...* João Pessoa, UFPB, CD.

BORBA, O.; OLIVEIRA, V. Festa de Nossa Senhora da Penha: a prática religiosa e a inserção do turismo em Corumbá de Goiás. In: *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Artigos...* Goiânia, UFG, CD.

CALVENTE, M. C. M. H. *Turismo e Excursionismo Rural - potencialidades, regulação e impactos*. Londrina: Humanidades, 2005.

_____. GONCALVES, M. A. C. C. *Turismo em Pequenos Municípios: Jataizinho - PR*. Londrina: Humanidades, 2004.

_____. et al. Caiçaras, Mestres, Professores e Turistas: a resistência da territorialidade em um processo de transformação do território. In: DIEGUES, A. C. (org.) *Enciclopédia caiçara*, v.1, São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004, p. 263-273.

_____.; FUSCALDO, W. C. A relação entre o excursionismo rural e a educação formal e informal. *Geografia – Revista do Departamento de Geociências*, Londrina, v. 11, n. 2, p. 195 – 207, jul./dez. 2002.

CALVENTE, M. C. M. H. *Turismo e Excursionismo - o Qualificativo Rural. Um estudo das experiências e potencialidades no Norte Velho do Paraná*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP.

_____. *No Território do Azul Marinho - A busca do espaço caiçara*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP.

CARLOS, A. F. A. Seria o Brasil “menos urbano do que se calcula?”. Resenha de: VEIGA, J. E. da. *Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula*. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/Geousp/Geousp13>. Acessado em: 19 de setembro de 2003.

CARLOS, A. F. A. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. *Terra Livre*. São Paulo, ano 18, v. 1, n. 18, p. 161-178, jan./jun. 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo x Espaço: reflexões necessárias na pós-modernidade. In: GASTAL, S.; CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs.). *Turismo na Pós-Modernidade – (des) inquietações*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 43 – 50.

CRUZ, R.C.A. *Introdução à geografia do turismo*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

_____; SANSOLO, D. G. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. *Caderno Virtual de Turismo*. Disponível em <<http://www.ivt-rj.net/caderno/davis/davis1.htm>>. Acessado em: 04 de dezembro de 2003.

_____. O planejamento governamental e a política pública de turismo: o que são, para que servem. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, Anais...* João Pessoa, UFPB, CD.

DA MATTA, R. Dez anos depois: em torno da originalidade de Gilberto Freyre. *Ci. & Tróp.*, Recife, v. 25, n.1, p.17-37, jan./jun., 1997.

DELAMARO, L. L.; OLIVEIRA, J. H. Resenha de BARRETO, M. Turismo e Legado Cultural. *Caderno Virtual de Turismo*. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/caderno>. Acessado em 18 de setembro de 2004.

ESTEVES, C. J. O.; MARTINEZ, J.; TELLES, D. H. Q.; Uso e ocupação na Vila de Encantadas, Ilha do Mel. In: *VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Artigos...* Goiânia, UFG, CD.

EXUPERY, A. de Saint. *O Pequeno Príncipe*. 14 ed. Rio de Janeiro: AGIR, 1969.

GONÇALVES, A.R.; PEREIRA, M. F. V. O ecoturismo em Brotas-SP: ação pública e privada na produção da localidade turística. *Geografia*, Rio Claro, v. 29, n. 2, p.159-167, mai./ago. 2004.

GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. *Estudos Avançados*, v. 15, n. 43, p. 37-50, set./dez. 2001.

HENRIQUE, W. A natureza nos interstícios do social – uma leitura das idéias de natureza nas obras de Milton Santos. *Terra Livre*, São Paulo, ano 19, v. 2, n. 21, p. 249 – 262. jul./dez. 2003.

LUCHIARI, M. T. D. Paes; SERRANO, Célia. Tourism and Enviroment in Brazil. In: *Population and Enviroment in Brazil: Rio+10* / Daniel J. Hogan, Elza Berquó and Heloisa S. M. Costa (eds.) – Campinas: CNPD, ABEP, NEPO, 2002.

MAIA, D. S. A Geografia e o estudo dos costumes e tradições. *Terra Livre*. São Paulo, n. 16, p. 71 98, 1º sem/2001.

MONTERO, P. *Magia e pensamento mágico*. São Paulo: Ática, 1986 (Série Princípios, n.43).

MONTEIRO, C.A.F. *A geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências*. São Paulo: IGEOG-USP, 1980, Série Teses e Monografias, nº37.

MORANDI, S. Espaço e Turismo: uma proposta de geografia para o pós-médio. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.) *Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002, p.69-76.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3ª ed. São Paulo: Cortez/Brasília: UNESCO, 2001.

_____. *Ciência com Consciência*. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1996.

OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. *Estudos Avançados*. v.15, n.43, p.185-206. set./dez. 2001.

OLIVEIRA J. P. de; ROCHA E. B. V; THOMAZI, S. M.; A ação do planejamento urbano na formação do espaço turístico do Paraná. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos*, 2002, Anais... João Pessoa, UFPB, CD.

OURIQUES, H. R. *A Produção do Turismo: fetichismo e dependência*. Presidente Prudente, 2003. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista.

PIRES, P. S. A paisagem rural como recurso turístico. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos*, 2002, Anais... João Pessoa, UFPB, CD.

PUNZO, Lionello F. Sostenibilidad del turismo y desarrollo económico local: El caso de la region Toscana. *Caderno Virtual de Turismo*. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/caderno/punzo/punzo1.htm>. Acessado em: 18 de maio de 2004.

RODRIGUES, Adyr B. *Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001a.

RODRIGUES, Adyr B. Desafio para os estudiosos do turismo. In: *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001b.

RODRIGUES, Arlete M. A utopia da sociedade sustentável. *Ambiente & Sociedade*. Campinas, ano I, n.2 p.133-138, 1º semestre de 1998.

SACHS, I. Brasil rural: da redescoberta à invenção. *Estudos Avançados*, v. 15, n. 43, p. 75-82, set./dez. 2001.

SAHLINS, M. A primeira sociedade da afluência. In: CARVALHO, E. A. (org.) *Antropologia econômica*. São Paulo: Liv. Editora Ciências Humanas, 1978.

SANTOS, B. de Sousa. *Para um Novo Senso Comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, C. Turismo e lugar: o planejamento turístico em pequenos municípios. In: *XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, Anais...* João Pessoa, UFPB, CD.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004a.

_____. *Testamento intelectual/Milton Santos; entrevistado por Jesus de Paula Assis; colaboração de Maria Encarnação Sposito*. – São Paulo: Editora UNESP, 2004b.

_____; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4ªed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Ana M. R. da. Trabalho de campo: prática “andante” de fazer Geografia. *Geo UERJ - Revista do Departamento de Geografia*, Rio de Janeiro, n.11, p.61-74, 1º semestre de 2002.

SILVA, C. G. da. O caipira/country como novo rural no campo da cultura e as exposições agropecuárias como lócus de sua reprodução In: *XX Semana de Geografia, 2004. Anais...* Londrina, UEL, CD.

SILVA JUNIOR, E. P. Programa de inclusão da disciplina “Estudos Turísticos e Meio Ambiente” nos municípios turísticos do Rio de Janeiro. *Caderno Virtual de Turismo*. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/12/pereira/pereira1.htm>. Acessado em 18 de julho de 2004.

SPÓSITO, E. S. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. *Terra Livre*. São Paulo, n. 16, p. 99 – 112, 1º sem./2001.

TAVARES, J.H. *Contribuição à epistemologia da geografia: baseada na análise dos trabalhos de conclusão do bacharelado em geografia – UEL, 1984-1995*. Bacharelado em Geografia, Londrina – UEL, 1995.

XAVIER, Herbe. Contribuição de Livia de Oliveira para a percepção geográfica do turismo In: *Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente*, 2005. Anais... Londrina, UEL, CD.

_____. A incorporação da dimensão do turismo no ensino da geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.) *Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002, p.59-68.

ANEXO A – e-mail recebido da AGB como resposta sobre os trabalhos não publicados no CBG/2004.

ANEXO B – modelo original da Ficha-Resumo utilizada durante a pesquisa.